

NUM. 212

# A Cigania

ANNO XI

Preço: \$600



*Harold Lloyd, o irresistível*



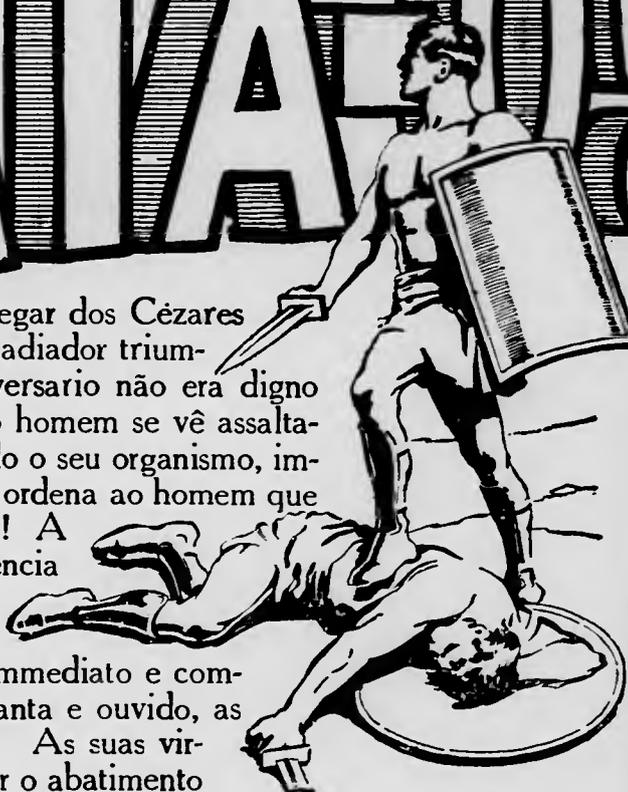
# MATA-O!

O polegar dos Cézares ordenava ao gladiador triunphante, quando o seu adversario não era digno de perdão: Mata-o! Quando o homem se vê assaltado pelo sofrimento physico, todo o seu organismo, impellido pelo instincto da defeza, ordena ao homem que anniquile o sofrimento: Mata-o! A arma eficiente encontrou-a a sciencia moderna, depois de grandes esforços: a CAFIASPIRINA.

Cedem á sua acção, de modo immediato e completo, as dores de cabeça, garganta e ouvido, as nevralgias, os resfriamentos, etc. As suas virtudes tonicas fazem desaparecer o abatimento provocado pelo excesso de trabalho mental e pelo abuso de bebidas alcoholicas. Mas o que dá á CAFIASPIRINA uma indiscutivel superioridade, na opinião dos medicos do mundo inteiro é o facto de ser ella absolutamente inoffensiva para o coração.

Vende-se em tubos de 20 comprimidos e em Enveloppes de uma dose, uns e outros identificados pela Cruz Bayer.

C 49 Bz. Size 1





# **GRINDELIA**

De OLIVEIRA JUNIOR

**Cura: TOSSE**

Este maravilhoso xarope tem feito milhares de curas nas enfermidades dos órgãos respiratorios e tem sido empregado com resultados estupendos nas bronchites, catarro, coqueluche, rouquidão, asthma, resfriados, constipações, etc.

O XAROPE DE GRINDELIA, de Oliveira Junior, é tonico calmante e expectorante

NÃO ACCEITEIS OUTRO :-: PEDIR E EXIGIR SEMPRE:

## **GRINDELIA**

OLIVEIRA JUNIOR

A' venda em qualquer pharmacia - Deposito: ARAUJO FREITAS & Cia. - RIO

# CASA PAIVA

Actualmente Rua São Bento, 83



Communica á sua distincta freguezia que  
continúa a sua

## **GRANDE LIQUIDAÇÃO**

acabando de receber de Paris um  
precioso sortimento de confeccões

Chama com especialidade a attenção  
para o rico sortimento de

## **MALHAS**

que vendemos a preços sem competencia



Teleph. Central, 423

Caixa, 922

**FORTES & Cia.**



JA' USEI TUDO e só obtive proveito  
com a **NEUROCLEINA** — Werneck

## O "Pilogenio,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe faz vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cabir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO,, porque lhe garantirá a hygiene do cabelo.

**Ainda para a extincção da caspa.**

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — PILOGENIO.

Sempre o PILOGENIO!  
O PILOGENIO sempre!



**Drogaria Giffoni**  
Rua 1.º de Março, 17 - RIO DE JANEIRO

### Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O Juglandino de Giffoni é um excellente reconstituinte dos organismos entraquecidos das crianças, poderoso *depurativo* e *anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumpçivas acima apontadas.

É superior ao óleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalizado*, intimamente combinado ao *tannino da noqueira* (*Juglans Regia*) e o *Phosphoro Physiologico*, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e as emulsões. Dehi a preferencia dada ao *Juglandino* pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o *Vinho Iodo-tannico Glicero-Phosphatado*.

ENCONTRA-SE AMBOS NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS E NO DEPOSITO GEPAL:

**Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.ª**

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro



Modelo  
**"Brownie"**  
 Gillette

**10\$000**

Não ha laminas iguaes ás  
 legitimas laminas GILLETTE

Em toda parte do mundo!  
 Por dez mil réis.

Um aparelho Gillette genuino com laminas Gillette genuinas. Producto da afamada fabrica Gillette  
 Garantido pela mesma Gillette

**Cia. Gillette Safety Razor do Brasil**  
 Avenida Rio Branco, 50-3.º — Rio de Janeiro

# TRICALCINE

o RECONSTITUINTE  
 MAIS PODEROSO - MAIS SCIENTIFICO  
 MAIS RACIONAL



**A MEDICAÇÃO**  
 MAIS  
 EFFICAZ E MENOS DISPENDIOSA  
 PARA O TRATAMENTO DAS

**DOENÇAS DE PEITO**

BRONCHITES, TOSSES, ANEMIA || DESPREZADAS, CHLOROSE,  
 FADIGA À SOBREPESSE || ENFRAQUECIMENTO GERAL  
 DOENÇAS DO ESTOMAGO E CRAVIDEZ CRESCENÇA-CARIE DENTARIA

**TRICALCINE**

Laboratoire des Produits "SCIENTIA" 10, RUE FROMENTIN, PARIS

# VITAMONAL

DO  
DR. MASCARENHAS

As senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas !

Tônico dos NERVOS — Tônico dos MUSCULOS  
Tônico do CEREBRO — Tônico do CORAÇÃO

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do VITAMONAL é sensível um acrescimo de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito característico, por assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais facéis, mais abundantes.

O augmento do appetito acompanha estes phenomenos, e no fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral : DROGARIA BAPTISTA

Rua 1.º de Março, 10 — Rio de Janeiro



## CERVEJA

# “MALTE”

## da ANTARCTICA

.....  
Paladar saboroso - Levemente adocicada -  
Nutriente — Propria para senhoras —

.....  
**A' venda em toda parte**

Como é triste o luar no inverno! A noite cae languida e melancólica. As arvores espreguiçam-se dolentes numa prostração de frio. A natureza está coberta por um véo nostálgico, que empallidece o azul celeste. Surge a divina Diana derramando suas lagrimas gelidas sobre a terra, empolgando-a numa doce serenidade. Quanta saudade dentro desse crepusculo morto!...

Lembras-te? Foi por um crepusculo assim que me fizeste a tua jurada de amor. Dois invernos já voltaram: os crepusculos cada vez mais tristes o succedem; e tu nunca mais voltaste...

Hoje venho, sosinha, pela estra-

bem assim que esse homem havia de ter uns olhos negros como os teus.. Hoje, nada mais resta desse amor que foi toda a minha felicidade e toda a minha desgraça, e que constituiu, talvez, a pagina mais bella de minha vida... Ai! Quanto tempo! Dois invernos já voltaram. Os crepusculos cada vez mais tristes se succedem. Eu, com o meu coração velhinho, chorando dentro do peito, e tu... nunca mais voltaste... Quanta saudade de teus olhos de azeviche, do teu olhar meigo que inflirtava as tagulhas doi-

estas pobres linhas, partidas da minha mente obscura, no dia em que mais me lembrei de ti...

E' a hora do crepusculo. Emquanto o sol, derramando lagrimas de ouro, se esconde no infinito, deixando a tarde em lenta agonia, a noite, a passos vagarosos, vai envolvendo a terra em seu negro manto, matizando o céu de estrellinhas. Tudo começa a emudecer... pairando sobre a Natureza inexpliaavel melancolia!... Quanta pesencerra o descambar da tarde, mas

O emprego do **Alcatrão Guyot**, tomado a todas as refeições, na dose de uma colherinha de café em um copo de agua, basta, effectivamente, para fazer desaparecer em pouco tempo o catarro mais pertinaz e a bronchite mais inveterada. Também ás vezes se consegue modificar e curar a tuberculose perfectamente declarada, por isso que o **Alcatrão** atalha a decomposição dos tuberculos do pulmão, matando os microbios nocivos, causadores d'essa decomposição.

No proprio interesse dos doentes, devo dizer-lhes que **desconfiem** de qualquer producto que se lhes pretenda vender, em lugar do verdadeiro **Alcatrão Guyot**. Para se obter a cura das bronchites, catarros, antigas constipações desprezadas e, **á fortiori**, da asthma e da tuberculose, é indispensavel pedir em todas as Pharmacias o verdadeiro **Alcatrão Guyot**.

Afim de evitar todo e qualquer erro, examinem bem a etiqueta: a do verdadeiro **Alcatrão Guyot** tem o nome de Guyot impresso a grandes caracteres e a sua assignatura atravessada, em tres côres: violeta, verde e encarnado, assim como o endereço:

**Maison FRERE, 19, rue Jacob, Paris.**

O tratamento vem a custar apenas dez a vinte reis por dia, e não obstante cura!

MEU AMO TEM UMA BRONCHITE



O creado — Meu amo tem uma bronchite. Vou buscar um medicamento qualquer...

O amo. — Não te incomodes. Baptista! Não é preciso senão o **ALCATRÃO GUYOT**.

da deserta. Trago o pensamento povoado de saudades, o desconforto nos meus olhares tristes e a llor amarga do desengano nos meus labios descorados. Eu venho sosinha e a solidão que me envolve, o regalo que arrebatou na corrente as petalas, desfolhadas um dia, do bem me quer fatidico, esta estrada por onde tantas vezes passamos, tudo me fala de ti... Sim, recordo-me e sinto saudades. Quando tu tomaste de minhas mãos frageis e me falaste como os poetas escreviam, os poetas que tantas vezes haviam arrebatado o meu coração... Assim, eu sonhara sempre que um homem havia de me fallar de amor, e sonhara

radadas da esperança no meu coração apaixonado e outras vezes frio e cruel que me gelava de terror e infundia o terror que se sente a borda do abysmo... Quanta saudade dos teus olhos de azeviche. Dois invernos já voltaram. Tudo chora a agonia do crepusculo que vae a morrer. E tu nunca mais voltaste... Quando morrer no meu peito a ultima saudade que tenho de ti, morrerá com ella este meu pobre coração velhinho...

*Galinha do Braz.*

Saudades...

A ti, Guilherme, unico inspirador dos meus loucos devaneios, dedico

quanta tristeza também infundem n'alma essas horas crepusculares, principalmente quando nos achamos longe dum alguém saudoso e carol... Curtindo as saudades que nesta hora me avassallam a alma, encostome á janella de meu quarto e quedo-me a pensar... a pensar em ti... Sinto me então abalada pelo turbilhão successivo de doces reminiscencias... Recordo-me saudosamente desses teus bellos olhos pardos, das nosas demoradas palestras, emfim, de tudo que passou e não volta mais!... E esse cortejo de doces recordações vem augmentar-me o desejo irresistivel, a ancia louca de te ver e que tão longe de

# Collaboração das Leitoras



No luar ...  
(Ao Waldomiro Racy)

A lua inundava a natureza vestusta das mattas e dos bosques. Raro, aqui e além, atravessando o emmaranhado das florestas, ora engulphando-se num abysmo obscuro, ora resurgindo numa abertura de gigantescas copas cingidas pelas lianas e cobertas por densas colgaduras, o rio serpenteia remansoso, reflectindo nas aguas crystallinas a argentea claridade do astro encantador.

Natureza sublime desta terra!  
Quanta poesia, quanta voz, quanta força a nos deter ante a paisagem ondeante da mattaria bruta que se desenrola á nossa frente, vencendo grotões, transpondo collinas, beijando a superficie das aguas que num leve cicío acalenta os sonhos alegres dos passarinhos!...

A camada de verdura se desenrola lá em baixo; a declividade forte, o morro abrupto, e a vegetação rasteira que circunda a moradia solitaria de fazenda, tudo parece que a custo galga os arredores do novo casarão que ainda rescende a tintas.

O luar bate em cheio na alpendrada da alvacenta moradia, onde dois jovens, ainda ha pouco unidos pela mais estreita amizade, mantêm um colloquio amoroso.

— Que felicidade! disse ella. Nunca senti vibrar mais do que ante a natureza destas serras onde me trouxe teu amor! Vivendo sempre na cidade, onde perambulam a maldade e o vicio, ignorava existir, até então, o encanto que me arrebatava nestes sitios. Vivia illudida, não, Alfredo?

— Sim, meu amor: a vida nos grandes centros engana muito, e foi feita somente para os que vivem e amam artificialmente. O verdadeiro amor quer a solidão, o socego destas plagas, mormente após tanta agitação que precedeu ao nosso consorcio. Todos os empecilhos se apresentavam á realisação dos nossos sonhos, após tantos incidentes evitados pela minha calma e minha fé, eis nos unidos e com um futuro tão grande quanto a imponencia destas terras e quão rico quanto a magestade de sua opulenta vegetação.

— E nunca me enganarás, Al-

fredo? Nunca tus labios proferirão uma mentira, um sentimento que attraição teu coração?

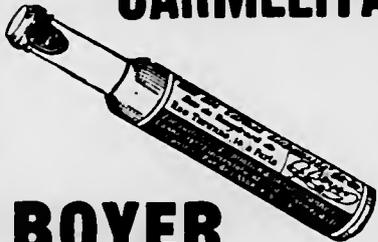
— Oh, nunca, meu amor! Querias acaso que, após tres annos de tanto desejo e tanto soffrimento, eu, sacrilgo, fosse macular o nosso juramento perante Deus, quando, ao pé de ti, nada mais espero no mundo sinão a morte infallivel?

— Não lales em morte! A nossa vida, em inicio ainda, ha de ser

ções, agoniados por um carcere de ferro, debalde luctaram contra os obices da sorte, tudo, tudo que me cercava era um motivo para e êr na nossa desventura: o «cahir» de uma estrella, o entrar uma borboleta em meu quarto, o piar dos mochos nas casuarinas do jardim... Pedia a Deus para matar-me, para tirar-me o soffrimento que me dilacerava. Entregando-lhe minha alma, pura ainda como as aguas crystallinas dequelle ribeiro, eu t'o juro, esperava nas regiões do Além o sublime consolo de minha paixão. Cedo me viu elle, entretanto...

— E não crês mais no agouro dos mochos das casuarinas e das felpudas borboletas?

## AGUA dos CARMELITAS



## BOYER

Contra:

**ATAQUES NERVOSOS  
VERTIGENS, DESMAIOS  
NAUSEAS, INDISPOSIÇÕES**

(N'um pouco d'agua fre. ca)

Tomem-se algumas gottas n'um pedaço  
d'a sucar depois de

um **Golpe**, uma **Queda**, uma **Emoção**

remansosa como a tranquillidade que nos rodeia, e é cedo demais para pronunciars uma palavra descabida em nossos corações cheios de animo e de forças para viver unidos eternamente.

— E's supersticiosa, Alice?

— Quem ama nunca deixa de o ser. Olha: naquelles tempos em que nós, desventurados, viviamos espiritualmente um para o outro, naquelles dias em que nossos cora-

— Oh, não, meu amor. Creio na minha felicidade, na grandeza de Deus e de sua Creação sublime e viverei eternamente neste recanto, si preciso fôr, amparada pelo teu nobre coração...

Um prolongado beijo seguiu-se ás ultimas palavras daquella creatura encantadora, emquanto a lua banhava a estrada solitaria que remotava além, cortando serros e socavões profundos... — Jacy.

Como no! A noi cholica. A dolentes n natureza nostalgico, celeste. Su ramando s bre a terra ce serenida tro desse Lembras culo assim ram: os c tristes o s tro taste... Hoje v

C toma uma agua. desap mais rada. modi ment atal pulm causa N dizer quer em Guy bron despr e da em Alc

Alc natur

da deserta voado de s meus olha ga do des descorados solidão qu que arreba las, desfol quer latidi tantas vez la de ti... saudades. nhãs mãos mo os poe que tantas do o meu nhara sem de me fal

# Bitro Phosphato vos torna mais forte

Pessoas fracas, pallidas, nervosas e anemicas, devem esta sua situação ao enfraquecimento dos nervos e á falta de globulos sanguineos no sangue. Dando aos nervos o alimento necessario e augmentando os globulos no sangue, fortificando os vasos e os tecidos, para este fim nada existe como o *BITRO PHOSPHATO* para combater a anemia, neurasthenia, insomnias, magreza e mais outras doenças phisicas.

Se a vossa saude está «abaixo do par», se não sois tão lortos e energicos como desejaes, se vos falta a calma, adquiri *BITRO PHOSPHATO* e tomai-o de accordo com as instrucções contidas em cada vidro. *BITRO PHOSPHATO* é de preço ao alcance de todos, sendo obtido em qualquer pharmacia. Começai hoje mesmo o seu uso e dentro de poucas semanas julgareis-vos outra pessoa.

## De Jacarehy

Notas do baile realisado no Gremio, no dia 24 de Junho: O enlevo apaixonado de Aracy, a seriedade mysteriosa de Mariquita, o flirt de Leonor com um certo engenheiro, a pose de Mimiinha, ao dar a sua resposta no «cotillon»; a alegria de Diva por dansar muito com um luturo pharmaceutico; Zizinha, tornando o juizo de um viajantezinho; a palestra da professorinha com o Saul, a vocação de Dholly B. para tocar á americana; Zita, tendo por par constante um guardalivros; os ciúmes de Maria J., o entusiasmo de Pequenininha dirigindo o «cotillon», a tristeza de Marília, a meiguice de Nenê S., a infantilidade de Lili, o idyllio de Carmen; Yara, parecendo gostar muito do baile; Guiomar, um tanto retrahida.— Moços: Saul, discordando da apothese ao «cotillon»; um auxiliar da Casa Barros, querendo apostar em altura com um pé de couve; a tafalaria de Paulo F.; Arouca, sempre deslocado, querendo bancar a Mistinguett; o sapato luturista do «amôr de mãe», o riso encantador do Mario, a cabelleira á poeta do Oscar; Dario, gostando muito de Jacarehy; Octavio, «rempli de soi même» julgando-se tenor; Moraes, bancando o Duque e procurando sua Gaby; Gastão, bancando Guiomar Novaes; Aracy, apostando em belleza com Zézé Leone; Paulo M., sempre cruel...; Benedicto M., desprezando o baile por um pedaço de leitão; Sebastião, fazendo reviver Othelo; Euclydes, querendo dansar o shimmy; dr. Cintra, «desconhecendo» as moças do Gremio; o amor chronico do Lima; Ballot, abandonando a dansa pela palestra; e a observação indiscreta de — *Shimmy*.

## Reunião familiar

Querida «Cigarra», envio-te esta pequena notinha feita no dia 30 de Junho, em um baile promovido pela distincta familia Guimarães Borges.— Rapazes: Jorge C. B. está fazendo progressos notaveis na dansa. Sylvio P., mais bonitinho Antonio Martino tem uma risada adoravel. Reis, engraçadinho. Mario tem uma prosa agradavel. Antonio M. tem uma bella altura. Sr. Eduardo, sympathico. Agostinho P., abusando dos pequenos. Raul L., eximio dansarino. Itagyba N. Sá, o mais attencioso

e apreciado. Julio A. Pupo, sahi cedo. (Por que seria?) Jová, por que não dansou?— Moças: Maria C. B., graciosa. Zenaide C. B. tem lindos cabellos. Jandyra M., séria (Estaria com o pensamento distante?) Adozina M., apreciando o violino. (Será que augmentou as saudades de algum violinista?) Maria M. foi a escolhida para dansar com o anniversariante. Maria de Nazareth, a mais bonitinha. Maria da Gloria, bôazi nha. Glorinha, encabulou ce to rapaz Leticia S., chic Itala S., quasi não dansou. Maria S., esteve triste. E eu, a um canto, reparando em tudo para contar á linda «Cigarra». Da constante leitora e amiguinha — *Cigarra Occulta*.

## Numa kermesse...

Numa kermesse realisada no bairro do Braz, notei: a graciosidade de Dalila M. P., a sympathia de Helena M. P., que Dolores O. ama certo moreninho chulo, a paixonite de Lourdes M. pelo F. M.; Abigail R. M., contente por ver novamente

inconstante? Desse modo, em pouco tempo, perderás a cotação na praça. Demi, estás mesmo apaixonado pela moreninha? Repara que o tempo não está para paixonites. Moças: Zézé, estás com ciúmes, heim? Graziella, quando serão os doces? Margarida, o teu coração deve estar bastante saudoso, não? Therezita, por que proteges tua amiguinha? Olha que muitas pessoas pensam que o flirt é contigo! Edith, tu és muito feliz, não? Prudencia, queres mesmo ficar lreira? De um frade só, não é? Esther, que seriedade é essa a tua? Aurea, por que tens tantas saudades de Presidente Alves? Ignez, por que não usas sempre o teu vestido cor de maravilha? Beija-te, «Cigarra», a amiguinha — *Bisbilhoteira*.

## Bairro de Santa Cecilia

Eis, querida «Cigarra», o que notei neste aprazivel bairro: Dulcinea M., ama o flirt, gosta do Gymnasio e detesta ficar um minuto quieta. Gilda B., ama a solidão,

## Contra a Asthma REMEDIO DE ABYSSINIA EXIBARD

em Pó e Cigarros. — *Allivia instantaneamente*  
6, Rue Dombasle, Paris. Todas Pharmacias

o J. Penna; Jacy C., voluvel; Julieta I., mui ciumentá; Maria de L. M., convencida. Quanto aos almoçadinhas do nosso bairro vi: Edgar Rocha, namorando uma linda moreninha da Liberdade; José Maria, palestrando com a Lourdes; Nilo Ribeiro, com saudades do primeiro amor; a elegancia do Edmar; J. Penna, voluvel; José G. palestrando com a Lydia; a sympathia de Orlando dos Santos D. Da constante leitora — *Lgrimas*.

## Notas de Brotas

Curiosidades.— Clovis, como vão os teus flirts? Luiz Oliveira Pinto, por que não pões a tua seriedade de lado? Lauro, prudencia e caldo de gallinha são bons? Paulo de Oliveira Pinto, tú és um felizardo, não? Que tal a moreninha do Demi? Sergio, por que és assim tão

gosta do seu pianinho e detesta um almoçadinha convencido. Philomena N., ama os bailes, gosta de passear e detesta os estudos. Lucia S., ama a musica, gosta de certa frisa do S. Pedro e detesta ficar em casa. Maria S., ama a côr morena, gosta de balas e detesta uma melindrosa. Eu amo os versos, gosto de flôres e detesto alguem. Da tua leitora e amiguinha — *Moreninha Batuta*.

## A vida

... e eu ficarei chorando amargamente a tua partida. Vaes partir, mas alguma cousa me diz que não voltarás assim. Por que? Pergunto a mim mesma; por que não has de voltar com esse mesmo sorriso reflectindo prazer e teus olhos azues traduzindo amor? Mas de meu peito uma voz abalada e quente me responde: «Elle partirá! Lá encon

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

mim estás! E nesse anhele ardente procuro o somno—ânjo bem-lazejo que nos suavisa a vida com o seu balsamo tranquillizador — na esperança de que, talvez, em sonho, eu gose da visão almejada do teu ser!... E enquanto a noite continúa a desdobrar o seu pesado manto, a Lua me illumina o rosto com sua luz côr de prata!... Da leitora grata — *Gatinha de Preto*.

#### Festa de S. João

Eis, querida «Cigarra», o que notei durante a festa de S. João no kilometro 32 da E. de F. Sorocabana: Jacyna, sempre beta; Mary, ao lado do seu querido G.; Hermínia, alegre; Luiza, satisfeita; Theresza D., muito triste; Ferminia, retrahida; Ignacia, graciosa; Eugenia, não sentiste falta? Aparecida, contente; Lucia, attentiosa para com todos; Bertilia, encantadora; Henriqueta dansou muito com o A.; Nêñê, a especial esteve boa? Armando D. N., contente; Annibal, querendo fazer-se de nêñê; Gumerindo, orgulhoso; Armando M., copeiro batuta; Osorio, camaradinha; Armando S., procurando a T. D.; Belmiro sempre ao lado da Ignacia; Raul, sapeca; Alfredo, escolheste bem, não? Cicero deixou gravado seu nome em uma folha de figos da India; Aurelio quasi não dansou; sargento Novaes, satisfeito; e eu, querida «Cigarra», triste, sentada a um cantinho, apreciava aquelle barulho e pensava no Reynaldo S. Fica-vos muito grata a leitora — *Ilusão de um sonho*.

#### De Mineiros

Eis me, querida «Cigarra», supplicando te para levar em tuas diaphanas azas uma notinha colhida nesta linha terra: Luiz P., veio de longe não só para assistir á festa, mas tambem para lerir muitos corações, principalmente um sincero. J. Zitoní, pela bondade de seu coração, conta com muitos amiguinhos. Guindá R. gostou pouco da festa. (Será a falta de alguém?) Heorique Z. querendo bancar certa senhõra (Cuidado com o travesso Cupido!) Manuel C., possuidor de uns bellos olhos, feriu um coração amavel. (Será que...) Nelson R. fazendo lita que estava com a gripe. (De xe disse, seu liteiro!) Moças: Rosa P., lindamente vestida com sua toilette chic. Evclina B. gostou muito da festa e tambem desta terra. Zulmira B. não vive tranquilla: a cruel fatalidade separou o de seu coração. Josephina T., será que a cruz do juramento foi firme? (Olha que aquelle coração-sinho...) J. Serhina B. flirtando com certo amoladinho. Pia C. muito gentil para com um jovem de olhos azues! Adelina M. bancando os

meninos das outras. (Tome cuidado, morena e deixe disso!) Da constante leitora — *Malphigia*.

S. N.

Não é propriamente um perfil, mas, sim, uma apresentação. Apresento ás queridas amiguinhas da «Cigarra» o distincto moço S. N. E', sem favor de especie alguma, a synthese mais perfeita da perleição

que «Deus quiz que eu te visse e te gostasse...»

Tu esqueceste, com certeza, mas eu jamais poderei pensar em outra cousa sinão na doce e meiga caricia dos teus lindos olhos negros, tão negros como a noite sem luar. Olhos todo feito só de perdão e de ternura.

Pouco tempo tive a graça de acompanhar-te. Pela tua mão guiada, senti que minha alma voava junto a tua para um porvir distante, onde o ar era misturado as rosas e verbenas...

Quiz dizer-te tudo isso, mas um circulo de ferro se me apertava na

**AS LOCOES**

AS MAIS SUAVES  
e  
AS MAIS PERFUMADAS  
são de

**LT. PIVER**

10 Boulevard de Strasbourg  
PARIS

**GERBERA  
POMPEIA  
FLORAMYE  
AZUREA**

humana. De estatura regular, gordo, com lindos cabellos penteados para traz, tez avelludada, olhos pristos e provocadores, bocca encantadora. Traja-se elegantemente. Enfim, é Mr S. N. um verdadeiro gentil moço. E' frequentador ass duco do S. Pedro e mora á rua Anhangabahú Da leitora — *Alice*.

#### Confissão

*A alguém que me entende*

«Vae longe aquelle domingo bendito, dia de sol e de ventura... Lembras-te? Foi num domingo

garganta e dessa confissão que tinha a fazer-te, ficou só a triste len branca... Uo adeus, um olhar que tudo dizia e tudo perdoava e nunca mais voltaste...

Soffro muito ao escrever esta. Cerro os olhos e, nas trévas deste penar, o vulto masculino do teu porte é a santificada visão que me acompanha sempre sorrindo da minha desventura... Alter bendito da minha vida, onde deponho genuflexa um braçado de saudades com o llôres nascidas dentro de minha alma...» — *Iudex II*.

e á falta los no sa combater

a calma, PHOSPH. seu uso e

☐=

Notas mio, no d apaixonad mysterios Leonor co pose de resposta i Diva por turo phar torn indo nho; a p com o Sa B. para tendo por livros; os thusiasmo «cotillon», meiguice de Lili, o parecendo Guimar, ços: Saul, ao «cotillo Barros, q com um p Paulo F: do, quer o sapato l o riso en belleira á gostando r «rempli d tenor; Mo e procura bancando apostando Leone; Pa Benedicto por um pe fazendo r querendo Cintra, c do Gremi ma; Bell pela pale discreta d

Querid pequena r Junho, em distincta f — Rapaze progresso: vio P, mal tino tem engraçadin agradável. bella altu thico. Ag pequenos. no. Itagyk

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

estava muito socegado, isso é fôra de seus habilos; o assanhamento do Ovidio no jogo de pisca-pisca; Raul e Amadeu só dansaram a valsa dos corações. Agradecendo a publicação desta lista, subscrevo-me sua leitora — *Coração Cego*.

Mlle. A. C.

Muito sympathica e graciosa é a minha gentil perfilada. Possui cabellos castanhos, olhos da mesma côr e lindo nariz, boquinha vermelha e bem feita. De porte elegante, trajase com muito gosto e dança admiravelmente. E' uma das mais bellas jovens do nosso bairro. Quando anda, não ha quem a não admire. O seu coração já perlece a um bello joven que reside á rua Eugenio de Lima. Da constante leitora e amiguinha — *Margarida Roxa*.

Dialogo na Rua Direita

Querida «Cigarra». Estando esperando o bonde na rua Direita, ouvi a seguinte conversa entre duas senhoritas, muito conhecidas:

A. — Conheces o M. P?

C. — Se conheço!... Sei até que elle está conquistando o coração de certa moreninha...

A. — Deverás? E quem é ella?

C. — Chama-se M. de L. e reside na Acclimação.

A. — Conheço muito esta senhorita... Mario teve gosto, pois ella é muito bonitinha e engraçadinha...

C. — Dança admiravelmente, e um dos pares predilectos é o Mario.

Infelizmente não consegui ouvir o final da conversa, porque as duas senhoritas tomaram o bonde e eu fiquei esperando o meu que estava um tanto atrasado. Adeus, querida «Cigarra», envio-te um beijinho. Da leitora — *Constance Talmadge*.

Perfil de I. B. — (Pinda)

E' distincto alumno da Escola de Odontologia de Pindamonhangaba, muito bemquisto na terra e pelos seus collegas, pois bem poucos rapazes o equalam em seu procedimento. Traja-se com muito gosto, preferindo sempre a côr azul. Estatura regular e porte gracioso. Sympathico e gentil, muito modesto,



**Bon Ami**

**Para objectos difficeis de limpar**

Os pês e pomadas usados para limpar metaes dissolvem as manchas, mas damnificam tambem o metal. O Bon Ami limpa melhor e não risca nem damnifica o metal.

O Bon Ami contem uma materia mineral branda e escumosa, que faz desaparecer as manchas e sujidade por um processo physico em vez de o fazer por meio de um processo chimico.

O Bon Ami é mais limpo e de uso mais facil do que qualquer outro meio de limpar metaes. Não é oleoso e não tem mau cheiro. Pode ser empregado com toda a confiança em utensilios de cozinha porque não contém acidos.

Agentes geraes para o Brasil  
**Telles, Irmão & Cia.**  
 Rua Florencio de Aibreu, 5 - S. PAULO  
 Rua Visconde de Inhauma, 76  
 RIO DE JANEIRO

Perfil de M. de L. O. G.

A minha perfilada conta apenas 15 risonhas primaveras. E' de estatura regular. Linda moreninha de olhos castanhos, attrahentes e sonhadores, sua boquinha é uma bella caixinha de coral, guardando nella lindas perolas do Oriente. Ella é amada pelo moreninho J. G., mas, ao que me parece, não é correspondido. Reside á rua Brigadeiro Galvão n.º impar; toca muito bem piano e frequenta o Theatro S. Pedro. Da leitora — *Boneca de Chocolate*.

A. — Mas, será elle correspondido?

C. — Provavelmente...

A. — Dizem que ella é lão indifferente!...

C. — Para com os outros, mas para com o Mario, não! Ao contrario, trata o muito bem e nota-se que ella lhe dá certa preferencia...

A. — As apparencias enganam. Ella mostra-se indifferente a tudo e a todos. Pelo que vejo, seu coraçãozinho já está ferido pelo endiabrado Cupido que fez o mesmo ao Mario...

agrada a todos que têm a ventura de o conhecer. O principal dote do meu perfilado é o seu caracter. Seus cabellos são castanhos e levemente ondulados, olhos da mesma côr dos cabellos e dizem muito da nobreza de sua alma e da bondade do seu coração; nariz bem leito, bocca bem talhada, tendo á amostra duas bellas fileiras de dentes. Este meu amiguinho soube e procurou, como poucos, amar sinceramente uma colleguinha, porém, devido á volubilidade desta, foi barbaramente enganado. Bem te disse, meu caro, que vivias

**Sem igual!**

é sem duvida a grande chance de  
 sortes que tem a popular

**Casa Loterica**

Praça Dr. Antonio Prado, N. 5

Sabbado proximo

**100:000\$000**

Integraes por 10\$ - Meios 5\$ - Fracções 1\$

Sabbado 4 de Agosto

**200:000\$000**

Integraes por 20\$ - Meios 10\$ - Fracções 1\$

trará mais bellas illusões, mais verdes esperanças. Esquecer-se-á de de ti que és uma flor simples agreste, meia selvagem, attrahido pela magestade das flores dos palacios ricos e luxuosos. Esquece-o. Elle gosta de ti, mas tudo isso é um sonho que se desfará como uma nuvem de fumaça voluptuosa que vae beijar o azul do céu, e entre tu e elle um abysmo se abrirá. Voz do destino, voz do meu amor! Sinto um punhal cravar me no peito e rasgar o meu coração que começa a gottejar. Oh! meu primeiro amor, flor innocente que floresceu em meu coração juvenil, sorriste ao orvalho da minha juventude, cantaste aos raios da verde esperanza, entre as illusões phantasticas! Mas a felicidade azul fugiu e tu, meu amor, encontraste no teu roseo caminho só pedras, cardos e espinhos, que te feriram o coração. Seguiste a estrada da amargura e a saudade sorrindo abrigou-te. É tão dorida a angustia, mas é tão sublime recordar aquellos tempos felizes que passaram, como as aguas espumejantes do pequeno regato que correm para não mais voltar. Tempos venturosos que só a innocencia do amor pode idealisar. E eu fui feliz e tão ingenua que julguei essa felicidade imorredoura, eterna. E choro, na penumbra de meu pequeno quarto, triste como a saudade, calma como um murmurar de azas finas e vaporosas... Tua amiguinha — *Mir*.

### Segredos de Belleza

Revelações recentes de Segredos muito guardados pelos Especialistas da Arte, estão causando uma verdadeira revolução no mundo leminino. Milhares de mulheres de todas as edades acham nestes Segredos a chave magica que lhes abre as portas da Belleza e da Felicidade. Com estes Segredos podereis corrigir, na intimidade de vosso quarto e sem a dispendiosa e vexatoria peregrinação por consultorios de belleza, qualquer cochilo da mãe Natura, debellar as imperfeições mais flagrantes, realçar vossos encantos, ou reconquistar os attractivos de outr'ora que estiverem murchos. Não annunciamos pomadas, cremes, drogas ou artigos de toilette de especie alguma, nossos ou alheios. Trata-se de algo novo, scientifico, pela primeira vez introduzido no Brasil, o que está fazendo um grande successo nos Estados Unidos e na Europa. Si quereis possuir estes Segredos, escrevei HOJE MESMO para C. S. P. Caixa Postal, 1941, Rio de Janeiro.

### Alma ansiada

(A' Margarida)

No paiz do sonho, sentindo es-  
tremecimentos que dizem de um es-

tado todo particular, minha alma ansiada, se retrae numa volupia dolorosa, entorpecendo-me os sentidos, avigorando o espirito numa mudez sadia, estabelecendo uma confusão de saudade, de amor, de certeza e duvida. Nem lóra tanto esta lelicidade que me laz leliz!

Alma ansiada! Impressões suaves nacaradas de dor e fantasia, Deleites amovaveis abafados pela realidade de um sonho! Rellexos de uns olhos... Como dizer? Verdes? Não. De uns olhos indefiniveis. ternura, caricias em alvoroço, sublimes compensações que delicias, que matam, que enlouquecem.

Louco! Viver de um sonho que não acabe mais, viver dessa impressão que se nos ficou e aguarda o fim... Louco, como seria sublime ter no cerebro o coração amante e ante os olhos esta Marilia que mudou de nome, que enlouqueceu Gonzaga e me tortura agora!

Soffrimento! Que sublime coisa o soffrimento que a alma soffre...

Alma ansiada, melhor lóra que nunca deixasse de o sêr. Como eu te quero assim! — *Amarga*.

pouco a pouco entreabrir-se e, naquella corolla orvalhada, eu vi apparecer bem nitido, um gracioso perllil. Seria possivel? E... sonhei. Sonhei embriagada pela illusão, que me arrebatou cousas tão bellas, esperanças verdejantes e suaves promessas. Mas o perllil pouco a pouco foi desaparecendo e ficou sómente o botão entreaberto, como labios delicados, promptos a escapar um beijo. Lá lóra a noite continúa bella, a scintillar, com sua rainha muito branca, de uma alvura immaculada e santa. Tua sincera amiguinha e leitora — *Mtrinha*.

### A saudosa vespera de S. Pedro

Não posso deixar de conliar á nossa querida «Cigarra» as alegres e delicias horas que passei na confortavel residencia do sr. F. de Castro, na saudosa vespera de São Pedro, apesar da impertinente chuva que cahiu durante o dia e a noite. Ahi vão as minhas impressões: Clemencia, extremamente gentil para com todos os convidados. Cilinha, enthusiasmada com os balões. Mariah, seductoramente linda. Achillia, a sua bondade é attrahente. Elvira, o seu sorriso seduz. Lalá, chic na sua toilette «bleu et rouge».

PARA

## ADELGAÇAR

Pode empregar-se com toda a confiança sem temor de consequencias desagradaveis e sem necessidade de regimen a

# Iodhyrine

do Dr. DESCHAMP

APROVADA e ACONSELHADA  
pelo Corpo Medico Francez e Estrangeiro

A caixinha contem medicamento para seis semanas de tratamento

Deposito Central: Labor. LALEUF  
49, Avenue de La Motte-Picquet, PARIS

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogeries

### Illusão que passa

Scismo... A luz amortecida escôa do abat-jour azul, com uma doce tristeza. Pela janella de meu quarto vejo a noite bella, com o céu ornada de estrellas que reluzem como um manto azulado, coberto de brilhantes. Tenho um livro de poesias sobre os joelhos, mas não leio. O relogio badala doze pausadas pancadas, que ecôam no silencio da noite, como soluços doridos. Num pequeno vaso verde-esperança, declinam tres botões de rosa, cercados pelos verdes melindres; dois «salmons» e o outro de um côr de rosa desmaiado, muito pallido. Meus olhos fixaram nessas flôres que, entreabertas, pareciam labios delicados, promptos a escapar um beijo. Mas o côr de rosa realçava mais, apesar de ser o mais singelo. Vejo o

Nini, muito elegante. Amelia, sempre sympathica. Conceição, terrivel no jogo de pesca-pisca. Vicentine, muito ajuizada. Alice, muito alegre. Rosa, sempre agradável. Alzira, parecia um jasmim Guilhermina, brincando muito. Thereza, sempre risonha. O feio que fizeram os rapazes no jogo da moeda; o João ao piano e o Raphael no violino, são simplesmente adoraveis; o barulho que o Dadinho fez quando subiu o seu balão «colosso»; o Arthemio sahio um Romeu muito gordo; Ary, muito triste porque o seu enorme balão queimou; José Maria, depois do pesca pesca ficou com as costas em misero estado; Aurelio, zangado porque não se brincou do que elle quiz; o Ioridavel ton bo do Alvaro ao pular a fogueira; Benadabe, apesar de ter sahido o Adão, era o mais criança da festa; Dicto,

estava  
de seus  
Ovidio  
e Amad  
coraçõe  
desta l  
tora —

Muit  
minha  
ballos  
côr e lin  
e bam l  
ja-se co  
miravel  
las jove  
anda, n  
O seu  
bello j  
nio de l  
amiguin

P  
O  
as ma  
limpa  
O  
mosa,  
proce:  
so chi  
O  
qualq  
tem m  
em ut

Rua

Pe

A m  
15 rison  
tura res  
olhos ca  
nhadore  
caixinha  
lindas p  
amada  
ao que  
dido. Re  
vão n.o  
no e lre  
Da leito

E a noite está bella, com o céu todo de um azul escuro, realçando ainda mais o brilho rutilante das mimosas estrellas. Recostada a janella, não sinto as horas que passam na monotonia da noite. Surgem em meu pensamento, num turbilhão de ideias, cousas passadas, cousas que não existem mais e que deixaram no caminho de minha vida uma cinza muito fina e azulada. Sinto o peito oppresso e o coração soluçante. Olho-me ao espelho: a minha imagem, reflectida no crystal, assusta-me: meus cabellos encaracolados estão tristonhos, meus labios estão vermelhos e ardentes, como a sangrar, e meus olhos, secos e abrazados, parecem querer

num instante amarellecere e lenecerem como a folha crestada pelos raios do sol ardente. Por que a angustia veio abrigar em meu coração juvenil, que mal desabrochou para gozar as felicidades da vida? Um calor me suffoca e tenho sede. Com a garganta resequida, sorvo uns golles de agua crystallina, mas amarga como o fel. Sinto a lebre que se aproxima, com um delirio cruel. O ar abaçado do quarto, illuminado pela luz amortecida que escôa do abajour azul, prende-me a respiração e então approximo-me da janella e lito a noite que continua scintillante e bella. A viração passa acariciando-

mente. A sua pallida luz dissipa a angustia de minha alma, deixando sómente uma suave melancolia, triste, muio triste... Foi assim que eu notei que passara a noite envolta num véo de aneio e de saudade. Tua amiguinha — M. Inha.

Piracicaba

Gosto e não gosto: gosto de Lucia Azevedo por ser muito dada, não gosto de Marina F. por ella gostar do E. S., (Eu tambem gosto delle) gosto da Aracy Brasil por ser quieta, não gosto da Olga G. por ser vaidosa, gosto de Thomyses No-

## UMA CHAMADA URGENTE



Soffre torturas com fortes e penosas dores nas costas? Sente dores agudas como golpes de faca? São os seus rins que pedem auxilio. Homens e mulheres, cujo trabalho os obriga a ficar de pé a maior parte do tempo, soffrem quasi sempre da debilidade dos rins. Excessos, bebidas alcoolicas, falta de hygiene, resfriados, molestias infecciosas e certas comidas podem causar graves transtornos no funcionamento dos rins devido ao augmento do acido urico e á sua retenção no organismo. A dor nas cadeiras é, geralmente o primeiro symptoma. A's vezes tambem se sentem dores de cabeça, nervosia e irreguladades urinarias. Não deixe que appareçam males mais serios. Tomar as **Pilulas de Foster** ao sentir aquelles symptomas é prestar aos rins um

auxilio opportuno e livrar-se de sérias enfermidades.

# PILULAS DE FOSTER

## PARA OS RINS

### À venda em todas as Pharmacias

saltar das orbitas, cercados pelas cerradas sombrancelhas negras e lundas olheiras arroxeadas. Nem uma lagrima bemdicta vem, com a sna caridade, alliviar-me a dôr. Oh! minha Nossa Senhora da Angustia e da Amargura, que é que eu tenho? Por que echôam a todo instante em meus ouvidos aquellas malditas palavras, que vieram tirar a paz de meu espirito, ferindo a minha alma como o ferro em braza que chia ao tocar a carne humana? As palavras que vieram quebrar o unico fio de crystal das esperanças que unia o meu coração e o alimentava com suaves promessas! Esperanças verdes que floresceram em minha alma e que agora vi

me, mas essa caricia irrita mais os meus nervos irriquietos. Recuo ao litar uma arvore que balouça como um phantasma negro, e eu vejo em delirio certas cousas passadas... Loucuras... Mas loucuras que podem ser verdade! E, depois, as illusões, promessas, esperanças que oam ao contacto da aza cinzenta do destino! Uma arvore, secca e carcomida, torna-se uma caveira descarnada, a olhar-me com escarneo e a gargalhar sarcastica e ironica. Um calafrio percorreu o meu corpo rigido como a morte. O céu, pouco a pouco, clareando, vae occultando as lindas estrellas, e eu vejo que a aurora sorridente se espreguiçando se levanta silenciosa-

brega por ser bonita, não gosto da Edith G. por ser noiva, gosto do Simões Lopes por elle gostar da I. N., não gosto do Braulio Azevedo por ser liteiro, gosto do Cassio Silveira por ser chic, não gosto do Henrique Barbosa por ser moreno, gosto do Hernani por elle estar sempre bancando o sério, não gosto do Arthur Magalhães porque elle só fala em Itá Agradecimentos da leitora — *Whiter War*.

A quem me entende...

O amor, quando verdadeiramente sincero, nem pela mais vil offensa lenecce, porque o seu poder é tanto que tudo olvida a perdôa. Da constante leitora — *Illusão que Morre*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

illudido, nunca me acreditaste, hoje acreditas por experiencia propria. Não faz mal, admiradoras não te faltam. Sómente anciosa esteu para saber quem será a felizarda eleita pelo teu ceração. Completou este meu perfilado, no dia 6, 21 risonhas primaveras. Felicidades... Da amiguinha e leitora — *Lyrrio Partido*.

Pinda

Conselhos ás senhoritas pindenses:

Esauamar: — Não desanimes. Lembra-te de que trazes em teus lindos olhos a sublime côr da esperança. Não sabes que ella é a ultinia flôr que morre?

Maria F.: — Não ser tão ingrata

no. (Por que não dançou commigo, ingrato?) Amadeu, enciumado. (Tolices, ella só a ti ama.) Lapa andando atraz de novas aventuras. Os Paranaenses, muito distinctos. Oswaldo, elegante. Henrique tentando conquistar uma senhorita. Os novos amores do Céu. Raymundo, amavel para com uma senhorita no buffet. Afinal, eu, inesquecível e querida «Cigarra», num cantinho, triste por não saber dançar, tomava estas notinhas que, por certo, não irão para o cesto. Beija te com ardor a amiguinha — *Sultana II*.

A' M. B.

Quanta tristeza vejo constantemente em teu semblante! Que tens?

ve crise de baile. Salvador D. C. ama e é correspondido. (Que felicidade!) Salvador B., contormandose. Adolpho B. tem boa estatura. Moças: a politica de Marina; Olga contando que teve «pleine journde»; a bondade de Rosa B.; os lindos cabellos de Miquelina; Adalina, convencida; Chiquinha D. R. deixou muitos corações magoados com o seu noivado; Galicia e Deonira sentindo falla da amiguinha F. D. R. Da leitora grata — *Azuréa*.

No Theatro Melitta

O que dá na vista: Leonor de S. B., que bellezinha, meu Deus! Lucilla de S. B. é uma rival de Zézé Leone. Altinha de S. B., uma loirinha encantadora e muito boasinha. Beatriz P. de S., uma moreninha lindissima. Cecilia P. de S. não deixa de tr na igreja aos domingos

DACTYLOGRAPHIA

Ensina-se todo o curso gratuitamente

Matricula sempre aberta, gratis

ESCOLA UNDERWOOD

Rua de São Bento N. 45, Loja

e lembrar-se de «quem com ferro fere, com ferro será ferido».

Aida: — Tristezas não pagam dividas

Edméa: — Não te esqueças, querida, de que, apesar de longe, aqui pulsa um coraçãozinho que é todo teu.

Maria do R.: — Sê sincera para que correspondas ao amor que em ti depositou alguem.

Zenaide: — Gosto de te ver com essa inabalavel sinceridade; continua sempre assim.

Adalina: — Não confiar tanto em alguem. Da assidua leitora — *Nivea*

Notinhas chics

Querida «Cigarra». Envio-te uma listinha do que apreciei em uma reunião realizada no Club Os Zuaivos: Cantidia, amando todos para não maguar ninguem. Marina, sempre juntinha delle. Thermanina, fazendo soffrer alguem que a ama. Thorazilia, distincta, possuidora de bellissimos olhos cujo fulgor deixou tantos corações captivos, mas nenhum foi correspondido. Lucia, encantadora com sua toilette natier. Ida, bem disposta, dançou a noite toda. Alzira, contentissima por dançar com o... (não serei indiscreta.) Dictinha, um pouco triste (Divirtase que a morte é certa) Moços: Thadeu, muito pensativo ao lado da sua adocada. Mano, eximio danseri-

Penso que sejam recordações dum amor já extinguido. Passou. Tudo passa, tudo rola no turbilhão desta vida chimerica. «Esse amor, que se findou, foi, para ti, uma salvação, porque delinhavas dia a dia, sem que o objecto do teu amor comprehendesse o quanto soffrias com a indifferença com que te tratava. Esquece-o. Eis o conselho que te dou. Um ingrato e incomprehensivel como elle só merece o esquecimento. Soffrerás resignada. Nunca deixes o violaceo véu da tristeza encobrir a tua sympathia, mas conserva te sempre sempre satisleita, porque és amada por um que tu não ignoras. Da amiguinha — *Bumblisnaclat*.

Bom Retiro em fogo

Notei, querida «Cigarra»: que o José D. anda loucamente apaixonado. (Quem será essa felizarda?) Jesusel B. perdeu a sua ultima esperança. Sylvio P., triste com o noivado de certa senhorita. José M. flirtando todas que encontra. (Juizo, rapaz!) Arthur affirmando que hou-

Antonieta S., que paixão me domina! Ruth F., meus sinceros parabens, até que afinal conseguiste! Abigail M. anda muito contente; que é isso, hein? Olga T. ultimamente tem andado tão triste. Dr. Alexandre, constante no seu amor. Flavio B. Costa, como és orgulhoso! Oswaldo B. Costa, tem esperança e tudo conseguirás Jobair, desista, ouviu? é melhor. F. Moraes, vamos a saber: eu ou ella? Sylvio Moraes, sê homem, deixa as tristezas, ellas não nos fazem bem. Lucio T., um almofadinha de verdade. Oscar T., gostaste da musculatura do C.? C. W. Thompson, tizeste as pezes com L. T? Meus parabens. A. dos Santos, moreninho batuta, eu te quero tanto e tu nem liga... E, finalmente, a nova collaboradora será eternamente a — *Manteiga em Pó*.

Perfil de A. P.

A minha graciosa perfilada conta de 19 para 20 risonhas primaveras, seus cabellos são pretos e crespos, seus olhos são negros como a azeviche, seus labios purpurinos entreabrem-se, de vez em quando, para nos mostrar um meigo sorriso. E' de porte mignon e dansa muito bem. Não sei se seu coração já foi ferido pelas settas do ingrato Cupido. Terminando dizendo que reside á rua Santo Amaro no par. Da constante leitora — *Theda Bara*.



Noite e

E a noite es todo de um az ainda mais o mimosas esrelle nella, não sinto sam na monot gem em meu pi bilhão de ideias cousas que não deixaram no ca da uma cinza n Sinto o peito o soluçante. Olhe minha imagem, tal, assusta-me: caracolados está labios estão ve como a sangrar cos e abraçado



auxilio oportu

PI

A' v

saltar das orbil cerradas somb fundas olheiras, uma lagrima ber sna caridade, alli minha Nossa Se e da Amargura, nho? Por que e tante em meus o ditas palavras, paz de meu espí nha alma como que chia ao toca As palavras que unico fio de cry que unia o me mentava com Esperanças verd em minha alma

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. — Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 16\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 30\$000



## CHRONICA

A morte de Guerra Junqueiro, ha dias occorrida, era de ha muito esperada, pois durante longos mezes guardou o leito, aguardando o seu fim com a alegria de quem espera a libertação. Literariamente já tinha elle morrido havia muito. Sua lyra famosa, suspensa ao salgueiro, estava com as cordas rotas. Depois de "Os simples", que são, talvez, a melhor das

suas obras, a mais perfeita como factura e a mais intensamente poetica, o calor do seu genio começou a arrefecer. Aquella grande voz foi descendo gradualmente de diapasão, até que de todos se calou.

O creador da "Morte de D. João" ainda está muito perto de nós para que possa ser definitivamente julgado. Muitos ha que o julgam o maior poeta do Portugal contemporaneo, julgamento esse que bem pouco o lisonjearia, sabido comu é que Portugal tem sido ultimamente muito pobre de grandes poetas. Outros o collocam acima dos maiores poetas da raça latina, opinião essa que é acatada até em Hespanha por muitos criticos e homens de letras; e outros ainda, mais exaggerados, o consideram o mais alto poeta do mundo. A' parte o exaggero, força é confessar que foi um grande poeta, dos maiores porventura da lingua. A sua influencia em Portugal foi notavel. Desde o advento da "Morte de D. João", os poetas portuguezes de menos folego entraram a afinar o seu diapasão por aquella voz rehoante que tinha clamores de tempestade e rebôo de vagas tumultuosas. Aconteceu, porém, que, a despeito do esforço que faziam, não lograram acompanhá-la na ascensão vertiginosa, e ficaram por baixo, arremedando-lhe inhabilmente as attitudes. E' porque Junqueiro creou um genero de poesia, frito de meigos sentimentalismos e de apóstrophes violentas, que ninguem podia imitar sem resvalar no grotesco. Só elle, com a sua tremenda pujança e com a sua subtilissima delicadeza, é que tinha esse condão de enternecer até á lagrima e, ao mesmo tempo, de despertar fremitos nas naturezas mais apathicas. Se em Portugal, como dissemos, foi notavel a sua influencia, no Brasil foi minima, quasi nenhuma. E isso se explica por diversos motivos. A poesia junqueireana encontrou em Portugal terreno propicio. O odio ao clero andava acceso nas almas. Era então commum attribuir-se ao clero a decadencia do velho reino, como se a responsabilidade dessa decadencia não coubesse a outras causas, poderosas e fataes. O proprio Eça de Queiroz, que nunca teve feito de demolidor, porque nunca foi um convicto, concorreu tambem com o seu contingente para a obra de combate á classe

ecclesiastica, escrevendo "O crime do padre Amaro", obra de ironia e de estylo, e por ventura a mais interessante de quantas compoz. Guerra Junqueiro surgiu no momento opportuno. A poesia portugueza, depois de uma longa estagnação, que é o periodo classico-romantico, chefiado por Garret, Herculano e Castilho, lançou uns brotos mesquinhos e appareceram então as primeiras poesias romanticas, no seu verdadeiro sentido. Foi a época dos recitativos ao piano, das cahelleiras revoltas, dos olhos quebrados e fataes, das tosses cavernosas, denunciadoras da tísica que se tinha communicado á alma sentimental das multidões. Tudo então era delambido e chorão. A reacção contra essa poesia inferior, de tom plangente, feita em versos fortemente rythmados, impunha-se. Faltava um artista de pulso que rompesse contra a phalange avassaladora dos choramigas, e que tivesse bastante genio para poder sobrepôr áquelle máo gosto, que cada vez mais se generalisava, um gosto mais apurado e mais alto. Foi quando Junqueiro surgiu. Surgiu como um hatalhador. Trazia um immenso talento, e poz todo o seu talento ao serviço da sua indole combativa. A poesia portugueza mudou como por encanto. Os poetas de melenas sentimentaes recuaram para a sombra, de onde nunca deveram ter saído, e impoz-se uma poesia forte, vibrante, mascula, cheia de sonoridades ineditas. A reputação de Junqueiro repercutiu fundamente em nossas plagas, e todos o amaram, o prezaram acima dos mais altos poetas da época. Foi amado, mas não foi imitado. No Brasil não havia o odio clerical. O padre catholico, então como agora, não era um sêr suspeito, e sobre seus hombros ninguem se lembrou de atirar as responsabilidades dos nossos fracassos sociaes; e, a despeito das ironias, dos pesados sarcasmos da "Velhice do Padre Eterno", elle continuou a ser um collaborador precioso na nossa evolução, na nossa educação moral e na nossa civilização. Nenhum poeta, pois, pensou em imitar as attitudes de Junqueiro, perfeitamente descabidas neste meio. Mas, como não ha regra sem excepção, é mistér citar Augustn de Lima, que, nas "Contemporaneas", tomado das mesmas paixões que convulsionavam o espirito de Junqueiro, atacou Deus e a Igreja e tentou trocar os Dogmas do Christianismo. Não foi feliz, e a sua voz emmudeceu sem deixar eco. Augusto de Lima libertou-se cedo dessa influencia, e tratou de fazer versos como todo mundo, mergulhando no velho lyrismo racial. Os poetas brasileiros, completamente divorciados de Portugal, recebiam influxo directo dos parnasianos de França, e desde então a poesia brasileira pouco differe da franceza dessa época. De resto, Junqueiro tinha uma fórmula tumultuosa, aspera, e os parnasianos do Brasil prezaram sempre o apuro da fórmula, um apuro excessivo, incompativel talvez com a verdadeira poesia.

E' cedo para julgar o valor do cantor de "Os simples". Elle foi, sobretudo, um sensacionista. E' preciso que se deixe passar o que ha de sensacionista em sua poesia. Cumpre ao tempo o trabalho de depuração. Que é um grande poeta, não ha duvida, e afóra Camões, não conhecemos outro que se lhe avanteje em estro e em profundidade.



suas obra  
samente p  
cer. Aqu  
diapásão,  
O cr  
perto de i  
Muitos ha  
temporane  
ria, sabid  
muito pok  
dos maio  
acatada a  
de letras;  
ram o ma  
força é co  
porventur  
notavel.  
poetas poi  
seu diapa  
ris de ter  
teceu, por  
legaram  
vim por  
des. E' p  
fido de mi  
eue ningu  
com a su  
elicidade  
l grima e  
naturezas  
ios, foi i  
basi nen  
A poesia  
propicio.  
ntão con  
no reino  
não coub  
proprio E  
luder, por  
com o se



# “REMINGTON”

Esse nome em uma machina de escrever é a maior garantia que o pretendente a uma boa machina de escrever pôde desejar.

O dactylographo, usando uma dessas machinas, melhora de posição, melhorando o seu trabalho. De facto, com a “REMINGTON” obtem-se melhor qualidade de trabalho, em menor espaço de tempo.

Quarenta annos de experiencia na construcção dessas machinas, garantem a supremacia incontestavel da Remington, e preferindo-a economisa-se dinheiro, tempo e aborrecimentos.

**FACILITAMOS O PAGAMENTO E ACCEITAMOS  
OUTRAS MACHINAS EM PAGAMENTO PARCIAL**

## CASA PRATT

Largo da Sé N. 4  
**SÃO PAULO**

FILIAES OU AGENCIAS NAS PRINCIPAES CIDADES.

**"A Cigarra" em Santos**

**CARACOL**



Instantâneos tirados para "A Cigarra" por ocasião de uma das últimas corridas do Jockey Club de Santos.

**F**IEIO, mas que de orgulho, de vaidade e de alegria não se esconde no seu vulto macabro! Passa, e pelas alamedas floridas ou por entre escombros, vai se rindo, vai philosophando...

Um ninho, um casulo de seda, a obra artística de uma teia, o complicado cortiço de uma colmeia? Tudo fica onde está: o ninho, aos pedaços, no mesmo ramo, como uma ruína; o casulo desfazendo-se, baloiçando-se, á tóa; a teia quebrada, partida, entre os galhos da mesma roseira; a colmeia esboroadá, ao vento, no beiral do telhado...

O que é delle vai tudo nos hombros; não tem passado; como é um sózinho, não espalha illusões, mas não colhe descrencas. Chamam-no egoista, avarento, mas elle não se offende; esse defeito é a sua independencia, assim não incommoda ninguém...

Tem talvez uma unica tristeza: não levar, na sua carga, sobre as costas, a musica dessa vagabunda que se chama cigarra e, quando faz frio, todo o tecido perdido dessa esbanjadeira: a aranha!

Caminha e vai ajuntando, ajuntando sempre, paciente, indifferente, sem rumo, sem destino. Deve haver, por certo, dentro deste caracol a alma de um colleccionador que endoideceu a sonhar com o seu museu! E deve ser religiosa, crente, pois de tanto ajuntar, acredita levar, no celleiro da sua corcunda, alguma coisa para a outra vida...

E é feliz assim o caracol: toda a sua vida venturosa se resume em ajuntar um mundo que não lhe pesa sobre os hombros e, a nós, pesa-nos tanto o fardo de viver!

EDVARD CARMILO

152

**Terrenos?**

¶ Não comprem sem ver os da Villa Formosa, os mais bellos e mais baratos de S. Paulo. Inegalaveis panorama. Prestações minimas. Tratar na secção commercial da *Empresa Registradora*, á rua João Bricola, 12, 2.º andar, sala 16.

151

Todo homem, quando embarca,  
Deve rezar uma vez;  
Quando vae á guerra, duas;  
E, quando se casa, trez.

**SAUVAS**

Extingue-se infallivelmente pelo processo "MAKAVILHA PAULISTA", e com o toxico "CONCEICAO", (Formicida Moderno). Este formicida serve em todas as machinas. A extincção fica 85 % mais barato que por qualquer outro processo.

Representante geral: "A ECLECTICA", — Rua João Bricola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO

Encontra-se tambem á venda e em exposiçáo na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 88-A

## Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,  
III GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A

Telephone No. 5169-Central

III

**Correspondencia**—Toda correspondência relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

**Recibos**—Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Luis Correia de Mello, gerente do nosso escriptorio.

**Assignaturas**—As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 16\$000, com direito a receber a revista até 31 de Agosto de 1924

**Venda avulsa no interior**—Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

**Agentes de assignatura**— "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

**Collaboração**—Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

**Succursal em Buenos Ayres**—No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em *Buenos Ayres*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

**Agentes na Europa**—São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na Europa, os srs. *L. Mayence & Comp.*, rue *Tronchet n.º 9* — *Pariz*. — 19-21-23 *Ludgate Hill* — *Londres*.

**Representantes nos Estados Unidos**—Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwel Burnet Corporation*, 101, *Park Avenue*, *Nova York*.

**Venda avulsa no Rio**—E' encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Libraria Odeon*, estabelecida á *Avenida Rio Branco n. 157* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.



Photographia, tirada especialmente para "A Cigarra", da visita dos drs. Paula Sousa e Mario Pernambuco á Escola de Pharmacia e Odontologia de Araraquara.

## Copa de Jura

Sobre o famoso caminho que, subindo conduz de Boudry, a Torne, nas vizinhanças de Neuchâtel, o Automovil Club Suíço fez disputar, no dia 27 de Maio, a terceira edição de Copa de Jura, pelas carruagens de turismo, em um percurso de 3.500 Kms. com descidas, em algum trecho, de 16 por cento.

A Copa de Jura é talvez a mais importante porfia annual suíça, dada a participação das mais conhecidas casas constructoras mundiaes.

O record da corrida foi estabelecido por uma Fiat-1500 cmc. a qual, batendo outras 27 carruagens de cylindradas superiores, obteve o melhor tempo do dia em 9'13"15. Uma 2-litros Ballor resultou a segunda em 9'25"45, e a terceira foi uma Bugatti-2-litros-8 cylindros em 10'22"

## ELLA

Uma estrella riscou, rapida, o firmamento...  
É, na serena paz desse momento,  
eu que era nesse tempo inda quasi uma creança  
e que inda acreditava na esperança,  
eu pedi, commovido, a essa estrella fugace  
que me fosse a um paiz bem longinquo e buscasse  
aquella princezinha ideal do meu anhele  
que devia existir na torre de um castello  
e que eu julgava, no meu sonho de menino,  
estar guardada para o meu destino...  
E fiquei a esperar...

Hoje, que, nesta idade,  
se me desfez aquella antiga ingenuidade,  
hoje, não sei porque, na noite triste, quando  
muitas vezes me ponho a janella, scismando,  
eu, quasi sem querer, depois que tudo cala,  
fico a olhar para além, onde sumiu a estrella...

Estrellinha gentil que me foste buscar-a!  
quando é que tu me has de trazê-la?!

Durval Marcondes

## Extensão

— *Guilherme* — pergunta o professor de geographia elementar — diga-me o que vem a ser um cabo?

Um cabo — responde o interpellado com o maior aprumo — é a terra que se estende pela agua a fóra.

— Está bem. Agora, *Minoel*, diga-me o que é um golpho?

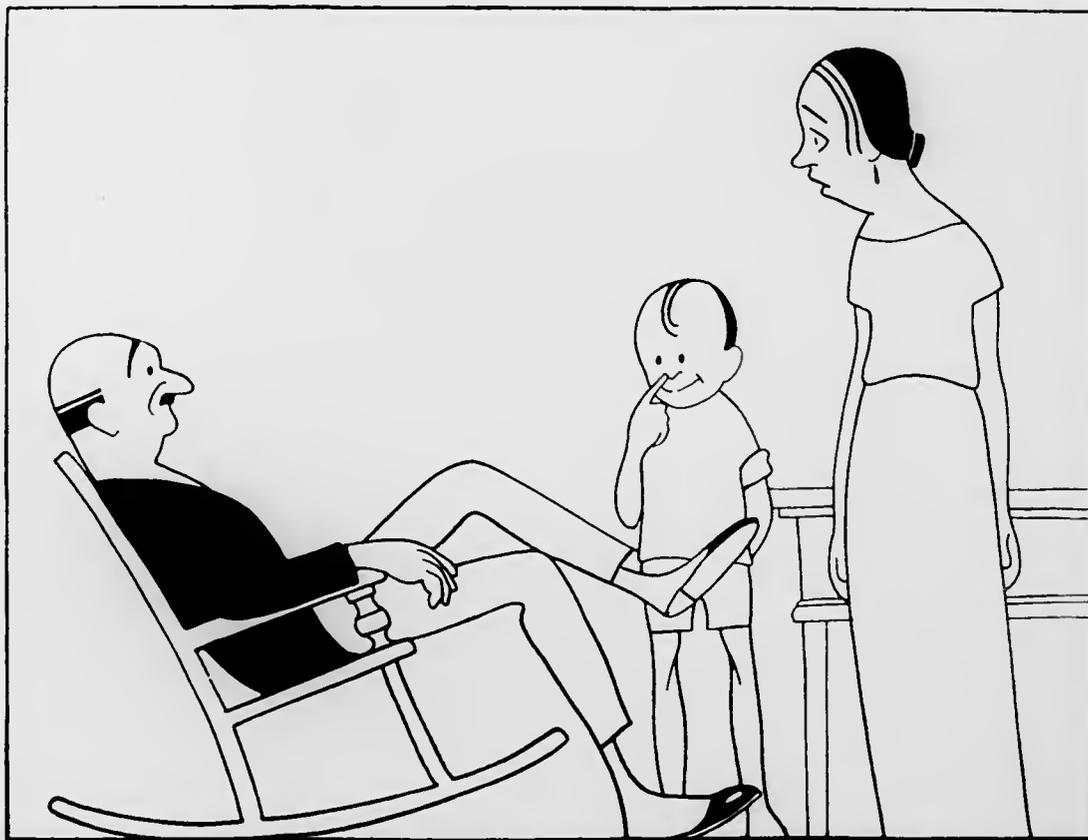
— Um golpho — respondeu o menino — é a agua que se estende pela terra a dentro.

— Pois seja. Agora, tu *Christovão* — diz elle dirigindo-se a um pequenino dos mais espertos da classe, és capaz de me dizer o que é uma montanha?

*Christovão* levanta-se e responde promptamente:

— Uma montanha é a terra que se estende pelo ar acima.

## Vida amena



— Não sei de quem esse menino tirou tantos defeitos! De mim não foi!  
— De certo! Não te falta nenhum!

# Os burros

VERANHO que eu não conseguisse, até hoje, uma posição saliente na sociedade. Tenho qualidades sem fim para isso. Em primeiro lugar, sou burro. Não imaginem que sou o quatro patas de De Maitre, o pernas arcadas de Balaão, o orelhas murchas de S. Martinho. Na espécie asinina, não apresento os mesmos característicos vulgares: não carrego cangalhas, não puxo carros, não transporto ninguém. Sou, e nfim, o burro-homem ou, si quizerem, o homem-burro. Pensam que me entristeço por isso? Si pensam, enganam-se: alegre-me. Para que um individuo triunphe na vida, a primeira condição é ser burro. Todos o reconhecem, todos o proclamam. Emile Faguet dedicou um livro ao culto da incompetencia — e viveu rico. Ricos morrem todos os analfabetos. Quando um jornalista diz dois dislates seguidos e esconde entre os dois dislates (coices na grammatica e no bom senso), está com o futuro feito! Si não é capaz de escrever o seu nome, então a coisa vale ouro, ouro legitimo, 18 kilates. Na politica, as glorias estão reservadas para alguns felizardos que têm os jornaes de través, sem respeitar as linhas verticaes das columnas. Por isso, quero continuar a ser burro, hei de dar coices a valer, até me um dia vejam que eu sou um exemplar authenticico, que honra a classe.

Mas, mesmo que nós outros os burros fôssemos desventurados, por que receber a catapulta dos sabios? Não vale a pena, nem é logico. Por ventura, nós somos culpados de ser burros? Si não percebemos bem e logo o que nos explicam, si não entendemos promptamente o que lemos, si frequentamos inutilmente os cursos escolares, si ouvimos sem comprehender as conferencias, é porque o nosso cerebro não pôde realizar todo esse esforço assombroso. Como nós não fomos que fizemos a nossa cabeça, nem a massa cinzenta que a enche, logicamente não somos responsaveis pelas nossas asneiras. Os nossos paes tambem não têm culpa alguma, porque é sabido que nascem filhos idiotas de homens intelligentissimos. Os nossos avós, menos ainda; os tratavós decerto não foram. Teria sido Adão? Teria sido Eva? Não foram: si fossem os dois, não haveria ninguém burro ou intelligente. Teria sido o Padre Eterno? Mas o Deus Pai todo Poderoso fez tanta coisa boa e bella! Dal a a um imbecil seria a inversão da ordem natural. Si, pois, não foram nossos paes os culpados de sermos burros, si não foram nossos avós, si não foram Adão e Eva, si não foi o Padre Eterno, quem foi, então? E' verdade que,

com a gymnastica do espirito, se obtem mais claro raciocinio. Voght dá conselhos para ter idéas lucidas. Smiles escreve que a vontade realisa o que quer. *O querer é poder.* Apesar disso, ha individuos que queimam as pestanas, passam fome nas bibliothecas, prestam attenção ao que ouvem, investigam o que vêem, attentam no que têm — e ficam na mesmissima situação do indi-



vidno que tivesse dormido durante todo esse tempo. Logo, o burro é uma criação especial, necessaria, insuperavel. Como os genios, os burros são os elementos á parte — os esteios do mundo.

CORREIA DE MELLO.



## Gondolim Condor

Gondolim passou pela vida como um meteoro.

Era um gato folgazão. Quanta vez nós hrincavamos juntos e á noite descancavamos, apreciando na garganta pura do fogão a dansa infernal das ultimas chammas que punham tons abafadiços na sala.

Em outros dias o meu Gondolim, arranchado no muro velho do quintal, á sombra de uma goiabeira ramosa, em horas macilentas de Ave-Maria, vegava, com ares preguiçosos de califa.

Depois, muitas auroras tagarellas me vieram dizer que eu ia envelhecendo.

Comecei a escrever um livro de memorias, porque assim me ordenaram a saudade e o espectro do passado.

Gondolim vivia agora triste, e uma vez, na minha mesa de trabalho, por Deus, os seus olhos vi-os lacrimosos.

Perguntei-lhe porque chorava. Quiz sondar o enigma daquella dôr muda, mas Gondolim Condor não m'o deixou.

Perguntei-lhe ainda uma vez porque soffria, mas a resposta foi um abanar desprezivo da cauda de pelucia.

Uma manhã, gargalhava lá fóra a natureza, e eu encontrei o corpo morto de Gondolim na mesa de trabalho.

Nas ancias da agonía, elle rasgára uma folha do meu livro de memorias e as suas patas hirtas me mostravam um trecho, que eu li.

Era uma historia, que acabava assim:

...E eu morri porque amei.

JULIO TINTON



### O espelho da vida!

O espelho reflexivo da vida é, certamente, o mais fiel de todos os espelhos! Nelle vemos a extensão das nossas miserias, as agruras de todas as desgraças, o perigo lethal da inveja, a inutilidade do egoismo, o epilogo das vaidades, que tanto levam uma mulher ao crime como arrastam o homem ao infortunio!

E' onde este kaleidoskopio inexoravel?

— No marmore frio de uma morgue, num catre de hospital, na promiscuidade de um presidio, nas trevas de um manicomio, na voragem dos volubros...

E. G.



### Nupcias

Casaram-se o sr. Paulo Junqueira Duarte, nosso distincto collega do "Estado", filho do sr. Hermínio Monteiro Duarte, e a senhorita Edméa da Cunha Bueno, filha do sr. Francisco da Cunha Bueno.

Parabens.

### Copa de Jura

Sobre o famoso que, subindo com dry, a Torne, na ças de Neuchâtel, mobil Club Suisse, tar, no dia 27 a terceira edição d Jura, pelas carru rismo, em um p 3.800 Kms. com algum trecho, de 1

A Copa de vez a mais impor annual suissa, da tipação das mais casas constructores

O record da estabelecido por 1500 emc, a qu outras 27 carruaj lindradas superior o melhor tempo 9'13"15. Uma 2 lor resultou a s 9'25"45, e a terc Bugatti-2-litros- em 10'22"



dallas. Quando com Ziegfeld Folly, recebeu varias propostas para trabalhar no cinema, tendo, por fim, accedido a que lhe offerencia para estreiar em "Runway Romany", uma historia de ciganos escripta por ella propria. O seu successo foi immediato.

Finalmente, assignou contracto com a Cosmopolitan, produzindo fitas Paramount, taes como "The Dark Star"

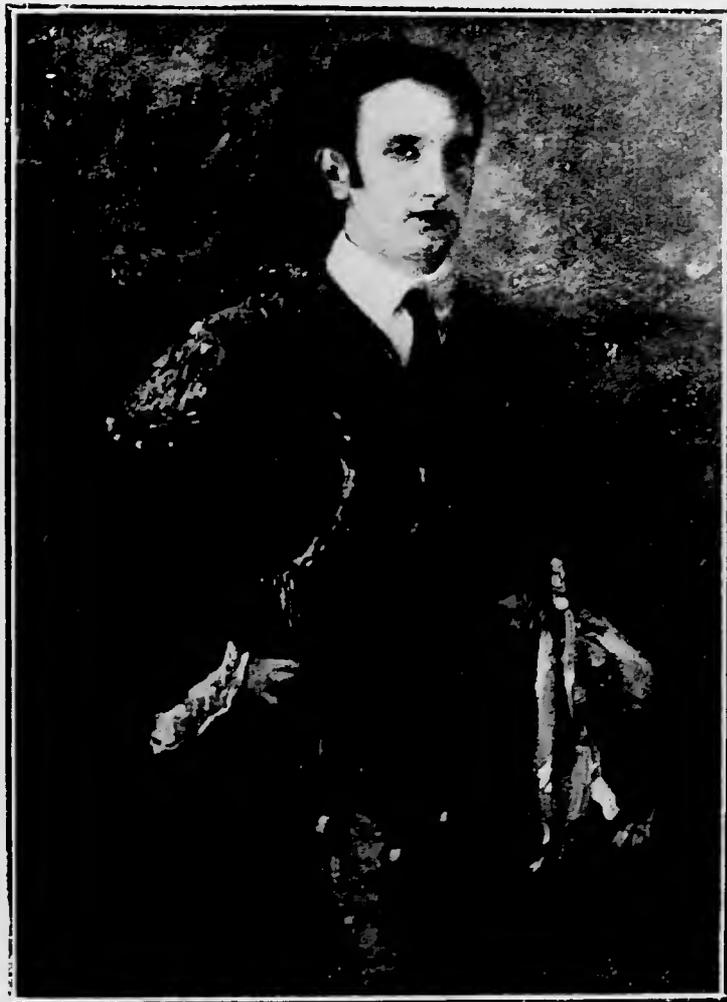
de olhos exquisitamente azues. E' esbelta e esmera-se em todos os esportes, incluindo skating e dansa.



### A ossificação e duração da vida

Foi o philosopho Flourens quem descobriu, quasi casualmen'te, que a lei que regula a ossificação de seres é

## Arte



O festejado barytono Ernesto De Marco, que o nosso publico tem fartas razões para admirar, na opera "Barbeiro de Sevilha". (Quadro a oleo do illustre pintor italiano Giuseppe Renzo)

## Cantares

Entraste na minha vida  
Como a luz num arreból,  
Qual boa luz aquecida  
De alguma manhã de sol.

Senti minh'alma tão leve,  
Tão serena nesse dia,  
Errante floco de neve  
Pelo céu da phantasia.

Ella era como a gaivota  
Que vaes ao sabor da brisa,  
Seguindo de alguma freta  
A quilha vaga e indecisa.

Era-me a vida tão dóce,  
Um sonho quasi infantil,  
Bon. assim como si fesse  
De alguma manhã de Abril.

Senhei o morno de um ninho,  
Um ninho quente de amor,  
Feito com todo o carinho  
Corolla de alguma flôr.

Pois a vida é serridente,  
Um florido rosicler,  
Quando se vive somente  
Pelo amor de uma mulher.

Foi passando o tempo e um dia  
Fugiu meu senho, e depois,  
Ficaram da phantasia  
Tristezas para nós dois.

Hoje com alma deserta  
O caminho descortino,  
Vae a minha sembra incerta  
Pela estrada do destino.

Hoje a vida se resume  
Numa constante anciedade,  
Saudade do teu perfume,  
E o amargor de uma saudade

Depois que partiste esquiva  
Ficou-me d'alma, na porta,  
Mais uma saudade viva,  
Mais uma esperanza morta.

E lá na concha perdida  
Do nosso ninho de amor,  
Um pouco da minha vida,  
Um pouco do teu calor.

E um dia assim me fugiste.  
Como a luz dum arreból,  
Deixando minh'alma triste  
Qual fria manhã sem sol.

### Galazans de Campos

Julho de 1923

foi a sua primeira produção com a companhia, e entre as fitas que se seguiram notamos: "The Cinema Murder", "April Folly", "The Restless Sex", "Buried Treasure", "Enchantment", "The Bride's Play", "The Young Diana", "Beauty's Worth" e "When Knighthood Was in Flower".

Marion Davies é uma linda loura

a mesma que rege a duração da vida. Esta corresponde a cinco vezes aquelle.

Assim, os ossos de um cavallo estão completamente desenvolvidos aos cinco annos; sua vida normal corresponderá, portanto, cinco vezes cinco, isto é, 25 annos. O elephante, que leva trinta annos a construir a sua carcassa óssea, viverá 150 annos.



A brilhante poetisa d. Aplecina do Carmo

**Entre «estrellas»**

James Cruze encontrou o verdadeiro typo de belleza feminina para desempenhar o papel de heroína na sua monumental produção, para a Paramount, "Hollywood", em que vem trabalhando desde Fevereiro ultimo. O conhecido encenador recusa-se a declinar o nome desse novo "achado" para a cinematographia. Nem mesmo se aventura a dar outra informação além de que ella é simplesmente encantadora e

jamais appareca em film algum.

Em Los Angeles, por muitos dias a fio, James Cruze foi incansavel em percorrer todos os grandes armazens, empregando moças em seus balcões. O telephone, tanto no studio, onde se contratavam os artistas, como na residencia particular de Cruze, zuniu sempre. Milhares de mocinhas anciavam por obter a rara oportunidade para a fama e para a fortuna. O encenador foi além da expectativa de todos. Deu-se mesmo até ao arduo trabalho de fazer

ensaios com um grande numero dellas, procurando desverdar a que se tornasse unica. Entrevistou uma centena de jovens até que, por fim, encontrou o typo que procurava. Imagine-se a harulhenta agitação que este penoso trabalho causou na capital do cinematographo.

Walter Woods preparou o scenario para esta fita, tirada da novella de Frank Condon, "Hollywood, and the Only Girl". O enredo, segundo communica a Paramount, não suggere propaganda de especie alguma sobre a cinematographia, não dá a conhecer os já sabidos segredos da produção de films. Não tão pouco é uma tournée em roda de Hollywood. Resume em si um facto de todo dia, um enredo de acção agitada, a vida de uma menina que tenta entrar para a cinematographia e não consegue exito algum.

A heroína encarna um milhão de outras tantas meninas, levadas da mesma ambicao cinematographica. Como todas e tantas, julga que a sua belleza lhe abrirá, como por encanto, todas as portas anríferas de successo. Triste desillusão! Os seus velhos paes, de ideias atrasadas, as suas tias solteironas, o seu namorado e, finalmente, até suas creanças gemeas, todos saem-se victoriosos, menos ella! E, através da fita, como de costume, ha melodrama, amor, mysterio e humorismo, tudo em abundancia.

Com respeito ao elenco, incluírá, realmente, a maior constellação jamais apparecida numa só fita. Pola Negri, Gloria Swanson, Jack Holt, May Mc Avoy, Agnes Ayres, Jacqueline Logan, Conrad Nagel, Walter Hiers, Theodore Roberts, Charles Ogle, Theodore Kosloff e Lois Wilson, entre todos os mais que deverão apparecer nesta fita.

**Marion Davies**

Marion Davies é de Nova York, onde nasceu a 3 de Janeiro de 1900. Ella se estreou no palco como danarina em "Chin Chin", uma das mais bellas revistas passadas em Nova York nos ultimos tempos. Continúa apparecendo em varios outros papeis em revistas cantantes até que foi escolhida para a revista Ziegfeld Folly. Todas as artistas desta celebre revista são conhecidissimas. Dahi é que tem sahido toda uma legião de optimas artistas da scena muda. Marion Davies é uma

dallas. Quando co-  
cebeu varias prop-  
no cinema, tendo,  
que lhe offerencia p-  
wly Romany", um  
escripta por ella p-  
cesso foi immediat-

Finalmente, ass-  
a Cosmopolitan, p-  
mount, taes como



O festejado ba-  
fartas razões p-  
dro a o-



# CASA

DOS

# TRES IRMÃOS

**Aproveitem a grande LIQUIDAÇÃO**

Casa fundada em 1897

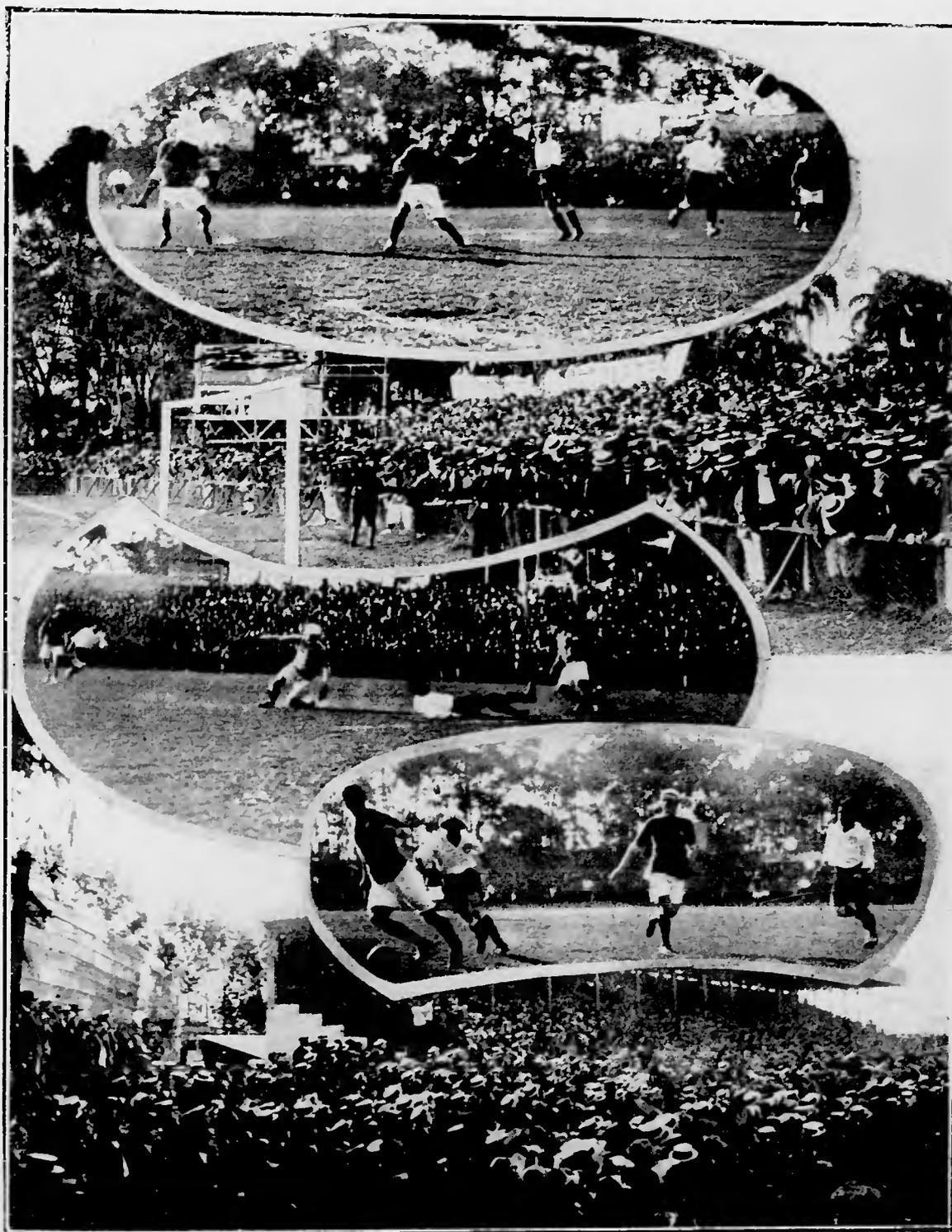
**Rua Direita, 26 - Telep. 1389**

**SÃO PAULO**

Especialidade em tecidos de seda de todas as qualidades de nossa fabricação. Gravatas e camisas de seda. -- Artigos finos para homens.

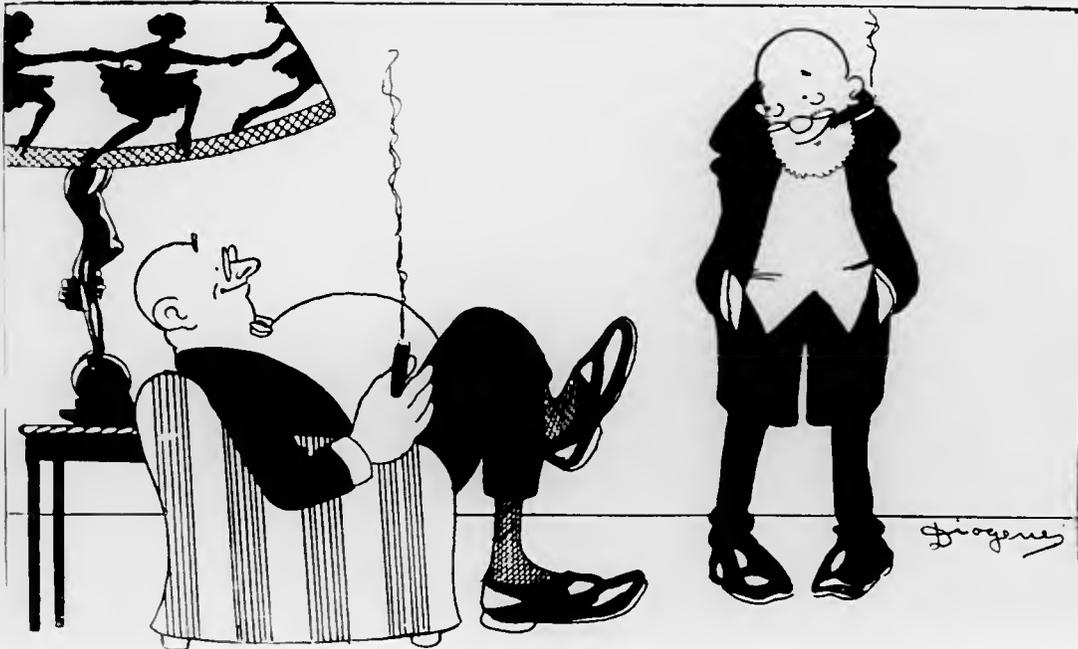
foi a sua primeira  
companhia, e en-  
guiram notamos: "  
", "April Folly", "  
Buried Treasure",  
The Bride's Play",  
a", "Beauty's Worth"  
hood Was in Flow  
Marion Davies é

Corinthians - versus - Palestra



*Lindos aspectos do disputadissimo jogo entre o Palestra e o Corinthians, realizado no Campo da Floresta, saindo o ultimo vencedor por 4 pontos a 1. Em cima: uma avancada do Corinthians. No centro: vista de uma parte da assistencia; uma defesa de Bertholino e outra de Bianco. Em baixo: um aspecto das archibancadas.*

## Recordações do coronel



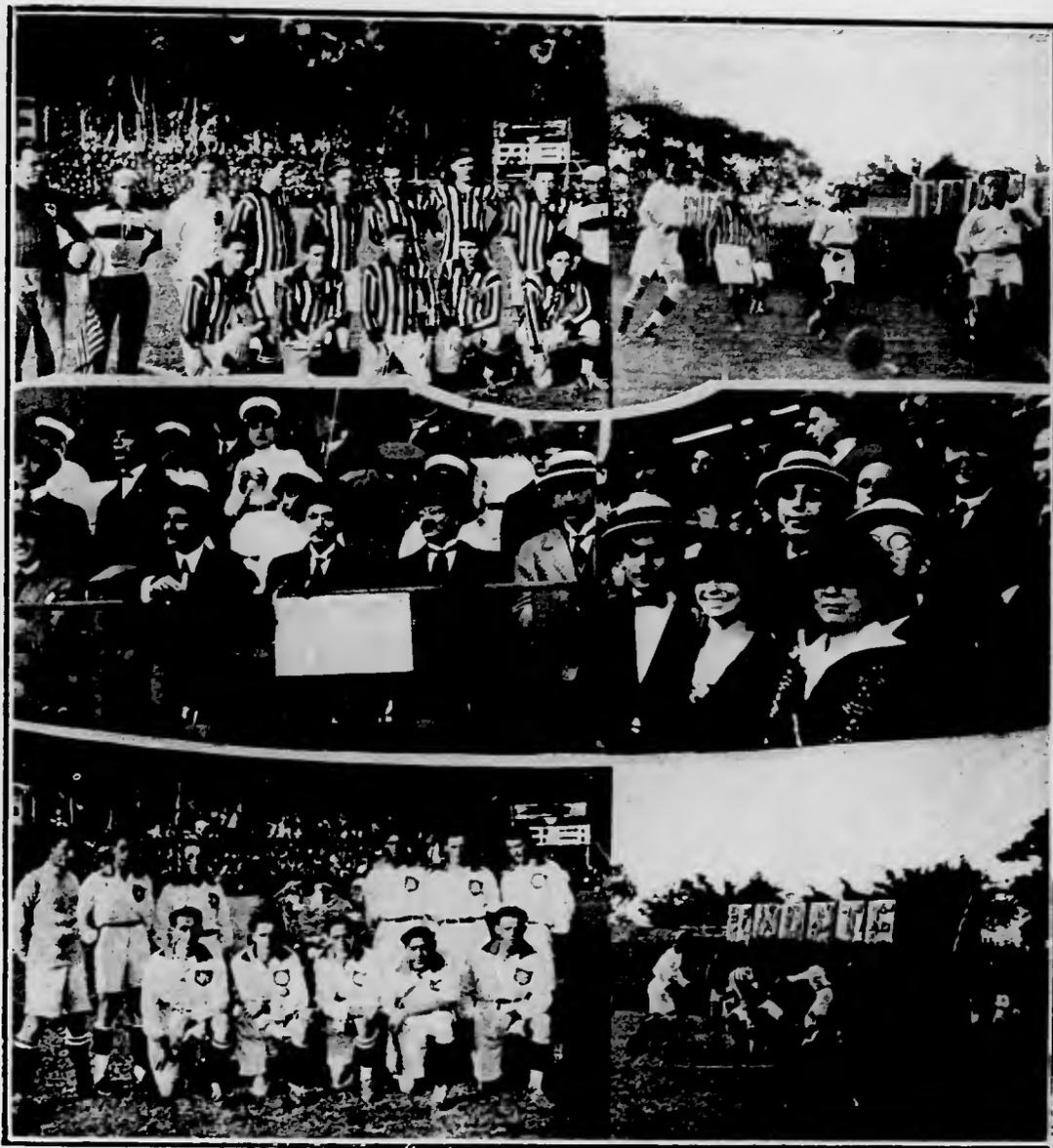
- Conheci, na minha mocidade, bellezas sem conta...  
— Eu tambem conheci muitas bellezas, mas, todas ellas com contas de chapelleiras e de costureiras



- Será futurista?  
— Parece que não. O geito é de antediluviano..

Lindos  
no Cam  
avançad  
de E

Paulistas - versus - Paranaenses



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra," do sensacional encontro entre os seleccionados paulista e paranaense, para a disputa da taça Washington Luis, realisado r. 14 do corrente, em que saíram os primeiros vencedores por 8 pontos a zero. Em cima: seleccionado paulista e um aspecto do jogo. No meio: autoridades e representantes dos paulistas e paranaenses. Em baixo: seleccionado paranaense e outro aspecto do jogo.

LIVROS NOVOS

Raphaelina de Barros — "Biblicos"

E' um livro forte, calido, cujo assumpto, que o titulo do livro está indicando, offerece margem a que a illustre autora revele todo o brilho do seu talento e a pujança eloquente do seu preparo. Sendo livro de uma mulher, não se compõe, entretanto, de paginas trivolas, subteis ou bellas, mas de capi-

tulos fecundos, cinzelados com rara pericia de estylo e profundos conhecimentos de historia.

Por óra, apenas o nosso agradecimento.

LD

Mortos assignantes do telephone

Por occasião de ser publicado o ultimo catalogo dos telephones de Paris, fizeram observar a administração da empresa que haviam permanecido os nomes de todos os assignantes mor-

tos nos ultimos cinco annos.

A administração, então, resolveu supprmil-os e essa resolução produziu grande alarido entre as telephonistas.

— E' lamentavel, disse uma dellas. Supprime justamente os assignantes mais cordatos, que não complicam nunca o serviço e não se queixam de communições erradas.

— Mas... se já morreram...

A senhorita respirou, accrescentando com infinita magua:

— E' sempre assim! São os melhores que são supprimidos...

Corinthias - versus - Palestra



Os dois valerosos quadros que se enfrentaram ha dias no campo da Floresta. Em cima: o quadro do Palestra; em baixo, o do Corinthias, vencedor por 4 pontos a 1.

**Nestas noites de Inverno**

(Para "A Cigarra")

Alli estás, hem te vejo, inverno ar-repiado e casmurn... Alli estás — bem te vejo através o vidro embaçado da janella — no ar de tísica que tem a rua pallida, vincada de follas murtas, com olheiras negras nas fachadas negras do casario tiritante...

Alli estás! Alli estás!

Lá estás, tambem, inverno carrancudo, na feição bilinsa do céu, sem picdade — barbarn pugilista — joga contra os homens estyletes assassinos que furam puloões...

Lá tambem está, bem te vejo!

E até aqui... Até aqui estás, inverno mal humorado, neste meu triste abandono...

Bem te vejo!

Bem te vejo no luar de lyrio que jornadaia no céu!...

Bem te vejo nas paginas meigas dos meas poetas meigos... Sanaïn, Laforgue, Verlaine...

Bem te veja!

Bem te vejo nestas minhas mãos frias e abandonadas, que choram de saudades do aconchego de umas mãos mórmas e macias...

Ah! maldito regalo de pelles finas e caras, que me roubas o carinho daquellas mãos mórmas e macias, nestas noites de inverno!...

HILDEBRANDO SIQUEIRA.

Campinas, Julho de 1923.

Ω

**Peixe gigantesco**

Nas costas do sul da Florida, nos Estados Unidos, acaba de ser pescado um peixe gigantesco, com mais de treze metros de comprimento e dois metros e quarenta centímetros de largura, pesando quinze mil kilos.

O aspecto do extraordinario cetaceo é o mesmo que o dos outros peixes conhecidos na região, differindo apenas pelas enormes dimensões que o tornam um specimen raro da especie.

Acredita-se que nos achemos na presença de um peixe que vive unicamente nas profundidades do Oceano e que, por inexplicavel acaso, surgiu na superficie, a não ser que algum maremoto ignorado o tenha arremessado á flôr das ondas.

vadn, na sua unidade, pela rabugice de René Doumic.

Realizado, porém, o escrutinio em que o autor da *Amoureuse* bateu os concorrentes, Paul Souday, que esperava o resultado nos corredores do Instituto, correu a participar o caso ao seu velho amigo:

— Cnmn eu estou contente! — exclamou Souday, mais morto do que vivo.

E Porto-Riche cahindo-lhe nos braços:

— E eu tambem!..

**Emoções da "immortalidade"**

A eleição de Georges Porto-Riche, na Academia Franceza, foi o acontecimento literario que mais satisfez, em França, nestes ultimos tempos, a classe dos homens de letras. Velho, bom e honesto, Porto-Riche possui uma infididade de admiradores e amigos. E se não entrou para a Academia ha mais tempo, foi por ter cntra a sua pessoa a hnstilidade de Frederic Mosson, cujo partido academico não pôde ser conser-

BILHETES PREMIADOS SÓ NA **Casa Lorenzo**  
 á rua Quintino Bocayuva 42 (Esquina da rua Benjamin Constant) - Teleph. Central 4858  
 AGENCIA DE TODAS AS LOTERIAS — Unica que oferece maiores vantagens aos seus freguezes

Insta  
 d'uli  
 sairã  
 do jo

LIVRO

Raphaelina

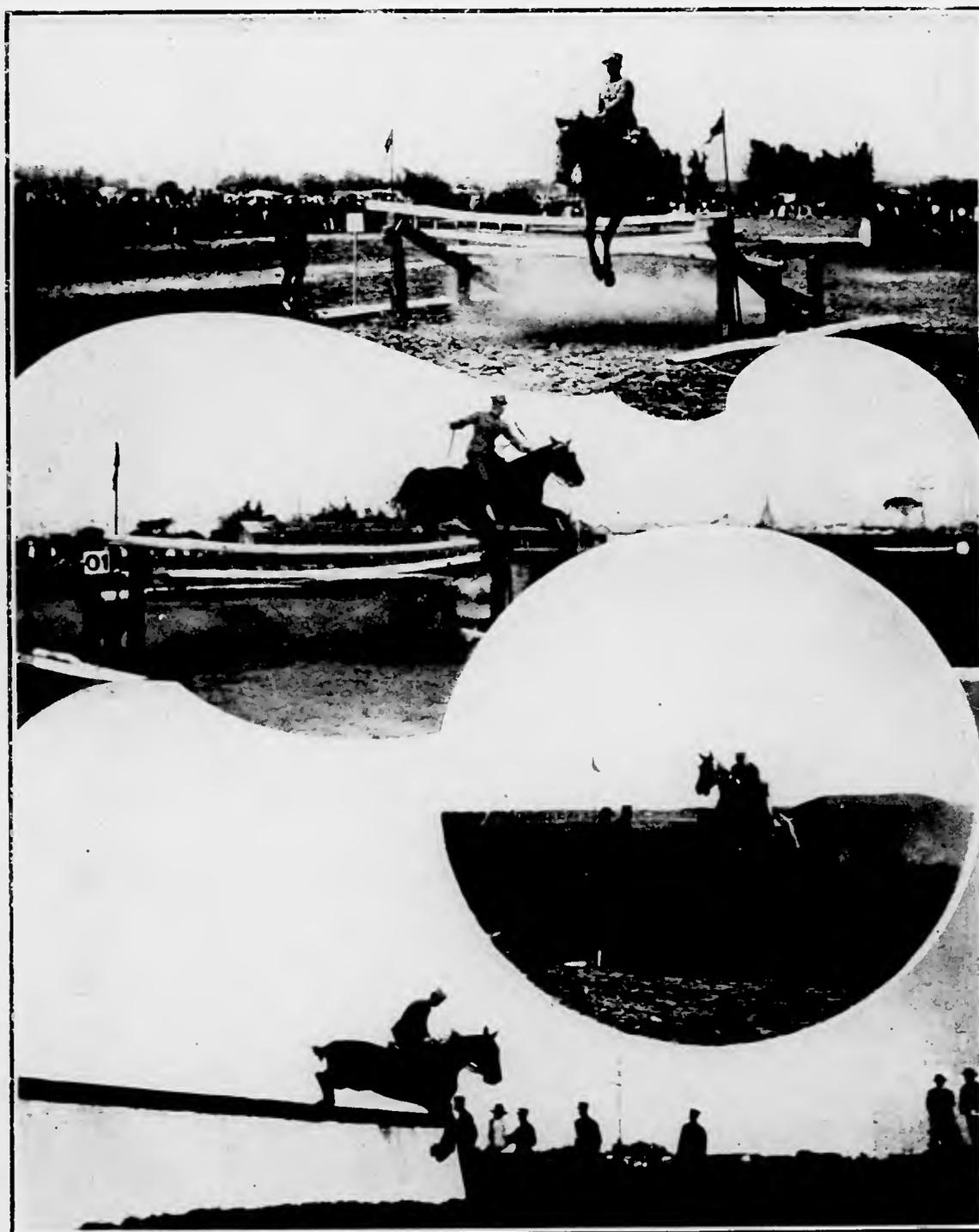
E' um liv  
 sumpto, que  
 cando, ofere  
 autora revele  
 lento e a p  
 preparo. Sen  
 não se comp  
 trivolas, subti

14 de Julho



*Os officiaes da Força Publica em continencia á sua Ex.<sup>a</sup> e dr. Cardoso Ribeiro, illustre secretario da Justiça e da Segurança Publica, no dia 14 de Julho, no Campo de Marte, onde se realisou a grande festa sportiva em commemoração áquella data. — Um lindo aspecto da assistencia.*

14 de Julho



*Diversos instantaneos das bellissimas provas de obstaculos, por officiaes, da grande festa sportiva realisada pela Força Publica no Campo de Marte, em commemoração á grande data de 14 de Julho.*

*Os offic  
illustre  
de Mart*

## CHRONICA DAS ELEGANCIAS

Os modelos não têm soffrido modificações sensíveis através de varias estações; mantêm-se quasi os mesmos. As modalidades nperam-se sómente na escolha dos tons e dos tecidos. As nossas leitoras devem estar lembradas dos tons berrantes que se usaram no anno passado, e que davam ás ruas, nas horas de corso elegante, um aspecto de festa carnavalesca. Todas as audacias eram então admittidas, e nenhum criterio havia quanto á combinação das cores em suas diversas gradações. Nos mostruarios das lojas despenhavam-se as fazendas de cores crúas, em contraste violento. E manda a verdade reconhecer que essa voga teve a sua graça, sobretudo porque dava muita juvenildade á mulher e as moças novas confundiam-se com as meoinas. Hoje o gosto é inteiramente opposto. A moda nos impõe os tons suaves, as tonalidades matizadas. Com esses unicos elementos força é confessar que é bem difficil compor uma toilette. É necessario saber escolher os tons, combiná-los e obter por meio de combinações habeis um bello effeito de conjunto. A obtenção desse effeito faz-se tambem por meio de superposições, o que dá á mulher elegante a liberdade de se caracterisar, de marcar a sua nota pessoal.

Para os costumes tailleur, que são os mais proprios da actual estação, usam-se os mais lindos tecidos, mas as lãs *chinêes* são as que mais sympathias gosam. Por meio de combinações ou superposições, é possível associarem-se as cores mais imprevisitas, como, por exemplo, o cinzento, o branco e o verde, ou então o verde, o marrom e a capucine, ou ainda o malva, o azul e o rosa. Ora, cada um destes grupos de tons, pelo contraste que apresentam, parece á primeira vista que não podem combinar-se; entretanto, uma vez misturados, formam uma tonalidade muito delicada, de expressão modesta, e que surpreendem ás vezes pelo encanto imprevisto. O gosto, pois, das nossas elegantes tem sido posto á prova bem rudemente porque é manifesta a difficuldade de obter essas combinações. Sem embargo, as gentis paustanas que frequentam os nossos salões de concerto e as que se mostram nos sabbados no grande mostruario de typos femininos, que é a Rua Direita, têm revelado um alto gosto, digno do louvor dos verdadeiros entendedores.

Quem sempre fez a moda foi o costureiro parizienze. Era elle quem concebía, combinava, desenhava, e das suas mãos, como das mãos de um artista creador, sahia a obra destinada a revolucionar o mundo, a fornecer a todas as mulheres do globo uma mentalidade uniforme. Mas quem faz a moda da hora presente são os egyptólogos, os sabios caturras que mergulham na poeira secular. Maspero e Champollion, que bem estudaram a indumentaria egyp-

cia, são os que estão fornecendo modelos para a moda corrente e tambem para a moda futura, a darmos credito nos grandes technicos da costura. Dizem elles que a moda femtina será brevemente baseada em moldes egypticos, que levarão appellidos scientificos. Haverá tunicas bordadas com flor de lótus, haverá a bata Lucksor, o modelo "numia"...

Tudo isto se vae operar e na realidade já se está operando nos dominios da moda, só porque o desventurado lord Carnavon tentou desentulhar da poeira millenaria a mumia do poderoso pharaó.

Já um artista londrino illustrou as luvras de equitação da rainha de Inglaterra com desenhos egypticos onde se vêem aquellas figurinhas esguias da escripta hyeroglyphica. Dizem que a bata Lucksor se faz em finissima seda, de um tecido leve e diaphano. As pinturas reproduzem em todas as suas minucias e com um rigor absolutamente scientifico, todas as extravagancias daquelle velho povo desaparecido, os seus ritos religiosos, as suas scenas domesticas e a poesia mysteriosa dos hypogéos...

### CURADO DE RHEUMATISMO



Srs. Viuva Silveira & Filho

Tendo usado o "ELIXIR DE NOGUEIRA" do Pharmco. Chímico João da Silva Silveira para um rheumatismo chronico na perna direita, tive a felicidade de me ver radicalmente curado, apenas com um só vidro. Agradecendo-lhes como inventores de tão santo medicamento, não posso deixal-o de recommendar a todos os que soffrem desse mal.  
Minas Geraes — Diamantina, 28  
Março 1913.

**J. URSINI JUNIOR**  
(Firma reconhecida)

O GRANDE DEPURATIVO "ELIXIR DE NOGUEIRA". VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL E REPUBLICAS SUL-AMERICANAS

Um chronista mundano, commentando a extranha restauração desse mundo morto, observa que, depois de tres mil annos, voltamos ás tunicas de línhas simples, como usavam os graciosos corpos femininos das amadas captivas do rei Tot-Anch-Amen, quando dançavam para o seu soherano e senhor, dehaixo dos porticos sagrados do templo de Isis. Evocamos com prazer essas tunicas maravilhosas, de cor azul turqueza, adornadas com laços pretos e filigranadas de ourn e prata. E accrescenta o chronista: "Ha tres mil annos que se usavam essas modas! Quer dizer que istn succedia doze seculos antes de Christo, trinta seculos antes que a "rue de la Paix", "Unter den Linden", "Sehen stera", "Mayfair" e "Fifty-seventh-street" fossem os centros de elegancia mundial..."

Mas nada disso, por mais estravagante que nos pareça, nos deve surprehender, porque a moda é isso mesmo, é uma arte feita de elementos dispartados. A imaginação dos fazedores de moda já não pôde crear nada de novo, e tem de contentar-se com restaurar a indumentaria dos seculos mortos. A Grecia classica, com a sua alta elegancia, nunca sobrepujada, a Roma da decadencia, com o seu apuro exagerado de gosto, e a Persia com a bizarria carnavalesca das suas vestes, já foram completamente exgotadas. Agora é a vez do Egypto. Quando os antiquarios descobrirem o véo que parece cobrir para sempre a vida das tribus lacustres da Suissa, novos elementos virão enriquecer a moda durante uma breve estação...

ANNETTE GUITRY.

☞

### Sr. Alvaro Vargas

Deu-nos o prazer de sua amavel visita, que muito nos penhouo, o conhecido chímico sr. Alvaro Vargas, inventor e fabricante do reputado producto pharmaceutico "Fructal", pó effervescente de grande effeito para as indispósitosões do estomago.

☞

### Para as gallinhas porem

Um avicultor inglez inventou um processo na verdade curioso para fazer com que as gallinhas ponham. Trata-se de um apparelho tão engenhoso quão singelo. É uma especie de gaiola, na qual a gallinha é encerrada e presa pelo pescoco. Assim que a pristonreira põe o ovo, este, cahindo, acciona um mecanismo que liberta o pescoco da ave e lhe abre a gaiola, donde ella immediatamente pôde sahir.

Com duas ou tres experiencias destas, as gallinhas, que — que diga-se o que se disser — são animaes muitissimos intelligentes, comprehendem o que têm a fazer e mal entram na gaiola, zás! o ovo cá para fóra.

Nada mais simples. Um ovo de Colombo!

# Casa Alemã



Segunda-feira 30 de Julho

iniciamos a nossa tradicional

## Liquidação Annual

Grande parte do nosso stock foi marcado por preços excepcionaes e nos poucos artigos não reduzidos concedemos um desconto especial de 10 %

### Vendas só a dinheiro

Nota: Sendo esta liquidação por tempo mui limitado, recommendamos aproveitar esta oportunidade unica.

## A dor maior

Perdi-a, e agora que a perdi, só penso  
Na dor sem expressão que me ficou;  
E ao vel-a, ao longe, ainda agitando o lenço,  
Mal me occorrem as coisas do passado,  
Para lembrar-me que o maior peccado  
Foi ella, que não eu, quem praticou.

Ella deixou-me para a vida inteira:  
Melhor não sei se foi, se foi peor.  
Perdoal-a-ei? Porém, por mais que o queira,  
Não encontro em minh'alma um desafogo...  
E' que as pequenas dores morrem logo  
Suffocadas por uma dor maior.

Julho, 1923

HEITOR MAURANO

### O "helihoplano" de um engenheiro francez

O *Evening Standard*, de Londres, consagrou, em um de seus ultimos numeros de Março, um longo artigo ás experiencias feitas na capital ingleza, por um engenheiro francez, o sr. *Passat*, que procura a solução do mais pesado que o ar, fóra do aeroplano e do heli-coptéro.

Seu apparelho, que elle denomina *helihoplano*, compõe-se de dezeseis pequenas azas montadas em grupos de quatro e que rodam verticalmente, como as azas de um moinho de vento. Mudando da orientação o eixo dessas azas, obtem-se um deslocamento horizontal ou vertical.

Nas experiencias um unico grupo de pequenas azas ergueu um peso de 120 kilos a dois metros de altura.

Varios representantes do governo americano e de personalidades conhecidas na aviação ..ostraram-se muito interessadas pelas experiencias do sr. *Passat*.

CS

Nada é inútil neste mundo; com grande maioria de razão, nenhum ser humano é inútil; as pequenas funções como as grandes correspondem a necessidades. — *Guyau*.

Os mod  
fica ões sen  
tações; ma  
As modalid  
escolha dos  
sas leitoras  
tons berrant  
passado, e c  
ras de cors  
festa carnav  
eram então  
rio havia qu  
res em suas  
mostruarios  
as fazendas  
te violento.  
nhecer que  
ca, sobretudo  
nilidade á  
confundiam-s  
gosto é inte  
nos impõe o  
des matizada  
mentos força  
difficil comp  
sario saber  
nal-os e obt  
ções habeis  
cto. A obt  
tambem por  
que dá á mu  
de se caracte  
ta pessoal.

Para os c  
os mais pro  
usam-se os  
as lãs chiné  
pathias gosar  
ções ou sup  
sociarem-se a  
como, por ex  
eo e o verde  
ron e a capu  
azul e o rosa  
grupos de t  
apresentam, p  
não podem  
uma vez nist  
nalidade muit  
indecisa, e qu  
pelo encanto  
das nossas el  
prova bem ru  
festa a difficu  
inações. Sem  
astanas que f  
bes de conce  
aos sabbados  
ypos feminin  
em revelado  
ouvor dos ver  
Quem sen  
postureiro par  
concebida, com  
suas mãos, co  
esta creador, s  
evolucionar o  
bas as mulher  
idade uniform  
da hora presen  
sabios caturras  
ra secular. Ma  
Bo bem estudan

## A poesia das folhas

**F**OLHAS pequenas e subtis, leves e graciosas, ellas representam no mundo uma ephemera existencia de belleza, de esperanza, de sonho, de qualquer coisa pura, suave, que vive de amor e de amor morre silenciosamente. Parecem atiradas ao capricho nos galhos, parecem irrequietas borboletas que, de um momento para o outro, se devam soltar e voar. Estreitamente unidas aos troncos robustos, em communhão de lymphã e de vida, têm o seu systema nervoso, as suas pequenas veias, dispostas numa trama de innumerables ramificações ou num desenho simples e regular, como os nervos e as veias que transparecem na nossa epiderme.

A's vezes, apraz phantasiar sobre a natureza morta e inanimada e attribuir-lhe uma alma, um sentimento, como lhe attribuia a ardente imaginação do povo grego. Observando as folhas, essas frageis figuras multiformes que se assemelham a tanta coisa da nossa vida, perguntamos a nós mesmos se ellas não terão alma ou se não serão almas

visiveis, materiaes, que, como o nosso coração, palpitam, sonham, amam e soffrem?

Tambem nascem, vivem e morrem como tudo o que se fecunda num seio, que vive de sangue para morrer a seu tempo. Nascem como as nossas esperanças e os nossos sonhos. Como elles, transformam-se, descoram e caem.

Amam a caricia do vento perfumado e o beijo ardente do sol; palpitam, estremezem e sorriem; têm sussurros de amor e fremitos de volupia, murmúrios de inquietação e suspiros queixosos, lampejos de alegria e explosão de riso, estrepitos e silencios de calma so-hrehumana. Cubrem tanto a arvore gigantesca secular como a pequena sarça espinhosa; revestem de igual doçura a rigida muralha de uma fortaleza escarpada ou um antigo feudo ennegrecido, como tambem a campa humilde e esquecida.

Quem não se deteve um momento a olhar para as folhas? Quem não lhes dirigiu uma interrogação muda de poeta?

No seu continuo jogo de luz e de sombras; na trama phantastica dos luars de verão; no silencio, no sussurro, no estrepito; na primavera que as agita com um beijo e no outomno

que lhes traz o sopro gelado da morte, ellas sempre são de algum modo sagradas, mysticas, humanas, como que extranhas e familiares, vivendo de nós ou connusco, attrahindo-nos com uma irresistivel curiosidade, um irresistivel anhele de ver e de ouvir.

Vivem de amor na primavera e no estio, e no outomno amarellecem, seccam e caem. Como os dias, os annos da nossa existencia, como os sonhos da juventude, assim caem tambem as folhas da arvore. Caem uma a uma, caem aos bandus, precipitam-se ou descem lentamente, dispersam-se e encontram-se na lama, na agua, nos caminhos, correm com o impetu de uma torrente, todas condemnadas a uma sorte miseravel e cruel. Caem em silencio, com um leve farfalhar, batem seccamente sobre um seixo, como o ultimo arranco de uma alma, passam em revoadã como pequenos seres atrozmente perseguidos, depois da sua queda, atrozmente combalidas: Pobres pedacinhos de vida que o tempo dilacera e dispersa!

RISCALLA ASTURIAN.



O effeito que causa um sujeito que vae a uma agencia perguntar se ha casas baratas para alugar



## AGONIA

(Ao brilhante espirito de Cassiano Ricardo)

Volta, sinistro abutre, a crocilar, roufenho.  
Circumdando este claustro em céleres volutas!  
Negro arauto do Além, com que secreto empenho.  
Nesta noite hibernal, a minha dôr perscrutas?

Ha trinta annos carrego o miseravel lenho  
Feito de maldições e de aburentes lutas.  
E ao tombar, na agonia, e entre blasphemias, tenho  
O perdão para os máus nas palpebras enxutas!

Sonda este plumbeo céu! Fita o funereo abysmo  
Que o relampago abriu, rodopiando no espaço.  
E desvenda a meu sêr teu tétrico mutismo!

Pôdes partir depois, quando a alvorada espanca  
A noite, e lhe dirás que viste algum palhaço  
Louco, a agitar na treva a cabelleira branca...

(Inédito para a "Cigarra")  
Julho de 1923

MOACYR CHAGAS

(Da Academia Mineira de Letras)

### O Cinema...

Póde ser nefasto. Mas, na generalidade, é uma escola. Para os que têm a alma enlameada de malícia, de luxuria, de sensualismo, de concupiscencia, ha scenas condemnaveis. Para os bons, para os sonhadores, para os idealistas, ha, porém, um mundo encantador em cada fita.

De resto, não só se pensa e ama no cinema. Vê-se e conhece-se. Analysa-se. Serve-nos de vehiculo, barato e completo, para a observação de todos os povos do globo. Leva-nos á Europa, conduz-nos á Asia, transporta-nos á Africa, revela-nos mares, mostra-nos a America, percorre connosco todas as latitudes do planeta, sem se importar com o pó dos desertos, o fogo escaldante dos climas torridos, o gelo das regiões polares. Nada deixa de perscrutar a bemdita invenção do progresso. Olha na cratera dos vulcões, mergulha no oceano, invade as florestas, estaciona deante de uma formiga, acompanha a evolução de um animalculo.

Pois todo este serviço, que presta as almas e á sciencia, não vale nada? Vale, sim, senhores. O cinema é uma escola soberba. Tudo nos mostra. Tudo nos revela. Tudo nos exalta. Tudo faz para nos tornar a vida boa e bella. É muito grande a sua obra. Inestimavel o seu beneficio. Bemdigamos, pois, o cinema.

Pedro Ninguem.

SD

Os bigodes da phoca morsa são usados pelos chinezes como palitos. Medem mais de trinta centimetros de comprimento, são muito rigidos mas não estragam o esmalte dos dentes.

BT

Todas as moedas de ouro, que andam presentemente em circulação, em todo o mundo, não chegam a pesar 900 toneladas.

## Premiado "Fogão Brasil"

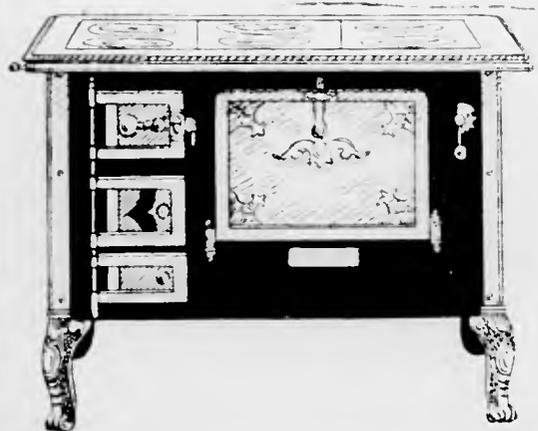
É o mais perfeito fogão economico até hoje conhecido, solidissimo, muito pratico, elegante, não faz fumaça, de real economia e por preço ao alcance de todos. Temos sempre espostos varios typos de nossa exclusiva fabricação para lenha, carvão e coke, fazemos reformas em geral, serviços dos mais perfeitos, que garantimos. Artigos para encanamentos e sanitarios. Attendemos qualquer pedido para o interior e Estados, enviamos catalogos a pedido.

### La Regina & Cia.

Ladeira Sta. Ephigenia 23-A - Tel. cidade 5894

SÃO PAULO

N. B. — O nome não desmente: "Brasil" acima de tudo



### A poesia

FEQUEN-  
ciosas, e  
do uma  
belleza,

de qualquer c  
vive de amor e  
ciosamente. Pa  
pricho nos gall  
borboletas que,  
outro, se devam  
tamente unidas  
em communhão  
têm o seu sys  
pequenas veias,  
de innumeras r  
senho simples e  
vos e as veias  
nossa epiderme.

A's vezes, a  
natureza morta  
lhe omia alma,  
lhe attribua a  
povo grego. Ob  
sas frageis figur  
assemelham a ta  
da, pergntamos  
não terão alma

## Romantismo

Nos tempos antigos, em que as donzellas queriam ser pallidas como Ophelia e como Maria Antonietta, tempos em que os jovens queriam ser pallidos á maneira dos tísicos, o mundo sentimental se desdobrava com horizontes illimitados.

A suggestão, dominio profundo de uma força superior, avassalando as almas, tomava papel saliente no scenario do romantismo.

Assim Voltaire fez muitos voltaíriamos: Pièrre Loti, muitas Mmes. Crysanthèmes e Victor Hugo, muitos miravéis.

Eram então episodios que deram motivo a tantos romances de cavallaria: halladas ao luar, sob o balcão gótico de uma donzella veneziana, balladas sentimentaes que eram verdadeiros soluços das almas apaixonadas dos Roneus e dos Othellos.

Eram duellos que se repetiam sob a sombra protectora da noite, espada-chins ousados que disputavam um sorriso de sua dama á ponta de espada.

Em todos esses tempos um factor poderossimo contrihuia para mais forte e harmonicamente colorir as scenas romanticas de então, o unico factor que resistiu ao avanço impetuoso da moderna civilização que orienta de uma maneira diversa os idyllios de agora: — a musica.

Essa arte divina, lingua pagã e universal dos deuses da antiguidade, é a centella geniarca do sentimentalismo romantico.

Houve uma noite na qual eu me arastei ás portas de um harem, com a alma em sangue, a escutar as melodias languidas de uma serenata oriental.

As notas entraram dentro em mim como gottas de balsamo para allivio e consolador de minhas penas.

Eu regulava os compassos com as pulsações do meu coração agitado e parecia que o termo da serenata marchava tambem os ultimos compassos do meu coração na musica da vida.

E a minha ansia crescia e crescia e meu enlevo.

A musica me fez erer em alguma coisa superior que eu não cria até então.

A lingua de Wagner e de Beethoven realizou o milagre que nenhuma lingua conseguira realizar.

Mysterios da arte do Além, mysterios do espirital, muito acima das almas materialisadas pelo avanço progressivo da civilização!

CALAZANS DE CAMPOS.

67

### Corra, "seu" ministro!

Num dos seus passeios costumeiros, o rev. Rahy encontrou um meoino esbrilhando-se para comprimir um hotão na campainha.

Discipulo do Nazareno, que aconchegava a si os pequeioos, dizendo que delles é o reino dos céus, não podia, não devia deixar de prestar serviço a um menino, tanto mais que era claro que o pohrezinho não alcaocava o botão.

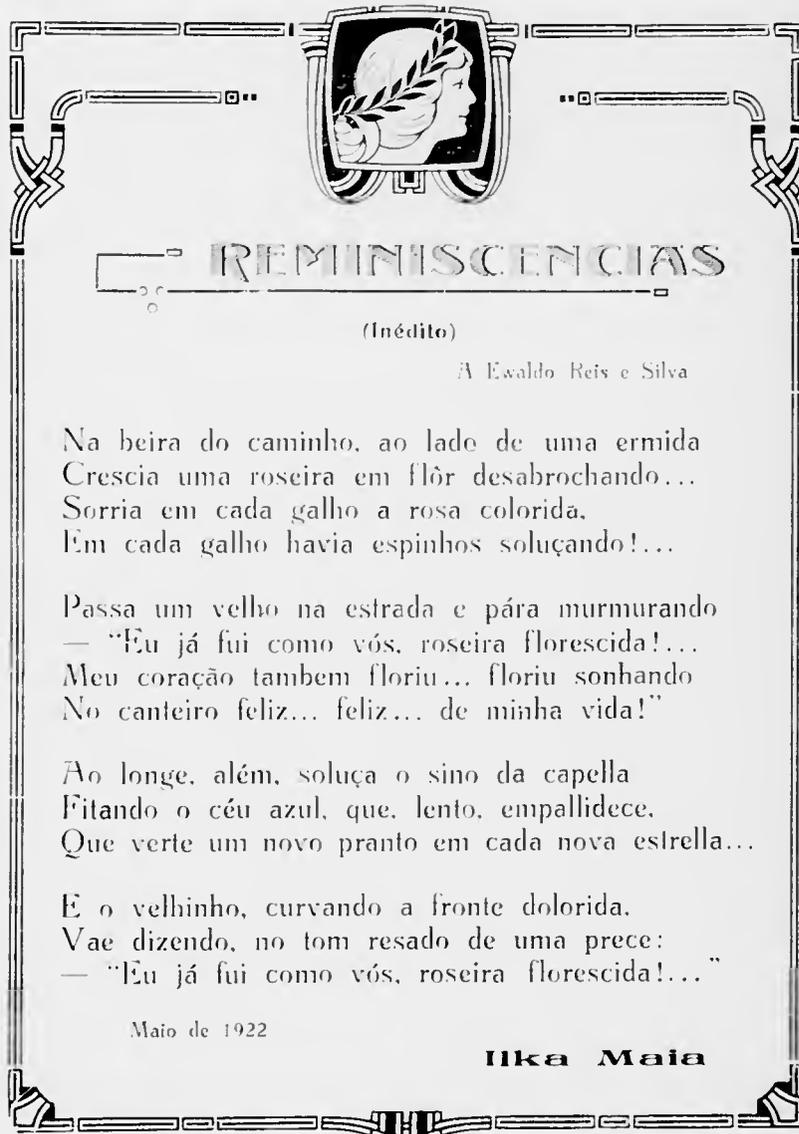
Com a attenção e maneiras de quem procura ganhar corações, dobra-se e pergunta ao menino:

### Jardim fechado...

Mioh'alma é hem a semelhança dos jardins fechados. Invadida pela noite da tristeza, sómente experimenta os sopros outoioicos da Desventura.

E seu silencio, entaoto, reflecte a verdadeira expressão da vida: a Dôr.

E. G.



Na beira do caminho, ao lado de uma ermida  
Crescia uma roseira em flôr desabrochando...  
Sorria em cada galho a rosa colorida.  
Em cada galho havia espinhos soluçando!...

Passa um velho na estrada e pára murmurando  
— "Eu já fui como vós, roseira florescida!...  
Meu coração tambem floriu... floriu sonhando  
No canteiro feliz... feliz... de minha vida!"

Ao longe, além, soluça o sino da capella  
Fitando o céu azul, que, lento, empallidece.  
Que verte um novo pranto em cada nova estrella...

E o velhinho, curvando a fronte dolorida.  
Vae dizendo, no tom resado de uma prece:  
— "Eu já fui como vós, roseira florescida!..."

Maio de 1922

Ilka Maia

— Quer tocar a campainha, menino?

— Quero, mas não alcanço, "seu" ministro:

— Pois eu toco para você.

E comprime demoradamente o hotão. Nisto ouve carreira cerrada do petiz, já meio longe, que se volta e lhe diz:

— Corra "seu" ministro, que a muié fica damnada quando eu toco ahí!

67

As minas de carvão, mesmo depois de exgottadas, têm valor. Os seus poços são aproveitados.

Em New-Castle, os poços e galerias são pouco profundos e utilizados pelos jardineiros para a conservação de certos vegetaes. Um astronomico enthuasiasta tem seu observatorio no fundo de um desses poços, cuja escuridão lhe permite observar as estrellas em pleno dia.

Enlace Gammaro - D'Errico



O sr. João Baptista Gammaro e sua exma. esposa, d. Carmelita D'Errico, filha do sr. Vicente D'Errico, socio-thesoureiro da firma D'Errico, Bruno, Lopes & Figueiredo, e da exma. sra. d. Conceição D'Errico, posando para "A Cigarra" após o seu casamento, realizado no mez de Junho p. findo

Roma

Nos tempos das donzellas queriam Ophelia e como M... pus em que os jov... bidos á maneira o... sentimental se des... illimitados.

A suggestão, e... uma força superior... mas, tomava pape... do romar tismo.

Assim Voltair... mos: Pièrre Loti, ... anthèmes e Vict... eraveis.

Eram então e... motivo a tantos r... ma: halladas ao lu... lico de uma donze... nas sentimentaes q... soluços das almas... meus e dos Othello

Eram duellos... a sombra protector... chins ousados que... rido de sua dama á

Em todos esses... poderossimo contri... e harmonicamente... anticas de então, ... resistin ao avanço... drena civilização q... maneira diversa os... musica.

Essa arte divina... arsenal dos deuses... entelha geniarca... romantico.

Houve uma no... arastei ás portas d... ma em sangue, a... languidas de uma s...

As notas entrara... como gottas de ba... consolador de minha

Eu regulava os... pãsações do meu... recia que o termo... va tambem os ulti...

meu coração na mus... E a minha ansia... meu enlevo.

A musica me fe... causa superior que... ão.

A lingua de Wag... n realizou o mila... ça conseguiu reali... Mysterios da arte... do espirital, muit... terializadas pelo a... civilização!

CALAZANS

57

Corra, "seu" mi...

Num dos seus pas... e rev. Rahy encont... ficando-se para com... campanha.

charística da nossa vida, transubstanciando o nosso sangue e as nossas lagrimas; que fecundaes o nosso destino com auggestão das forças supremas da creação; que palpitae feliz entre os pavilhões das grandes nacionalidades, de cujo concerto heroico, na repressão da guerra-maior, irrompeu, para gloria dos homens, discipulos de Jesus Christo, a alleluia da civilização;

ó bandeira, que exprimis a feracidade do nosso solo, travejado de filões auríferos e innervado de raizes seculares;

ó bandeira republicana, que, fiel á justiça, ainda hontem vos ergueste de um lumulo sagrado, aonde foste beijar, pela Democracia, os despojos imperiaes da Redemptora dos escravos;

ó bandeira do Brasil, si tendes a essencia dos horizontes, porque sois o contacto do Céu e da Terra, si, leal ao vosso facies de amplidão e ao vosso destino de aza, deveis palpitae liberta e digna do Espaço, culminae para sempre em vossa haste, em plena Inmensidão, ó graça fluctuante da liberdade, e transmitti aos ventos semeadores os sonhos de paz e de fraternidade, que florescem no coração dos brasileiros.

LUIZ CARLOS.

157

### Chuva artificial

O serviço militar aereo dos Estados Unidos emprehendeu em Dayton, soh a direcção do professor Bancroft e do sr. F. Warren, experiencias coroadas de exito para precipitar chuvas artificiaes.

O processo empregado é o seguinte: um aeroplano vóa a cerca de 150 metros por cima de uma nuvem e projecta sobre a mesma uma poeira de saibro electrizado. Esse saibro é carregado a 10.000 volts; cada constitue um centro sobre o qual se accumulam gottinhas infimas de agua, que compõem a nuvem; esta, pois, dissipa-se, desde que a agua é carregada pelo saibro.

Os experimentadores teriam conseguido dissipar, por esse processo, nuvens densas de 150 a 500 metros, medindo varios kilometros do extensão e largura.

O tempo necessario para precipitação da agua não excede nunca de dez minutos.

Ha apenas um contra-tempo: quando as nuvens são pobre de humidade, a chuva evapora-se no ar antes de cair no sólo.

A verdadeira clemencia consiste, não em perdoar, mas em esquecer. Ha perdões que offendem; gravam a injuria em vez de apagal-a e matam o reconhecimento exigindo-o. — De Ségur.

## Cabellos Brancos?!

A Loção Brilhante faz voltar a cor primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes acivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Grand, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analisada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabelo.

3.º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser liqidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeçca limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

À venda em todas as Drogarias, Perlumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

Preço de um vidro 7\$000; pelo correio 8\$000.

## L'homme



— Juras então que sou o primeiro homem que amas?  
— Juro s'm. Os outros todos eram uns creanças ..

# A BANDEIRA DO BRASIL

**A**S bandeiras são as azas da Patria.

Desfraldadas, ao sabor dos ventos, parecem exprimir o anseio de liberdade, que é o sonho máximo dos homens.

Pela revoada em que desvairam, ora espalmadas, na attitude ovante de uma arremetida sobre o horizonte, ora reversas e pandas nos refegos em que as tortura o capricho versatil das correntes atmosfericas, parecem significar toda a ansiedade do sentimento humano, predisposto sempre aos largos remigios, mas reduzidos, por finalidade, aos torvelins interiores da sua essencia angustiosa.

Como se transubstancia na hostia consagrada o corpo de Deus, na bandeira se transfigura o corpo da Patria. Ella é a visão da nacionalidade.

Feliz do povo que a sabe respeitar, sentindo nella impressa a veronica da sua terra natal.

A bandeira do Brasil tem a expressão vertiginosa da Amplidão. E' o esplendor solenne da nossa vida, que

transcorre épicamente, ao som dos hymnos pantheistas du Amazonas e abençoada, do alto, pela indulgencia eterna e luminosa do Cruzeiro do Sul. E' o tumulto germinal da Terra, sob a unção serena do Céu.

Rectificadas pela energia cohesiva das syntheses, cabem, nella, todas as perspectivas da natureza.

Paiz da força e da fartura, paiz do tropicu e do equador, o Brasil ha de ser sempre: verde, pelo vigor sensual das suas florestas; amarello, pela abundancia das suas messes e pela luminescencia do ouro que o Sol precipita no arcano das suas entranhas; azul e estrellado, pela suggestão deslumbradúra da sua grandeza csmica.

O lemma "Ordem e Progresso", que nem a todos sorri, por despertar a influencia do espirito sectario, na formação de um symbolo de leição generica, é, entretanto, pela logica inconsciente das cousas, a propria interpretação literal da nossa bandeira.

Ordem e progresso: o verde, o amarello, o azul e as estrellas. O verde — a terra joven ou a terra em flôr; o

amarello — a terra-fructo; o azul — a terra-ether; as estrellas — a terra-luz. O sonho e a realidade. A esperança e a victoria. Evolução.

Dentro do nosso pavilhão, ha uma ordem cyclica de phenomenos geraes, orientados pelo progresso. E, assim, a nossa bandeira é uma exhortação de universalidade, um exemplo de fraternização, pelo desejo unico de obedecer, no mundo, ao rythmo da consciencia universal.

Paiz em que o Sol se enamorou da gleba e em que o luar secunda os coções: paiz em que a força é a condição da hordade; paiz em que o sorriso é a credencial de todos os desconhecidos; paiz em que a natureza, na hypertrophia da criação, canta pelo maior rio da Terra e por Paulo Affonso, escala o infinito pelo Itatiaya, pelo Dedo de Deus, pelo Itacolomy e pelo Corcovado, mas em que ainda não desvairou, um só instante, no vortice de um caclysmo, nem soube, ainda, sequer, abrir a fauce flammivoma de um só vulcão! Doce gigante!

O mal é sempre uma fraqueza organica.

Sé abençoada para todo o sempre, ó terra virgem du mal, ó terra forte porque és boa.

E, ó bandeira, que sois a graça eu-

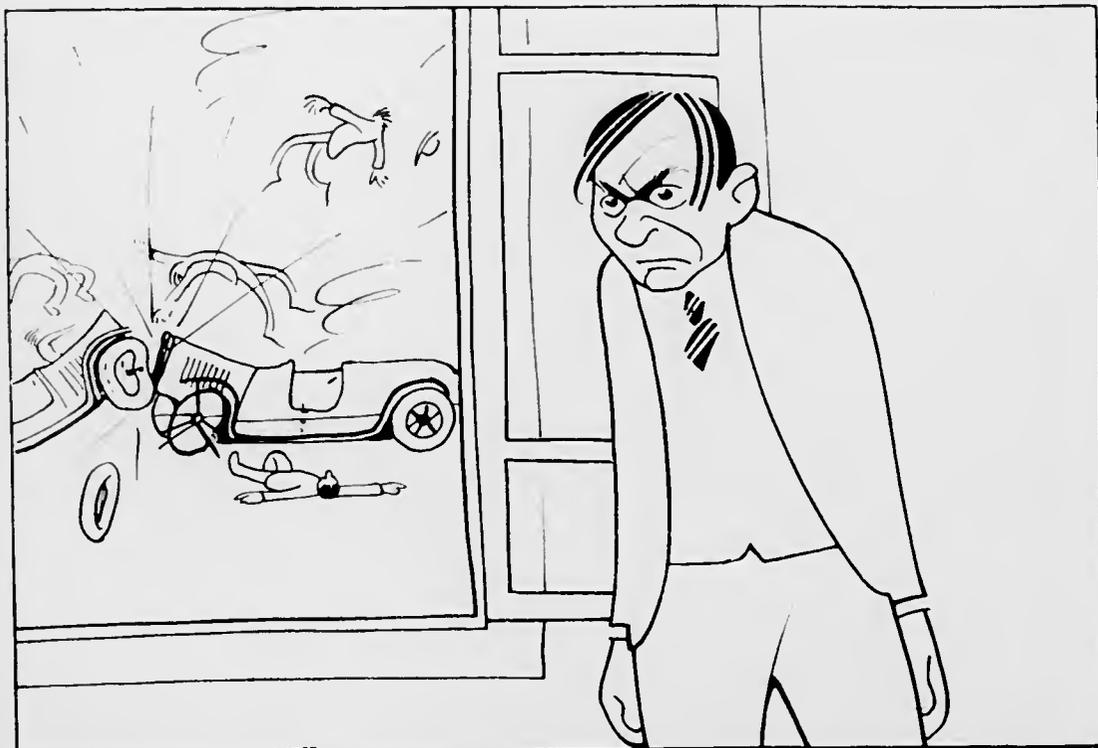
charistica da r  
ciando o nosso  
grimas; que fec  
com anggestão  
creação; que  
pavilhões das gr  
cujo concerto h  
guerra-maior, ir  
homens, discipil  
alleluia da civil

ó bandeira,  
dade do nosso  
auriferos e inn  
lares;

ó bandeira  
justiça, ainda h  
um tumulto sagi  
pela Democraci  
da Redemptora

ó bandeira  
essencia dos ho  
contacto do Céu  
vosso facies é  
destino de aza,  
digna do Espaço  
pre em vossa l  
sidão, ó graça  
e transmitti aos  
sonhos de paz  
florescem no c

## Desespero



— Minhas letras foram a protesto, meus credores me asphyxiam, meu senhorio quer desalojar-me, minha noiva desmanchou o casamento!... Estou farto da via! Vou sair á rua!!!

# A BELLEZA

## ARTIGO PRIMEIRO:

Ficam abolidas as cutis feias. A mais bella metade do genero humano fica encarregada da execução do presente decreto.

# POLLAH

Se chega o momento em que V. Ex. nota as prematuras rugas ao redor dos olhos, as manchas no rosto, pelle flacida e sem brilho da juventude — cravos, vermelhidões, espinhas, cutis aspera e resequida, “fazer alguma coisa” para impedir o progresso dessas imperfeições e dar nova vida e belleza á cutis.

Essa “alguma coisa” é o CREME POLLAH!

Ao CREME POLLAH está destinada a missão de distribuir a felicidade e alegria ás senhoras e moças, devolvendo ao rosto a sua perfeição, o aspecto de juventude, fazendo ABSOLUTAMENTE desaparecer as RUGAS, ESPINHAS, CRAVOS, MANCHAS; dando DIARIAMENTE á pelle a “suavidade e o colorido” da primeira juventude.

POLLAH, o maravilhoso CREME DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY, representa a ultima palavra da sciencia dermatologica e nada o iguala para embelezar, conservar e curar as imperfeições da cutis. Como CREME DE TOILETTE deve ser usado o POLLAH diariament para dar a “côr clara, suave, parelha e adherir o pó de arroz”, protegendo ao mesmo tempo contra o vento, sol, poeira e calor.

Haverá por acaso algo que proporcione a uma senhora maior prazer que a certeza de sentir se adm rada?

POLLAH proporcionará essa certeza.

Essa é a admiravel missão do POLLAH.

---

Remetteremos gratuitamente o livrinho “A ARTE DA BELLEZA”, que contém todas as indicações para o tratamento e embelezamento da cutis, a quem envia o coupon abaixo aos srs. Representantes da AMERICAN BEAUTY ACADEMY.

(A CIGARRA) — Srs Repres. da AMERICAN BEAUTY ACADEMY —  
Rua 1.ª de Março, 151, 1.ª andar — RIO DE JANEIRO.

NOME .....

RUA .....

CIDADE..... ESTADO .....

Restaurante monstro

Por acaso os ingleses excederiam os americanos no genero colossal?

Não é sem uma certa ufania que os jornaes londrinos annunciam a proxima inauguração, em Coventry Street, de um immenso restaurante onde poderão comer diariamente 50.000 pessoas. Mais de dez milhões de refeições, quando o maior restaurante americano serve apenas dois milhões!

Tendo de altura 160 pés, o novo restaurante contará dez andares, cada qual com a sua cozinha. Dois andares serão destinados á fabricação de chocolate e de doces.

Duas orquestras, uma americana, foram contratadas ao preço de 350 libras por semana, para tocarem permanentemente.

O pessoal comprehendêrã 1.700 creados e 900 creadas.

Os assoalhos, feitos de mosaico, levarão 3.000.000 de pequenos cubos, todos feiços á mão. O comprimento dos cabos electricos será de trinta e tres milhas.

Serão necessarias 2.000 pessoas, durante oito dias, para installar o material, moveis e crystaes.

Enfim, poderosos ventiladores permitirão renovar completamente o ar quinze vezes por hora.

Não é maravilhoso e formidavel? Apenas esqueceram-se de dizer que especie de cozinha terá essa gigantesca usina de bifes!

A physionomia de Lenine

O famoso escriptor russo Konprine traçou de Lenine retrato... á penna



O apreciado poeta Octacílio Gomes, autor do livro "Os filhos da Candinha" que tem sido muito elogiado.

salientes, olhos de corte mongolico... O alto do craneo é vasto e elevado. Lenine é quasi inteiramente calvo. Mas os restos do cabello, assim como a barba e o bigode, indicam que elle era ruivo, dum ruivo afogeuado, ardente. As suas mãos são longas e desagradaveis. O que nelle, porém, mais me impressionou foram os olhos. São estreitos, acanhados, e além disso Lenine tem o habito de pestançar para disfarçar a sua myopia, o que, com o seu modo de olhar de soslaio, o faz parecer zabolho. Mas não foi o feiço desses olhos que mais me chamou a attenção, e sim a cor. Vi, o anno passado, no Jardim de Acclimação, de Paris, os olhos, entre vermelhos e dourados, do macaco "lemour" e disse satisfaitamente com os meus botões: "Até que enfim, torno a encontrar os olhos de Lenine!" Ha apenas esta differença: é que as pupillas do "lemour" são grandes, ao passo que as de Lenine parecem buracos feitos com uma agulha e que deitassem faiscas azuladas...

37

Entre vizinhos:

— Esse seu gato não me deixou dormir toda a noite.

— Eu bem sei que elle é aborrecido. Mas que hei de fazer? Não quer que eu o mate, com certeza?

— Não, isso não; mas o que talvez pudesse fazer era mandal-o afinar.

"E" de baixa estatura, magro, mas de hombros largos. No seu aspecto, nada ha de repugnante, nem de combatiuo, nem de profundo. Maçãs de rosto

Fica

S  
olhos,  
melhidi  
o progr  
E  
A  
alegria  
juventu  
CRAVO  
do" da  
P

represe  
bellezar  
TE dev  
e adher  
e calor.

Ha  
certeza  
P  
Es

Re  
todas as  
coupon

(A  
Rua 1."

NOME

RUA

CIDADE

# JATAHY PRADO

## O REI

### DOS REMEDIOS BRASILEIROS



## A SUA FAMA DOMINA

## DO NOVO AO VELHO MUNDO

### A' Drapeau

E' impossivel!... é a tua affirmativa e será o meu delemma, o meu estigma. Essa tua palavra ainda echoa tristemente aos meu ouvidos. Tento rehabilitar-me, revivo junto a ti, no espaço infinito, cingidos por uma aureola translucida. Com a tua cabeça aconchegada ao meu peito, caminhamos alheios completamente a tudo quanto se passa em redor; o chão onde pisamos está cospargido de espinhos e abrolhos. Surge aos poucos a aurora que, como indecisa e medrosa, começa a irradiar os seus benéficos raios cortando a penumbra que ainda nos circunda. Com o apparecimento de phebo, o astro rei, a natureza reorgigita, passam os passaros em longos bandos chilreando alegremente, e nós sempre unidos, caminhamos á cada da felicidade; ella ao longe nos espera; é o throno ambicionado todo lapetado de lyrios e rosas. O caminho é ingreme, o passo cada vez mais ollegante, parece suster a nossa marcha. Os obstaculos se succedem aos obstaculos, porém a nossa imperiosa

vontade nos impelle para diante. Ha um pequeno descanso para tomar mais alento e depois seguimos na dolorosa perigrinação. O espaço que nos separa da meta almejada, encurta-se; approxima-se o momento solumne, augmenta o chilrear dos passaros e o odor exhalado plas flôres do throno já chega até nós, a felicidade nos espera!... Eil-a, alcançamol a finalmente, o perfume das flôres é estonteante, os passaros entoam hymnos de alegria; phebo já quasi no occaso irradia os seus ultimos raios doirados, o incomparavel throno da felicidade; a ansia de galgar os degraus que conduzem ao throno nos faz esquecer o penoso caminho percorrido e nem nos resta tempo para volver um olhar para traz. Tu sempre junto ao meu peito vibras, é a hora solemne. Eu toda radiante e contente e amparando-te sob o manto do meu immenso amor, guio te na excelsa ascensão; mas, oh! decepção, echoa lugubrememente pelo espaço infinito uma voz rouca e fatidica, que proclama com voz retumbante:—E' impossivel... o vacuo ahre-se aos meus pés, tu, inopinadamente, arrancado dos meus braços, repetes cadenciadamente: E' impossivel!... é impossivel!... e eu sou inexoravelmente atirada para um labyrintho

onde forças sobrehumanas me prendem num triangulo de sollrimentos e vissicitudes constituído pela calumnia, odio e rancor...

Quem poderá salvar-me? Appello para a tua bondade, rogo-te pelo amor que te consagro, talvez só tu poderás livrar-me deste abysmo insondavel... Da amiguinha e assidua leitora — *Alice*.

### O saboroso bolo de amor

Para obter-se esse bolo é preciso juntarem 50 grammas do sorriso da Ismenia M. C., 300 grs. da pose da Avanny L., 500 grs. da sympathia da Maria A., 250 grs. da bondade da Rosinha A., 200 grs. da belleza das covinhas da Aida D., 300 grs. da robustez da Jandyra M. C., 20 grs. da belleza dos olhos da Sylvia M. C., 200 grs. da belleza do Carlos T., 10 grs. da altura do P. Franco, 30 grs. da sympathia do Henrique F., 100 grs. da amabilidade do Renato Diniz, 250 grs. da cortezia do Gasparino A., 500 grs. da garganta do João R., 250 grs. da gentileza do Nicola Toschi. Depois de tudo unido, bate-se bem, juntandose 250 grs. da sinceridade da Apparecida Chiquel com 250 grs. do amor do Renato Snell. Da leitora assidua — *Shyrle Mason*.



## As Creanças de Escola

deveriam ser robustas, de boas côres, cheias de brincadeiras e vitalidade.

## EMULSÃO de SCOTT

é incomparavel na sua pureza e bondade.  
Comprae-a para os seus filhos.



# Tendes indigestão ?

Aqui tendes boas notícias

Pensar que de dez casos de perturbações dos órgãos digestivos nove são causados pelo excesso de acidez no estomago e que este mal pode ser facilmente neutralizado é um facto que pode ser demonstrado to-mando na proxima vez que sentirdes esse mau estar um pouco de *MAGNESIA BISURADA* Notai a facilidade e as rapidas melhoras que obtereis. Esse allivio é porque a *BISURADA* neutraliza os acidos que causam essa dor tão depressa chega ao estomago. A *MAGNESIA BISURADA* é pouco dispendiosa e pode ser obtida em qualquer pharmacia tanto em pó como em comprimidos. Os hospitaes e medicos em todo o mundo usam e re-commendam este producto, podendo portanto usal-o com toda a confiança.

A M.

E' meu gentil perfilado de uma *sympathia* extrema. Uma bella altura, todo almoladinha, bem entendido, goste de andar «chic». Os cabellos são ondedados e penteados para traz, o que o torna com cara de poeta. Seus olhos são castansos, sonhadores e trahidores. A sua linda boquinha, quando sorri, deixa apparecer duas bellas fileiras de dentes alvos como perolas. E' distincto alumno da Escola Polytechnica de S. Paulo. Reside á rua da Consolação n.º par. O seu unico defeito é não gostar de mim. Pois soube que o seu coraçãozinho já pertence á alguém. — *Mascotte Verde*.

Rio Branco F. C.

Quero que saibas, querida «Cigarra», o que notei no ultimo baile da sociedade acima referida. Notei: M. Botelho e H. Rodrigues sempre sorridentes ao dansar com alguém. Faustina, triste com a ausencia de uma pessoa. E. Costa agradando alguns rapazes com a venda de cartões M. Furinelli dançando constantemente com o seu predilecto; M. Salgado, aborrecida por ter que deixar as suas amiguinhas M. Augusta não deixou um só instante o seu almoladinho. Rapazes: M. Costa é um esforçado pelo seu clube. C. B., muito liteiro; deixe disso que se torna feio. C. Barbosa, rapaz elegante. Romeu e José, sempre o mesmo comportamento. O presidente, sr. C. Picc6, digno de todo elogio. A. Cima, o batuta para o leiloiro e para as meninas do seu conhecimento. Da amiguinha e leitora assidua — *Coração Que Vibra*.

Já é tarde...

Tenho medo de gostar de ti; tenho medo de te amar! Esse sorriso me alegre o coração e esses teus olhos penetram em minh'alma, como um balsamo suavissimo que dissipa veloz a melancolia e a saudade. Gosto de te ver sempre contente e feliz; gosto de ouvir a tua voz, que laz palpitar a fibra sensitiva e delicada da amizade que ha tanto tempo vivia adormecida, arrebatada pelo somno das almas puras e innocentes. Mas, dize-me: Por que não saes do meu pensamento e eu fico affli-

cta quando não te vejo? Por que mil pensamentos, muitas vezes injustos, passam pela minha imaginação, irritando ainda mais os meus nervos irriquietos? E as lagrimas logo alloram em meus pequenos olhos, cheios de angustia e amargura e assim que chegas, sinto serenar-me a alma e voltar a paz e a alegria em meu coração. Todas as noites, litando o meu Christo de marlim, envio-lhe uma prece fervorosa, pedindo-lhe pela tua alma juvenil, pela tua saude e felicidade! Por que não esqueço de ti! E' per-



## Para terdes olhos assim Usae LAVOLHO

Elimina a vermelhidão, limpa os olhos lacrimejantes, cura as crostas e entumecimentos das palpebras; torna os olhos sadios e lindos.

Podeis usar LAVOLHO diariamente durante toda a vida e os vossos olhos pelo seu vigor e belleza ser-vos-hão motivo de eterno jubilo.

A' venda com conta-gottas nas Pharmacias e Drogarias.

que o teu sorriso e os teus olhos, são para mim mais que uma riqueza, toda a minha felicidade! Não posso viver sem elles que: a Cruz e o Altar immaculado da minha vida. Dei aos teus labios, as minhas promessas; aos teus olhos, as minhas esperanças; ao teu sorriso, toda a minha confiança, e ao teu coração a minh'alma e todo amôr que pôde abrigar um coração de mulher! Sim, o meu coração está cheio de amôr... e eu tenho medo de gostar de ti,

tenho medo de te amar, mas não posso... já é tarde, muito tarde!... Saudades da — *Mirinha*.

## O Amor

Subindo para o céu iam trez almas de virgens. A lua abraçava-as em um raio e as estrellas accendiam-se para recebê-las. Travaram conversa:

— Eu fui princeza, — disse uma dellas. Sobre meu mausoléu ha uma palma de ouro e um seraphim de marmore branco. Tenho saudades de meu palacio.

— Eu fui monja, — disse a outra. Sobre meu tumulo caem os psalmos das religiosas e as flôres das devotas. Meu corpo está no claustro, com Deus, como eu que sinto para o Paraizo. Tenho saudades das harmonias mysticas do organ nos dias de festa.

E a terceira disse: — Eu fui pastora. Meu corpo está no cemiterio da aldeia. Meu noivo guarda-o e, como não é tempo de flôres, chora elle todas as noites sobre o meu tumulo lagrimas sinceras. Tenho saudades de meu noivo.

E uma estrella, ouvindo a conversa das almas, perguntou a outra:

— Qual é a mais feliz das trez?  
— A noiva, porque foi amada, — respondeu a estrella, suspirando.

Da assidua leitora e amiguinha grata — *Joven Desventurada*.

## Tristeza

O dia está bello. O sol, com seus ardentes raios, vem aloguear as minhas faces muito rubras. A viração passa quente e abafada. E o céu? Oh! o céu está lindo! Lindo! Muito azul, desse azul sublime que nos captiva a alma, apenas salpicado por pequenas nuvens, de uma alvura immaculada e pura.

Olho a tua casa. As janellas, fechadas, trazem ao meu coração uma doce melancolia. Parece triste e silenciosa, como a linda gaiola doirada, vasia e solitaria, que chora a partida do seu dono, um canario mimoso que entoava canções mavisas e felizes. Triste porque o teu vulto não chega á janella, silenciosa porque é a tua voz a alma sonhadora daquella casa. E, todos os dias a mesma cousa. As horas pa-

## E'cos de kermesse

(Em Sant'Anna)

Ahi vão, minha «Cigarra», umas notinhas que consegui obter durante a kermesse de 1.º do corrente, neste bairro. Eil-as: Conceição A. querendo conquistar tres corações ao mesmo tempo. (Quem tudo quer tudo perde...) Cola, muito anciosa, procurava alguem. (O que lor teu ás tuas mãos hade vir.) Anna, muito triste com a ausencia delle. Alzira L., muito engraçadinha, zombando de Cupido. (Cuidado, elle é traçoero!) Alzira, radiante com a chegada de alguem. (Quem espera...) Lourdes em gostosa palestra com o «cabinho», nem percebeu que o «centenario» estava enciumado... Odalia, acariciando um lindo cabritinho... (Pudéra, presente de um almofadilha! As Carvalhos, graciosas em suas toilettes brancas, esmagaram muitos corações. Figueiredo e M. Garcia, elegantes almofadilhas, logo azularam da lesia. (Por que?) Dictinho, muito risonho ao lado da professorinha. Zézinho T. Camargo transformado em rondante de barracas... Anlenor, com suas gargalhadas, chamou a attenção de meio mundo. Eurico e Benedicto, fazendo sociedade em um flirt. Tóto Fernandes mal appareceu, sumiu logo, deixando alguem com o dedo na bocca... Domingos A. querendo roubar a «cara metade» do Armyr. E eu, finalmente, num canto, chorando a ausencia do meu querido loirinho R. Da leitora muito grata — *Pharmacolanda no?*

## O que notei ás escondidas

Moças: A amabilidade da Fihinha P., a elegancia da Philemena S., o genio alegre de Lola P., a sinceridade da Rosinha B. para com o L. N. C., a cabelleira encantadora da Ismenia, Elizinha L. pretende divertir se bastante após a zanga com o L., a gracinha da Ce-

ilia, o riso meigo da Albertina G., Nair L. detestando as telephonadas anonymas. Zina M., se teus olhos falassem muitas coisas nos diriam. Agora elles: Amy M. C. e um dos rapazes mais sympathico que conheço Didi E. é o idolo do bairro. Orlando S., indifferente ao extremo. João M. precisa andar com mais attenção na rua, pois assim cumprimentará as amiguinhas que lhe passam ao lado. Oswaldo Locchi, que me dizes da tristeza? Boa ou má companheira? Léo N. C. precisa lazer as pazes com a R. B., pois ella te ama. Leonardo, para o teu mal só ha um remedio: banho de igreja, e isso muito breve. Reynaldo G. desistiu do foot-ball. Maninho S., chronico de Pinheiros. (Quando a esmola è demais o santo desconfia) Da amiguinha constante — *Agonia Lenta.*

## Paulistas chics

Nota-se: o andazinho da Lucia L., a vontade de ser moça da Isabel P., a paixonite da Anna L., os tailleurs ultima moda da Heloisa A. L. Será que a Odette C. desistiu de guiar a Ford? Beatriz C., como vae o visinho? Por que será que a Nina A. gosta tanto da R. Albuquerque Lins? Qual será o predilecto da Lourdes M.? Brasília R. adora o Rio e Mercedes os cariocas! Que fará a Angelica de C. todas as tardes no jardim? Yolanda está licando deveras bonital Antonietta anda tristonha por ter de voltar para o collegio Bia S. Q. tem paixão pelas toilettes escuras. Lucinda A. está quasi pianista. Rapazes: A garganta do Sylvio Varella quando fala do Rio, o flirt do Clibas A. Frado com a Y., as saudades que o Carolino Amaral tem de Santos, os lindos olhos do Waldemar Rudge, o corado do Prudentinho, os numerosos flirts do Murrillo P. de Barros, Caio seria typo de belleza se tivesse estatura, o

francez do Leonidas Carvalho, a cara de bêbê do Theotonio. Será que o Luiz Carvalho já se esqueceu della? Francisco Cardoso, reimpado no Ford, tem pose. Cicero Penteado anda apaixonado pela H. Rubens Ribeiro, sempre lirme. Assim é que é bonito, rapaz! Das leitoras — *Fredegonda e Brigida.*

## Optima collocação

Precisa-se de um almofadilha para exercer o cargo de governador de um coração e de uma melindrosa para o de thesoureira do mesmo. Exigem-se os seguintes predilectos: a pose do Dinho, a elegancia do J., o desembaraço do Albino, o typo garboso do Juquinha, a altura do Persio, a valentia do José Vanini, a magreza do Olavo Pujol, o espirito do Edgard R., a meiguice do Rogorinho, os olhos apaixonados do Elisario, a philosophia do Julio Cesar, o almofadismo do Nê-nê V. de Mello, a prosa do Mario Silveira, a gracinha do Rubens, a sabedoria do Mauro Penteado, o moreno da Odette L., o romantismo da Yolanda A., a faceirice da Dodó, a agradável palestra da Isabel P., a bondade de M de P, o sorriso da Sinhá, os loiros cabelos da Herminia, o meigo olhar da Nair, a melancolia da Tida, a gracinha da Rosa V., o todo mimoso da Therezinha, a importancia da Ritinha, a elegancia da Zizinha, a alegria da H. Abate, a belleza da Cêcê. Em-lim, o melodioso canto da Cigarrila.

Os interessados deverão dirigir-se á rua Pipóca, onde serão attendidos, das 7 ás 13 horas. Da leitora e amiguinha — *Papelote.*

## Melindrosas!

Clarisse P., teçando uma rede emmaranhada. Aida L., desejava de lazer as pazes com o M. Colombia P. devia ter gosto mais apurado. Assumpla L. só sae á noite á janella. (Por que tanta modestia si és tão linda! Da constante amiguinha e leitora — *Sinhá.*

## O Odol é o unico

dentifricio que exerce a sua influencia refrescante e antiseptica, não só enquanto se o emprega, mas ainda horas depois.

## Novidade!

Pasta dentifricia Odol.

Preço do Odol liquido: frasco grande Rs. 5,500,  
frasco pequeno Rs. 4,000.



acidez r  
mundo  
e as rap  
dor tão  
qualque  
commen

E' m  
sympath  
ra, todo  
do, gost  
bellos sã  
ra traz.  
poeta. S  
nhadores  
boquinha  
recer du  
alvos c  
alumno r  
S. Paulo  
ção n.o  
não gost  
o seu c  
alguem.

Quer  
garras,  
da socie  
M. Botel  
sorrident  
Faustina,  
uma pess  
guns rap  
tões M.  
temente  
Salgado,  
xar as su  
ta não d  
almofadil  
um esfor  
muito li  
torna fei  
gante. R  
mo comp  
sr. C. Pi  
A. Cima,  
para as  
mento. D  
sidua —

Tenho  
nho med  
me alegre  
olhos pen  
um balsar  
veloz a  
Gosto de  
feliz; gost  
luz palpita  
cada da a  
po vivia a  
somno da  
tes. Mas,  
do meu p

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

branca, que se erguem, numa tristeza dolorosa, num tumulto ou num jardim; outra sem forma, sem cor, envolve o nosso coração em negro e pesado lucto, crvalho de lagrimas, pela ausencia do ente que nos é querido. Reside na orphandade, no esquecimento, no desamparo... E' o vacuo deixado em nosso coração, é a dor que nos subjuga, é uma fibra estalada em nossas almas, é a desventura adoçada pela esperança muitas vezes nutrida...

Saudade... Il'l' companheira das alegrias passadas... Saudoso pôr do sol! Mimosa saudade! Creou-te Deus para que os ausentes tivessem um symbolo. — *Mimi Bluetie.*

#### Precisa-se um enfermeiro

Ando á procura de um enfermeiro para tratar de um jovem que tem uma doença contagiosa: paixão aguda. O enfermeiro deve ter os seguintes predicados: a alegria divertida do Labib Razouk, a delicadeza do Jorge Jamra, a sympathia

guio, até hoje, prendel-a. Carinhosa em extremo. Sua voz é maviosa. Seu nariz é afilado. Sertãozinho pode vangloriar-se de ter uma moça tão bonita e tão boasinha. Mil beijinhos da leitora — *Margret.*

#### Impressões

Do baile offerecido á A. A. Pa-raizo, em Villa Marianna: Amelia, a rainha da festa Maria, retrahida. Angelina, dançando muito Annita, engraçadinha Irma, elegante. Olga, atarelada. Graciella, sympathica como sempre. Celia, orgulhosa. Rosinha foi perseguida pelos olhares ardentes de um apaixonado. Adelaide, amavel. Dolores, tristonha. Rapazes: Mario, bonzinho. José, almo-fadinho. Zezinho, elegante. Corinthias, desista. Conceição, saudoso. Humberto, retrahido Luiz, bello loiro. Mimo, firme. Manuel, dirigindo

las. A saudade é o meu lenitivo nas horas de desconforto. E, com saudades, releio um postal onde mão delicada traçou, com letras góthicas, este pensamento: «A saudade é uma lua carinhosa que illumina a escuridão da ausencia.

*Cherubina.*

#### Rua da Gloria e arredores

Maria P., a sympathia personificada. Dulce S. fazendo falta. Bellinha, linda loirinha. Zilda C., moreninha attrahente, sabes quem quer tomar o lugar do J.? Não digo. Octavia A. conquistou um gentil coraçãozinho. Rita, a tua inferença mata alguém. Flavia A., muitos te amam; por que não ligas a ninguém? Aparecida, melindrosa, faz soffrer muitos corações. Irene possui uma ingenuidade encantadora. Ruth B só ama a elle. Adeusinho, acceta os mil agradecimentos da collaboradora — *Merry.*

Mlle. L. S.

A minha gentil perllada é de estatura regular, porte elegante. Traja-se com simplicidade, porém com muito esmero e gosto. Possuidora de uma tez clara e rosada, tem uns lindos cabellos loiros e ondulados, que emolduram seu rosto angelical, onde se distinguem seus bellos olhos tão vivos como duas estrellas a luzirem no firmamento. Tem uma mimosa e pequena bocca e seus finos labios entreabrem-se em encandor sorriso, reflectindo toda a candura e innocencia dos seus 13 annos em flor. Frequenta as matinées do Royal, mas tive o prazer de vê-la no Cine Theatro Republica. Reside á rua Brigadeiro Galvão numero par. Para terminar, direi que Cupido não cooseguiu ainda acertar a traiçeira setta scintillante em seu bondoso coração. Saudades da amiguinha — *Nolma Talma.*

#### A alguem

Nunca julgues pela apparencia, pois nem sempre os sentimentos sinceros de um coração se reflectem na physionomia. Não dêes credito ao que dizem os outros; tem fé em Deus, que ainda nos poderá unir para sempre, e crê na fidelidade desta que ainda te ama com o mesmo calor de outrora. Da assidua leitora — *Amor da Infancia.*

#### Leitão

Estão para ser vendidas ao correr do martello, as seguintes prendas: O lindo perfil da Antonietta, o moreno encantador da Nair, a sympathia da Zizi, a tez assetinada da Zna, a bella cabelleira da Zézé, a boquinha mirrosa da Joanninha, os tentadores olhos da Rose. — Rapazes: O porte encantador do «Tio», a



e o modo agradável do Nicolau Buchain, a volubidade e o lindo moreno do dr. Celio Baptista, o todo bricalhão do Nicolau Jamra, o ar attrahente do Cyro, a amabilidade e a elegancia do dr. Luiz, a bondade do Elias, o corado e a sinceridade do Bittencourt, ser liteiro e gostar do futeból como o Milone. E, finalmente, ler a «Cigarra» que é a melhor revista das moças. Da leitora — *A Myrian.*

Mlle. L. O.

E' minha perfilada de uma sympathia extrema. Agrada a todos que a conhecem. A sua bondade contribue para a irradiação de sua belleza. Moça, educada e simples, tem um não sei quê que prende e fascina. Olhos grandes, cabellos castanhos, bocca pequena, dentes alvos, todos estes seus predicados são dignos de nota. Não direi que Mlle. nunca amou, mas ninguém conse-

a festa. Totó, sportsman Alvaro, convencido. Luiz, sympathico. Roberto, muito alegre, por que seria? Adeus, minha querida «Cigarra». Queira bem a leitora — *Vé Tudo.*

#### Saudade

Palavra pequenina que se não traduz fielmente noutro idioma Não ha, nem houve, escriptor ou poeta que della não se occupasse um momento. E todas as notabilidades a decantaram. E todos os poetas nella buscou inspiração para um soneto, uma canção, pequenina que fosse. E eu sinto e não descrevo a saudade! E, nas horas de silencio, longe de tudo e de todos, eu revivo, com saudades, o meu primeiro amor. E nesta saudade encontro e vejo a timoneira potente que me aponta, muito ao longe, um pequenino porto, onde o meu barquinho, salvo das vagas rumorosas, irá mansamente por-se ao abrigo das procel-

ra mim são como annos, e os dias como seculos! Como custa passar o tempo quando sentimos nossa alma chorando pela partida do nosso coração, e como elle se esvae, quando sonhamos e sentimos felizes! Parece-nos que nunca chega o dia da sua volta...

Quanto tempo passou? Apenas uma hora, e eu já me sinto fatigada e amargurada. Quando é que vens, com o teu sorriso saudoso, alegrar minha alma e com teus olhos brilhantes e felizes, illuminar o caminho da minha vida? Vem logo, porque eu já me sinto cansada de viver assim!... Da amiguinha sincera — *Mirinha*.

Ao Arão R. N.

Em uma tarde bella e silenciosa, em que o sol, ao longe, escondia, no horizonte, seus ultimos raios, eu contemplava, no lirmamento, a paisagem suave das nuvens, que me enchiam o coração de alegria e de esperança. A minha imaginação esvoaçava pelo espaço á procura da tua imagem, para reviver o meu amor que roubaste com os teus sorrisos encantadores. Como os pescadores que navegam pelo immenso Oceano, sem medir os sacrificios, para arrancar do seu seio os mysterios e as suas riquezas. Encontrando nos teus olhares scismadores a doce illusão de ser amada, entreguei o meu amor no momento de alegria e quando tudo para mim era um sonho. E agora, não podendo supportar os soffrimentos de minha alma pelo teu indifferntismo, envio-te estas poucas linhas que ficam gravadas no meu coração tristonho como lembrança de tua ingratidão. Da amiguinha e constante leitora — *Nunca Mais*.

### O furor de serem bonitas, para as mulheres, chegou ao extremo

Se em outros tempos o unico ideal quasi da mulher era ser bonita, hoje esse ideal augmenta consideravelmente.

Qual é a mulher, por simples que seja, que se mostre indifferente á sua propria belleza? As enfermidades actuaes, as difficuldades de vida, as más pinturas são outros tantos attentados contra a juventude e a lrescura das mulheres.

Se não fosse o santo apparecimento do BRANCO AMERICANO, pintura branca, conservadora por excellencia da pelle, preservativo efficaz contra as rugas, muitos espelhos seriam forçados a reflectir velhices prematuras.

Agencia geral do «Branco Americano»: Drogaria Braulio — Rua S. Bento, 22.

A ti... (A. F.)

Já ha mais de um mez que me relirei para o campo, não só para gosar o ar puro e saudavel como, tambem, para poder descansar e, portanto, readquirir as forças perdidas.

A vida na cidade já me era insupportavel, não tanto pelos soffrimentos physicos, mas, sim, pelas dores que extemporaneamente se localizaram na minha alma.

A vida no campo, si bem que monotona, apresenta uma certa distracção, molmente ao raiar da aurora. A natureza apresenta-se na sua immensa prodigalidade, as verdes campinas, que se estendem debaixo da janella do meu quarto, mais parecido com um cubiculo de penitente, p' recem acordarem do torpor a que se entregaram durante a noite para recomçarem a mesma vida de cada dia, alegre e despreoccupada. Que pena que essa mesma transformação não se opere na minha pobre alma; ao contrario, a cada nova aurora desponha uma nova dor que penetra até o amago do meu coração já tão dilacerado; e a cada noite succede uma nova saudade... Da leitora assidua — *Emmerpe*.

neces quasi que constantemente silencioso. Teu coração, supponho-o rico de carinhos e ternuras. Termino o teu perllil, querido, pensando que ouvir da tua bocca adorada as palavras «eu te amo», seria sentir a alma evclar para o paiz dos sonhos encantados. Da leitora e amiguinha constante — *Mão Negra*.

O que notei no Bom Retiro

Abelleza da Nina J., a elegancia da Phinéa Z., a gracinha da Marina M., a delicadeza da Yolanda M., a bondade da Brasilina P., o olhar attrahente da Cesira B., o sympathy da Ida F., o enthusiasmo da Celeste S., o sorriso lascinante da Esther L., o cabellino cortado da Olga B., o andar da Maria L. Da leitora — *Venus*.

Julietinha S.

Conta a minha gentil pertilada a tenra idade de 17 primaveras. Seu corpo, franzino, tem todos os attractivos de uma jovem perfeitamente bella. Sua tez morena mostra em cada face duas manchas rosadas. Seus cabellos são negros, como é negra a noite de tempestade. Seus meigos olhos são da mesma cor. Sua pequenina bocca é circundada por dois labios corallinos que mostram, ao sorrir, duas fileiras de pe-

## Photographia Quas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911

Serviço especial para Sanboritas e Creações



Ao J. P. S.

Impuz a mim mesma a dillicil tarefa de enviar a «Cigarra» o teu perllil. Como tua imagem, sem o saberes, está gravada em meu coração, procurarei ver com os olhos do pensamento o teu rostinho mimoso e tão ternamente amado, para descrevel-o como verdadeiramente é. Desculpar-me-ás, creio, se não estiver do teu agrado.

De estatura regular, és forte apesar de seres ainda muito jovem. Cabellos escuros, quasi pretos, por debaixo dos quaes e em um semblante pallido e triste brilham dois grandes olhos negros. os dois espelhos de tua alma franca, terna e melancolica, meio escondidos pela sombra dupla das longas pestanas. Bocca encantadoramente pequenina, labios magicamente desenhados, que em teus raros sorrisos, deixam entrever pequeninos a alvos dentes. De caracter profundamente triste, perma-

queninos e alvos dentes. Seu narizinho é de uma perfeição incomparavel. E' extremamente bondosa essa linda creatura. Possui um sem numero de admiradores, parecendo sympathisar-se mais com um certo Br... (não serei indiscreta!) «Será que elle te ama?» Digo mais: reside á rua Ribeiro de Lima numero par e é alumna do 2º anno da escola Normal da praça. Antecipadamente grata pela publicação destas linhas, fica-lhe a constante amiguinha — *Ateily V.*

Saudade

A Olga Narduzzo

Saudade! Envolta nas tuas nobrezas, nas tuas sublimidades, só te despertas em um coração amigol. Quem és? E's um mysterio que, bem pensado, bem analysado, não poderá jamais ser desvendado... Diversas saudades encontramos na vida. Uma negra, outra roxa, outra

branca, teza dol jardim; envolve e pesad mas, pe é queri no esqu E' o va ção, é uma libi é a desr rança m Saud alegrias do sol Deus pe um sym

Pre

Ande ro para tem um nite agu os segui divertida cadeza c

e o mo Buchain, moreno e lo brica or attral dade e a bonda sincerida ro e gost lone. E, f que é a Da leitor

E' mi palha ex a conheo tribue pai leza. Moç um não s na. Olho nhos, boc todos est gnos de nunca an

licadas.  
e uma  
r digo  
gadeiro  
sempre  
no.  
a  
guintes  
nen-bé:  
de um  
r sedar  
guinha  
er bel-  
ltar ao  
or des-  
de seu  
C., por  
lo? Da

Matando saudades!  
Silva o trem. Aperta-me o coração. Sim, bella capital de S. Paulo, já aprendi a amar-te e, ao partir, embora por pouco tempo, sinto a primeira saudade. Deslisa o trem suavemente por sobre os trilhos. Por serras e rampas, por planícies e areaes, o trem corta o vento e despreza obstaculos. Enlevada, encosto o rosto na vidraça e contemplo, extasiada, a verdura immensa

Entre chorando e rindo, desponta o dia; o sol inunda a planicie com os seus reflexos dourados. E eu, nostalgica, começo a recordar do meu lindo tempo de creança; da minha infancia dourada, em que tudo se me afigurava de facil conclusão. Lembro-me ainda de um dia em que chorei copiosamente por não

trem, a igreja matriz, onde recebi a minha primeira communhão e onde o coração se me abriu para a eternidade. Avisto ainda a casa donde tão gratas recordações eu guardo. E o trem não respeita a minha nostalgia e corre celere, deixando-me na retina o bello panorama de Ponta Grossa. Passámos em Palmeiras e eis-me felizmente em Curitiba, depois de uma viagem de 30 horas, na formosa terra natal, onde pela primeira vez vi a luz do dia. Mereço, pois, um bom somno reparador.

Ficarei de escrever algo de Curitiba. Abraços da—Musa Errante.

### De Santo Amaro

Começa a anoitecer. Na minha rua quieta e silenciosa é apenas interrompido por vozes de crianças brincando. Os pensamentos passam um a um pelo meu cerebro, sem que eu os possa fixar. Sento-me á pequenina e branca secretaria de trabalho e, com a cabeça entre as mãos, absorvo-me em profundo scismar. Si eu fosse feiticeira, havia de lêr no destino de certos rapazes o seguinte:

*Floriano:* — Os espinhos de uma rosa ferem tanto como a tua ingratidão. Ella sente saudades de teus olhos claros, quando, emudecido pela dôr, lhe juraste an ôr eterno. Casarás em 1930 com uma melindrosa e serás querido e feliz.

*M. Monteiro:* — Quando alguém affirmou que as aguas maritimas occultavam mysterios indecifráveis, comparou teu coração. Porém, teus olhos sabem fixar-se com tanta penetração e bondade, que... dois corações almejam o teu amor.

*Castro:* — O mar, na sua quietude abelada, me recorda os teus olhos tão cheios de poesia, que feriram o coração da moreninha. Tens um coração de gelo e não casarás por amor.

*Ary:* — Foste amado, desde o dia em que trocaram o primeiro olhar. Partiste, deixando alguém que olhava com tristeza para a estrada que seguias, alguém que tinha os olhos banhados em lagrimas de saudade. Casarás tarde e serás amado.

*Oscarlino:* — Tu serás muito rico,



dos campos. De vez em quando, o mugir de uma vacca corta a melancolia e o silencio tão poetico do sertão brasileiro.

Por cidades e povoações, passa o trem. Eis-nos em Itararé. Daqui a bocado verei a primeira arvore do meu formos: torrão natal, o Paraná. Passamos pela ponte sobre o rio Paranapanema e o meu coração se abre: estou em terra natal. Avisto o primeiro pinheiro paranaense.

Passámos por Sergis. Joga riahyva. Começa a clarear a madrugada. Como é linda a auroral

ter sido satisfeito um meu desejo. Mas, eram benditas aquellas lagrimas de creança, não continham cores. Não são como a que hoje verte o meu coração, que não é mais do que sangue a sangrar con inuamente.

Esses pensamentos, que me entristeciam, fugiram-me logo ao avistar a Prineza dos Campos, que é a denominação dada á cidade Ponta Grossa, onde passei os meus mais bellos dias de infancia. No alto (porque a cidade é edificada num morro) ainda avistei, na passagem do

## JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. J

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



iplica-  
os que  
ultima-  
o, com  
das de  
raves.  
a.

langer  
u co-  
unciar  
mei...  
zha.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

paixonite aguda do Francisco Azevedo, a sinceridade do Juca, o convencimento do Jossias, a prosa do Luiz, a devoção do João B. C. e a bondade do Luiz Murano. Das amigas e leitoras — *Trez Graciosas.*

Perguntas e respostas

Augusta G. — Por que não es creves mais para a «Cigarra»?  
 Resp. — Porque só penso no...  
 Adelaide O. — Gostas das lêrias?  
 Resp. — Quando não são muito longas!

Luiz M. — Por que tocas tanto piano?  
 Resp. — Quero entrar no Conservatorio e ser bom pianista  
 Saudades da leitora e collaboradora — *Olhos côr da Noite.*

Perfil de Mlle. Lourdes R. M.

Encantadoras são as suas primaveras. De uma belleza grega, Mlle. seduz por seus gestos de deusa, pelo seu porte de rainha e por sua gentileza. Tem um rostinho suave, onde dois olhos irriquetos parecem nadar num lago castanho-azul de

to elegante e de maneiras delicadas. Possui muitas admiradoras, e uma dellas sou eu. Para terminar digo que reside á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio. Da leitora sempre grata — *Illusão de um Sonho.*

Tremembé na Berlinda

Estão na berlinda as seguintes senhoritas e rapazes de Tremembé: Rosinha J., por ser noiva de um poeta carioca. Annita C., por se dar muito com a Alda, sua amiguinha predilecta. Alda B. Q., por ser bella Yolanda F., por querer voltar ao Rio de Janeiro. Annita P., por desprezar a paixão recolhida de seu priminho Bento. Lourdinha C., por que não vaes esperar o rapido? Da leitora — *Genio das Selvas.*

Silva  
 ção. Sir  
 já aprer  
 embora  
 primeira  
 suavem  
 Por seri  
 e areaes  
 desprezi  
 custo o  
 plo, exta

FILIAL	<b>Visitem as</b>	MÁTRIZ
<b>Joalheria A RENASCENTE</b>	<b>NOSSAS CASAS</b>	<b>CASA LA MOTTA</b>
Rua Direita, 21		R. Quintino Bocayuva, 66
Tel. Cent. 6182		Esq. Senador Feijó
		Telephone Central, 239

**IRMÃOS LA MOTTA**  
 JOALHEIROS — FABRICANTES  
 SÃO PAULO

RICO SORTIMENTO EM JOIAS - RELOGIOS - PRATARIA - METAES  
 E OBJECTOS FINOS PROPRIOS PARA PRESENTE

**Grande Officina**  
**DE JOIAS E CONCERTOS**  
 Rua Libero Badaró, 183 (Sob.) — Tel. Cent. 1304  
**Casa de Confiança**

Annita G. — Tens estudado muito?  
 Resp. — Sim, para tirar distincção!  
 Mirinha — Por que em teus labios brinca sempre um sorriso triste, mas feliz?  
 Resp. — Porque sinto o palpitar do meu coração, vibrando pela libra da amizade...  
 H. Freitas — A quem deste o teu coração?  
 Resp. — Elle não pertence a ninguém e vive adormecido, envolto no azul da felicidade!  
 Dario S. — Para que tanta pose?  
 Resp. — Porque sou muito alto e penso que já sou mais velho.

delicias A sua boquinha é uma preciosidade de ophir, é uma joia de raro valor. Veste se com esmero. De seu coraçãozinho, que direi?... Nada... pois ha um joven que ha muito a persegue. Da leitora assidua e amiguinha — *Esperançosa.*

Perfil de R. S.

O meu perfilado conta de 21 a 23 primaveras. Sua tez é clara, levemente rosada, sendo emmulderada por bellos olhos castanhos, capazes de attrahir o coração mais rebelde. Seu nariz é pequeno e afilado. Sua bocca é de um tamanho regular, cujos labios são purpurinos. E' mui-

S. L. F.  
 4455, 755. Este ultimo multiplicado por dois, reúne os numeros que o Cupido se tem divertido ultimamente. Cuidado, sr. fazendeiro, com as flexas de Cupido! As leridas de suas flexas ás vezes são incuraveis. Da leitora — *Uma Fazendeira.*

Longe de ti...

Assim como é triste o planger dos sinos das Ave Maria, meu coração é triste ao ouvir pronunciar o nome da pessoa que mais amei... Da constante leitora — *Faquinha.*

dos camp  
 mugir de  
 lancolia e  
 sertão br  
 Por ci  
 o trem. l  
 a bocca  
 do meu l  
 raná. Pas  
 rio Parar  
 S' abre: e  
 to prime  
 Passán  
 riahyva.  
 drugada.

ETER  
 A J  
 Os  
 REM

indo. (E  
do A.,  
o. (Será  
pela au-  
nsole-se  
não se  
C. não  
a namo-  
não liga  
e lirtan-  
sa élite.  
o arris-  
A., ban-  
Da ami-  
gradece

ico

«Cigarra»  
rsas no-  
em casa  
ça: Ju-  
le settim  
sarina;  
gnon da  
lirt; a  
rose»; o  
eninha;  
a; (por  
ra com  
palestra  
gria do  
noiva;  
appare-  
se com-  
ado da  
Romeu,  
estar a  
lo!) Ja-  
seu co-  
r; (que  
is bello  
conv(n-  
sympa-  
reções;  
dindo a  
ida!...)  
o Pic-  
Da as-  
ra.

ldas)

a, en-  
ssua: a  
udez do  
do Ma-  
alheres,  
hilo, a  
rmo, os  
tincção  
de Yo-  
a sin-  
ntileza  
Elvira  
amigui-

S., os  
a L., a  
i sym-  
do do  
da ca-  
a mi-  
G., a  
gel e a  
o. Da

### De Itapetininga (Perfil de O. F.)

O joven cujo perfil mui toscamente vou descrever é alto, elegante, muito distincto e conta, quando muito, umas vinte e tres primaveras. Dotado de uma sympathia irresistivel, é claro, de olhos castanhos, pequenos, expressivos e perspicazes; nariz bem feito; bocca muito bem talhada, circumdada por labios coralinos; cabellos negros, luzidios, com ondulações profundas que lembram as aguas encapelladas do mar em noite de procella. Elle

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

que tanta exigencia? Da amiguinha e leitora — Miss Muriel.

### Berlinda

Estão na berlinda as seguintes moças e rapazes da A. A. S Paulo: Ruth W., por parecer uma bonequinha; Alda, por torcer muito pelo verde; Olga B., por estar toda de lilaz; America L. G., por ser engra-

e residente neste bairro. Creio que o mesmo não tem quéda para ser aviador, pois não gosta do bairro, o qual é bastante alto — Sant'Anna. Elle, segundo parece, tem alguma «cigarra» em outro bairro, que, com suas melodias canções, o traz seguro, pelas suas azas. Presumo que seja Santa Cecilia ou Campos Elyseos. E' visto muito raramente por aqui e, nessas condições, fico muito triste por não poder vê-lo sempre. E' de altura mediana, um pouco gordo, distincto no trajar, musculatura de athlecta e possuidor de grande traquejo social. Não me consta que tenha algum defeito, e não ser o de não dar importancia á minha pessoa. Parece que trabalha no centro, sendo as suas iniciaes V. G. Da constante leitora e amiguinha — Leticia.

### Gymnasio Oswaldo Cruz

Eunice L., olhos scismadores; Dulcinéa M., olhos de geisha; Elza L., olhos de Zézé Leone; Maria L., olhos leiliceiros; Antonietta C., olhos pensativos; Doralice, olhos enganadores. Por que será que o Ramiro tem uns olhos tão melancolicos? O Felix um olhar tão expressivo? O Fernando uns olhos tão scismadores? E, finalmente, por que será que são tão lindos os olhos da

Flór de Maracujá?

### Notinhas do meu bairro

Lourdes O., estudando muito. Irene C não gosta de alguém. (Por que será?) Augusta G., amavel e quasi... (Não tenhas medo, eu não digo!) Olga B., sempre contente. Mirinha, quieta, mas feliz. Lydia B., com seus labios finos e muito rubros, fica lindinha. H. Freitas, muito bomzinho. (Assim é que eu gosto!) Luiz M., infunde respeito. Arnaldo G., um loirinho gracioso e o Moacyr gosta muito do lirt! Da leitora assidua — Olhos cor da Noite.



ESTE FINISSIMO SABONETE SEM RIVAL. O MAIS HYGIENICO E SAUDAVEL PARA A EPIDERMÉ. CONSERVA A JUVENTUDE. AMACIA E EMBELLEZA A CUTIS.

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE 1922

os usa penteados para traz. Dansa muito bem, sendo esse um dos divertimentos que mais aprecia. Frequenta a Escola de Odontologia desta cidade, onde occupa um dos primeiros logares em adiantamento. Disseram-me que o seu coraçãozinho pertence a uma moreninha que reside na cidade de B., o que eu muito duvido, pois que elle é terrivelmente voluvel, inconstante como uma borboleta, instavel como as aguas do mar e mudavel como o pensamento. Apesar de proferir algumas vezes o nome della, já arranjou aqui mais de uma duzia de namoradas, entre as quaes tenciona alirtar-se a constante leitora e amiguinha — Violeta dos Alpes.

### De Sorocaba

Inah R., muito engraçadinha. Cota F., eximia dansarina. Iracema R., alegre, apesar da ausencia de alguém. Wanda R., falando sempre em sua «amiguinha Annita». Isaurinha O., sympathica. Carmenzita M., sempre bella. Os lindos olhos da Elisabeth S têm captivado corações. Alcides S, bonito e elegante, mas um tanto convencido B. C., sympathico. N. C., fiteiro. Adauto P., será verdade que... Saverio C., quando voltará? Alberto F., se não fosse tão... tão... Claudio B., dança admiravelmente. Mario M. por

çadinha; Rosa S., por ser sympathica; Haydée C., por ter lindas tranças; Sucupira, por ser liteiro; Julio P. C., por ser uma «Bolinha»; Pichochó, por ser divertido; Joaquim P. C., por ser batuta no remo; Maurício C., por ser «gargantina»; Oswaldo F., por ser... irresistivel. Da leitora — Telephone sem fio.

### Notas de Sant'Anna

Estou certa de que a querida «Cigarra» não deixará de publicar o perfil de um joven muito conhecido



## Elixir de Inhame

Depura  
Fortalece  
Engorda

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

amado e feliz. E' verdade que o destino tem os seus caprichos e eu leio muito orgulho em tua alma.

*Juquinha*: — As llôres só são colhidas enquanto novas; depois, á falta dos beijos da borboleta louca, caem deslallecidas... Perdôa, que me enganei, casará com quem amas e serás rico.

E no meu destino li: não gosto dos homens, são brutaes, egoistas e maus. Da leitora — *A mais feia*.

Bairro da Bella Vista

Envio-vos, minha querida «Cigarrh», algumas notinhas tomadas

das — Moços: Renato, muito triste; Henrique, dansando muito com certa pessôa; Durval, parecia ter vindo do Ceará; P. Franco, dansando exquisitamente; P. Lacerda, sempre ao lado da S.; Carlos T., que chegou de Bocaina ha pouco tempo, achava-se um tanto acanhado; Nestor, não sahia da cozinha; Nenê, muito preocupado com o relegio; Antoninho, muito retrahido; o Gasparino Ayres que chegou muito atrazado, teve de divertir-se em levar as moças ás suas residencias; Ronaldo, convencido com o seu lox-trot; Miguel, tocando maravilhosamente o violino. Da constante leitora e amiga — *Shyrlay Mason*.

Vale a pena tingir?

Então tinja bem usando as afamadas Tinturas Americanas

**SUNSET**

Basta uma prova

A' venda em toda a parte

UNICOS AGENTES

**PAUL J. CHRISTOPH Co.**

RIO DE JANEIRO

98, Rua do Ouvidor

SÃO PAULO

45, Rua S. Bento

neste bairro, na residencia da exma. sra. d. Eliza Mattoso, por occasão de uma brincadeira. — Moças: Aparecida, que é muito sympathica e amavel, escondeu as suas amabilidades devido a tristeza que invadia a sua alma; a elegancia com que Maria Ayres dansava o lox-trot; a sympathia que Rosinha inspirava a todos; as fitinhas amorosas da Avanny com o P; Lourdes, muito atrahente; Gysa, muito melancolica; Calú, fascinando com o seu olhar encantador; Sylvia, muito graciosa; Jandyra, muito convencida com o seu appellido de Zézé Leone; Chiquinha, chorando por causa da sorte que tirou; B. e V., muito retrahi-

Notas de Piracicaba

Eis, minha querida «Cigarrh», uma listinha em que te vou contar o que mais se vê nesta linda «Cidade do Amôr»: Caçilda M., com o vestido sempre curto. Nenê M., dansando sempre o shimmy e flirtando com alguém. Aurea C. A., com vontade de... Lygia P., sempre apaixonada por certo L. B. N. — Moços: Luiz B. N., fazendo sempre successo, por ser o galã do bello sexo. Luiz G. é muito sério, não gosta do flirt Hermano F., um moreninho sympathico e muito amavel. Octavio Q., dando graças a Deus por não usar mais oculos é Harold

Lloyd. José F., sempre sorrindo. (É a seriedade?) Antonio Q. do A., tem um coradinho discreto. (Será rouge?) Lauro M., triste pela ausencia de certa moça. (Console-se com a sorte!) Nelson N., não se casa mesmo. Eduardo C. C. não cessa de passar pela casa da namorada. (Desista, rapaz, ella não liga mesmo). Estacio D., sempre flirtando com certa joven da nossa élite. (Já é tempo, rapaz, quem não arrisca não petisca). Arthur M., bancando pose muito elegante. Da amiga — *A Deusa do Amôr*.

O anniversario do Nico

Espero que a querida «Cigarrh» espalhe com suas azas diversas notinhas tiradas em uma festa em casa do distincto joven A. França: Julieta, bella em sua toilette de setim branco; Zenaide, eximia dansarina; Valeria, a mais graciosa mignon da festa; Aracy, num delicioso flirt; a melancolia da joven «tout rose»; o retrahimento duma certa moreninha; Honorina, um tanto satisleita; (por que será?) Margot, gentil para com todos; Luiza em agradavel palestra com um bello loiro; a alegria do Nico por estar perto de sua noiva; Camillo, triste por não ter apparecido a sua musa; (console-se commigo) Néco, o mais ajuizado da festa; (muito bem, rapaz!) Romeu, triste e pensativo por não estar a C. presente; (foste o culpado!) Jacomo, dizendo a todos que seu coração é insensivel ao amor; (que sorte, rapaz!) Bruno, o mais bello guapo da festa; não fique convencido!) Armando, com sua sympathia, conquistou varios coreções; (citada da J.) Joaquim, illudindo a moça de tralhetá noir; (citada!...) Oscar, inspirado, representou o Pierrot em rixa com Arlequim. Da assidua leitora — *Olhos de Cobra*.

Um noivo — (Poços de Caldas)

Peço-te, querida «Cigarrh», encontrar-me um noivo que possua: a belleza do Thomaz A., a sisudez do Alvaro V., o porte distincto do Mario A., a sympathia do J. Palhares, os lindos cabellos do Theophilo, a gracinha encantadora do Firmo, os olhos verdes do José V., a distincção do Haroldo E., a linda culis de Yolanda, a delicadeza da Lucia, a sinceridade da Liliza O., a gentileza da Lourdes, a constancia da Elvira O. e, linalmente, a pose da amiga — *Mary White*.

Quizétra possuir

A belleza da Antonietta S., os seductores olhos da Adalgisa L., a gentileza da Conceição R., a sympathia da Elza C., o corado do Paulo Jurqueira Netto, a linda cabelleira do Manoel Carneiro, a mimosa bocca do Boanerges A. G., a tez morena do Adolpho Rangel e a linda pintinha do Manoelzinho. Da leitora mui grata — *Maria*.

O j... mente gante, r do mui veras. irresistíveis, p picazes muito b labios luzidios que lem do mar

os usa p muito be vertiment quenta desta cid primeiros Disseram nho perte reside na muito du velmente uma bor aguas do pensamen gumas v ranjou aq namorada alirtar-se guinha —

Inah R F., eximiu alegre, ap quem. W em sua ca nha O., sy sempre b Elisabeth ções. Alci mas um sympathico P, será ve quando vo fosse tão... sa admirav

Com quanta saudade me lembro da linda festa realizada no dia 24 de Fevereiro de 1923 em casa da familia Borelli, pela formatura do distincto jovem Alfredo em engenharia! Quanta alegria, quanta arte, e que encantadora poesia reinou alli! Captivou a todos o modo gentil assim como o tratamento delicado dispensado aos convidados pelas pessoas da casa. Senhorinhas seductoras, rapazes de um cavalherismo sem par, senhoras e cavalheiros cheios de distincção animaram a querida festa. As dansas correram bastante divertidas e se prolongaram até a manhã do dia seguinte.

quieto, qual o motivo? A Lupponi, muito prosa, mas muito bonzinho. Dr. Anor muito amavel para commigo. Dr. Aurelio Gregori tem linda pose, mas é muito sizudo. Dr. Aurelio Borelli, muito desgostoso. (Por que seria?) Alfredo Schultz é distincção e bondoso. José de Castro é voluvel demais. Adorno Borelli dança tão devagar que quasi me fez adormecer. Jayr Bittencourt tem predilecção pela valsa Danton, muitissimo alegre. (Seria por causa da Menininha?) Synesio M. de Oliveira tem prosa agradável. Vadico

singeleza da Bezita, a maneira com que Dulce prende tantos corações, o espirito e a pose da Baby, as olhadelas da Conceição para um moço de Guaxupé, as maneiras delicadas da Dicta, a seriedade da Yole P. e a ausencia da Olga no baile de 21. Moços: José T. cada vez mais alegre, Raul Sarti sempre fiel, Zitinho bancando a sua costumada pose, João Lento lembrando os tempos velhos, dr. Hugo cada vez gostando mais dos fox trots, a tristeza do José A., o Janú muito fiel em Guaranesia, o Annibal L.

## O efeito do "UTEROGENOL"

**E' maravilhoso na cura de molestias de senhoras. Faz ap-  
recer as regras, suspensas ou retardadas. Previne e cu-  
ra todos os corrimentos uterinos. Regularisa a mens-  
truações escassas e abundantes. Efficaz na anemia e na  
pallidez.**

Embora embalada pela musa, pelo amor e partilhando da alegria de todos, não pude deixar de reparar o seguinte: Lydia Borelli é uma creatura adoravel; a faceirice da Dulcinéa, o moreno lindo da Alice Passos, a tristeza e a bondade da Berinha Passos; Julieta Oliveira é muito engraçadinha; Guilhermina Ceccarelli, muito graciosa e delicadissima; as litinhas da Ruth Solano, a graciosidade da Filinta Borelli, o tango argentino admiravelmente dançado pela Doca Oliveira, a amabilidade da Adelia para com seu novio, o retrahimento da Elvira Schultz; Tita Oliveira sempre satisfeita; Annita Schultz muito boazinha. Rapazes: Dr. Alfredo, muito

Gerin cada vez mais bonitinho. Renato Nascimento ri constantemente. Odilon Bueno de Camargo, extremamente delicado. Gino Ceccarelli é bem alto. João Rodrigues tem olhos apaixonados. Finalmente, Carlos Alberto Ribeiro não dansou commigo. (Que ingratitude!) Da leitora amiga — *Campineira Apaixonada.*

sempre serio. Totó tem pose para guiar automovel, Aleino gostando da dansa e, finalmente, queria saber o que o Sabbag foi fazer á estação no dia 22. Da amiguinha constante leitora — *Bortolota.*

Perfil de Joãozinho A. O.

(Freguezia do O')

Passando, por acaso, em frente da bella matriz da Freguezia do O', justamente na hora em que os fieis, depois de terem assistido á missa, se dirigem ás suas casas, graves e silenciosos, feriu a minha attenção a figura esbelta e elegante de um bello rapaz. Conta 25 para 27 primaveras. O seu rosto é moreno e

E'cos de Guaranesia

Ahi vão, adorada «Cigarra», as notas queapanhei durante as férias: o cabello cortado de Jarina T. que a torna mais linda, a delicadeza de Lygia R., a alegria passageira de Santinha T., a bondade de Maria J., os flirts da Chiquita, a

### Mulheres bonitas e homens de aço São sempre admirados

Uma mulher magra e cheia de ôcos na cara é quasi sempre desdenhada e de um homem fraco, magro e sem vigor a vida é um horror. O Composto Ribot (phosphato ferruginoso organico) é o restaurador de carnes e vigorizador mais poderoso até hoje conhecido. Sua acção é tão rapida que augmenta 2 a 5 kilos de carne solidas e permanentes em pouco tempo, fazendo mulheres bonitas e homens de aço.

### Vigor Sexual

Das doenças que mais enfraquecem o vigor sexual, em primeiro loga estão as dôrs rins. Este orgão, que é um dos mais importantes do corpo, precisa estar sempre alerta ao menor symptoma e atacal-o, para evitar o esgotamento geral das forças vitas. A Pastilhas Rinsy, que actuam directamente sobre os rins, fazem dissolver o acido urico que espalha pelo sangue, produzindo as dores nas costas e cintura, dores rheumaticas, inchações, urina turva e difficultosa e muitos outros symptomas difficil de enumerar. Não perca tempo, tome logo as Pastilhas Rinsy.

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

#### Perfil seraphico

O perfil que descrevo é o de um distincto moço morador no bairro de Bella Vista, á rua Fortaleza numero par. Antigamente, para gaudir da minha pessoa e de seus amiguinhos, frequentava varias sociedades, mas, ultimamente, deixou de frequentar as. Creio que o meu sympathico perfil-do foi attingido pelas settas de Cupido e está preso a alguma linda mocinha. Ainda não consegui descobrir si é desta capital ou do Interior... As suas inicias são S. C. De altura média, sobrancelhas cerradas e labios rosados, é o meu amiguinho um rapaz muito commedido e possuidor de bellas qualidades. Trabalhando em um escriptorio commercial da rua Libero Badaró, será, por certo, um bom maridinho, para quem não deverão faltar as delicias de um matrimonio. Sentindo não poder tel-o como meu esposo, envio meus parabens á felizarda que conseguiu seus olhares e que brevemente compartilhará da sua vida nupcial. Da amiguinha e leitora — *Rubi*.

#### Perfil de Alfredo S.

(Campinas)

Depois de uma longa permanencia em S. Paulo, onde deixou muitos coraçõzinhos saudosos, veiu o meu perfilado residir novamente em Campinas. E' claro, alto, de olhos verdes e atrahentes, lindos cabellos penteados para traz. Reside á rua General Osorio n.º impar. Parece-me que ama muito a M... (o que me faz inveja) pois, ultimamente, não se tem dedicado mais á sua antiga predilecção... o flirt. Sei que é muito bemquisto, tem muitas admiradoras e, entre estas, estou eu. Da leitora — *Rosa de Maio*.

Ao R. S.

Solberbo e bello, com seus raios ardentes, surgiu o sol, espalhando sobre a terra seus calidos raios.

As flôres, entreabertas, exhalavam um perfume inebriante e a alegre passarada voava pelas campinas e prados. Mugiam as vacas nos curraes, anciosas para recuperar seus filhos; os carreiros vinham tocando a boiada pelas estradas.

No terreiro, os gallos cantavam saudando o rei do dia. Emfim, tudo denotava alegria, nesta soberba ma-

nhã. E eu, apreciando a bella paisagem, taciturna liqueei, pensando em ti, querido, relembando, com saudade, aquelle manhã em que te conheci, e que teus olhares seductores vieram ferir meu pobre coração. Hoje, procura elle um lenitivo, sem poder encontrar-o. Tem piedade desta minha alma, que chora

## Gets-It Extractor de Callos

Completo allivio de dores de callos é immediatamente obtido apenas se applique o "Gets-It." A sua acção efficaaz sobre qualquer callosidade é tão rapida que causará verdadeira surpresa. Seja o callo velho ou



A acção do "Gets-It" é instantanea.

novo; duro ou molle; apenas se applique Juas ou tres gotas d'este callicida a dor pára instantaneamente, e o callo em poucos segundos e sem a menor dor pode ser extraido com as pontas dos dedos. Só soffre dores de callos quem quer, porque o "Gets-It," o melhor callicida jamais inventado, custa uma insignificancia. O genuino "Gets-It" é facil de reconhecer, porque todos os pacotes e rotulos dos frascos têm a marca da fabrica (um gallo sobre um pé humano), e deve-se recusar qualquer outro. Fabricado por E. Lawrence & Co., Chicago, E. U. A. Unicos distribuidores no Brazil: GLOSSOP & CO., Rio.



anciosa por ver te novamente; vem cicatrizer a ferida que se abriu em meu coração; emfim, vem dar-me um alento, um momento de socego, é o que te pede aquella que com ardor te ama. Da amiguinha e leitora — *Illusão de um sonho*.

Perfil de M. C.

Contando 18 lindas primaveras, é o meu gentil perfilado dotado de

uma extrema sympathia. Possui uma linda cabelleira loira; othos grandes, castanhos, que attrahem e fascinam. Nariz e bocca bem talhados. Traja-se com esmerado gosto e é frequentador do S. Pedro. Reside no pittoresco bairro da Avenida. Da leitora constante — *Baby*.

Perfil de A. A. Silva

A minha gentil perfilada é extremamente sympathica. Sua estatura é regular, tez clara, othos verdes cór do mar, labios coralinos, constantemente a sorrir. Seu coraçõzinho é meigo. Sei que trabalha na cidade, pois todas as manhãs eu a vejo tomar o bonde n.º 39. Disseram-me que seu disputado coraçõzinho já foi ferido pelas settas travesso Cupido. Penso que não seja verdade, pois sempre ouvi dizer que ella detesta os homens e, principalmente, os almofadinhas. Reside a minha peruilada no bairro da Luz. Da leitora assidua e collaboradora — *Collar de Perolas*.

A. P. C.

Carvalhinho, como é tratado no Banco onde trabalha, é de estatura mignon, cabellos castanhos penteados á americana, nariz bem feito, othos de um castanho tindo, boquinha mimosa, tez clarissima e sem uma mancha de espinha (o que faz inveja a muita moça). Tem 17 rissonas primaveras e dansa admiravelmente. E' muito conquistador. Cita Vargas Villa. Frequenta assiduamente o Cine Republica. O seu coraçõzinho ainda não foi ferido; mas em compensação, feriu muitos, entre os quaes o meu. Para terminar, direi que mora á rua 13 de Maio numero impar. Da constante leitora e amiguinha — *Desprezada*.

Pedras preciosas — (Itatiba)

Laura P., encantadora perolista. Adalina F., uma garbosa turqueza oriental. Aparecida P., sympathica opala. Conceição E. de G., mio osa saphyra. Clarinha G., um camaphieu azul. Aline L., uma esmeralde. Anthusa A., uma granada. Paula A., uma crysolita. Lourdes T., uma turmalina verde. Amelia E., um coral branco. Lucilia F., um retrahido topazio. Sebastian E., um coral. Mariquita L., uma singela marqueza. Yoyá C., uma agua marinha. Chiquita D., modesto pingo d'agua. Rita S., apreciado rubi. Nivea L., um attrahente brilhante. Maria L., lindo diamante. Zazá S., uma turmalina rosea. E um triste onix a leitora assidua — *Sol Ardente*.

# SULFHYDRAL

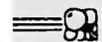
## CHANTEAUD de PARIS

Maravilhoso e inofensivo antiseptico interno  
para prevenir e curar  
**GRIPPE - ANGINAS e LARYNGITES**  
**BRONCHITES - COQUELUCHE**  
**ENTERITES - DOENÇAS ERUPTIVAS**

ejam

deis ter  
ONA, o  
neos e as  
a do ca-  
sappare-  
desde a  
este to-  
accessi-

tra se-



não fazer  
rões não  
liordi não  
ra deixar  
deixar de  
não ser  
ser mais  
ão géca.  
pplicante.  
nquinhas.  
acosteiro.  
ebios. A.  
Carva-  
pos aber-  
er o an-  
léra.

otte

Baurú)

o, que a  
ela mais  
descren-  
to é do-  
dormem  
E' nes-  
se todos  
labutas  
as im-  
a vela l  
pia o  
ndo os  
te fazer  
as pal-  
Recor-  
da mi-  
ssagem  
minha  
com os  
e. Oh!  
corrie

o  
o-  
n-  
A-  
e  
C.

o tempo sem pensar na vida, só  
atrás das irriquetas borboletas. Pas-  
sado certo tempo, os meus labios,  
que só balbuciavam folguedos, co-  
meçaram a balbuciar o teu nome  
São decorridos longos annos, e o  
meu pobre coração, esphacelado, não  
te olvidou Quando-te no recondito  
da minha alma como guardo a lem-  
brança de minha infancia querida.  
O velho relógio bate as horas. Não  
via passar o tempo, amanhecendo  
está. O sol com seus brilhantes  
raios vem penetrando pelas fendas  
escuras, e eu, rogando ao Creador,  
peço um pouco de alegria para a  
minha alma tão triste, e um balsa-  
mo para este coração. — *Malphigia.*

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

lhor juiz, elle provará a asserção  
destas minhas palavras. Da amiga-  
nha e leitora — *Desventurada.*

Perfil de L. G.

(Bairro da Moóca)

E' extraordinariamente encanta-  
dora a distincta e aristocratica per-  
filada. E' duma belleza e sympathy  
de maravilhar. E' um typo das de-  
licadas filhas da antiga Grecia. Ca-  
bellos cor das princezas das balla-

Perfil de A. M. F.

A minha perfilada é clara e ro-  
sada. Estatura regular, mas esbelta  
e elegante. Traja-se com apurado  
gosto. E' possuidora de lindos olhos  
azues, vivos e seductores. E' extre-  
mamente graciosa e conta apenas  
15 rissonhas primaveras. Possui uma  
boquinha minosa, labios corralinos,  
onde pairam sempre sorrisos de fe-  
licidade. Cabellos loiros e ondu-  
lados, cortados á ingreza. Aprecia  
muito a dansa e toca piano admirar

*Calçado Rocha*  
R. 15 de Novembro, 16  
Teleph. Cent. 54

Eclipse de um juramento

(A. M. S.)

Findou se o teu juramento eter-  
no. Entregaste-te a novos amores,  
olvidando, num relampago, todo o  
passado cheio de lembranças. Quem  
poderia jamais pensar na falsidade  
da tua jura? Até eu me engenei.  
Crente, esperava, fiel ao meu jura-  
mento. Acalentava no meu intimo  
a doce esperança de ver um dia

das medievaes. Os olhos são gran-  
des, negros, vivos, que fulguram co-  
mo o mais rico camapheu para es-  
palhar a grandeza de sua alma. Na  
tez alvissima, como os flocos de  
neve, se nota um lindo corado; nos  
labios de cerejas, um sorriso domi-  
nador. Traja-se com rara elegancia  
e com muito estolendor. Mademoisel-  
le é de uma cultura intellectual ex-  
traordinaria. Tem profundos conhe-  
cimentos de litteratura. Recita, com

velmente. Consta que o seu cora-  
çãosinho já foi ferido pela setta do  
Cupido, pois, quando o C. A. dei-  
xou a cidade de Santos, aonde fora  
fazer estação, Mlle. ficou triste e  
pensativa, tratando logo de voltar  
para S. Paulo. Reside no Bairro do  
Paraizo, á Rua Sant'Anna n.º par.  
Da leitora assidua — *Saudade.*

O que os meus olhos vêm

(Liberdade)

Cassio de Toledo L. não tira o  
chapéu quando cumprimenta as ami-  
guinhas. (Será para não desmanchas  
o penteado?) Saverio Roggero é  
muito amigo do Cassio, com inter-  
resse. Nemo Uteiss devia ser me-  
nos convencido para ser mais que-  
rido. (E' o unico meio...) Jarbas  
Leme acreditando em certas pro-  
messas da C. (Quando são os doc-  
ces?) Decio de Toledo L., o «en-  
fant gaté» das nossas melindrosas.  
vai ser o causador de um duello  
feminino. Arnaldo Castilho toca pia-  
no quasi o dia inteiro. (E' sempre  
assim que elles começam!) Luiz  
Mendes, apesar de ser ncivo, não  
deixa de fazer as suas litinhas.  
(Qualquer dia serás pilhado em  
flagante!) Da leitora — *Yáyá.*

F. B.

O meu perfilado é extremamen-  
te sympathico. Traja-se com apura-  
do gosto. Sua fronte altiva demens-  
tra uma invejavel intelligencia. Seus  
cabellos pretos dão um ar poeticous.

**SEIOS**  
Desenvolvidos, Reconstituídos,  
Afirmozeados, Fortificados  
com as **Pilules Orientales**  
O unico producto que em dois  
mezes assegura o desenvolvimento  
e a firmeza do peito sem causar  
danno algum á saúde. Approved  
pelas notabilidades medicas.  
J. RATIE, Ph.º 45. r. de l'Esquiquier, Paris  
São-Paulo: BARNUEL & C.º  
e todas pharmacias

terminados os meus solfrimentos e  
as minhas attribuições; de ver,  
após tamanha rajada de infortunios  
e sacrificios, surgir o sol da ven-  
tura e do consolo. No emtanto, é  
o inverso o que succede: em vez  
de operar-se o milagre por mim sus-  
pirado... Paciencia, é minha sina.  
O destino me impõe mais este sa-  
crilicio, e eu, qual penitente, conti-  
nuarei na peregrinação. O tempo,  
na sua marcha regular, será o me-

muita graça e expressão, poesias dos  
nossos grandes poetas. E' de uma  
palestra adoravel e fino humorismo.  
Seu coração, cheio de virtudes e  
bondades, tem feito soffrer um jo-  
vem sorsador da Villa Buarque e  
vive na doce esperança da sublime  
transformação de suas phantasias em  
uma suprema realidade. A minha  
galante e graciosa L. é a primave-  
ra promettida pela bondade e for-  
mosura Da leitora — *Amazonas.*

# O cabelo que os homens admiram e as mulheres invejam



É aquelle que é sedoso, ondedado, rico e abundante. Podéis ter o mesmo, simplesmente usando o tónico para os cabellos *LAVONA*, o qual contém um elemento secreto que alimenta os vasos sanguíneos e as raízes, que desta forma produz o crescimento d'aquelles. A queda do cabelo cessa como por magia: a caspa e os cabellos grisalhos desaparecem dando lugar ao crescimento de novos e lustrosos cabellos desde a primeira applicação da *LAVONA*. Não existe nada comparavel a este tónico. Obtende em qualquer pharmacia um vidro cujo preço é accessivel a todos.

*Lavona* — Tónico para os cabellos, tanto para senhoras como para homens.

vemente rosado, dessa cor de jamba tão decantada pelos nossos poetas. Seus cabellos são pretos e ondedados. Os olhos são lindamente negros e mysteriosos. Intrigada com tanta belleza, procurei saber quem era e soube que era o Joãozinho A. O., distincto auxiliar do Almo-xirado da Secretaria do Interior. Ama, é amado? perguntei á senhora D., que me conta uma longa historia de amor, de um amor infeliz amor... Será verdade? Não sei. Nada mais perguntei, pois não queria a senhorita D. desconfiasse que eu amo, pois não creio no amor ou, para melhor dizer, para mim o amor não existe. Da amiguinha e assidua leitora — *Aileida*.

## Recordação...

Sinto me tão triste hoje, tão necessitada de um pouco de conforto, que me lembrei de ti, ó querida «Cigarra», com a esperanza de encontrar uma consolação. Em torno de mim, só vejo tristeza. Até o dia amanheceu chorando, talvez para augmentar a minha melancolia. E aqui, na solidão em que vivo, recordo-me das minhas alegrias. Recordo-me das tuas phrases cheias de ironia quando perguntavas o motivo da minha tristeza, mas a recordação mais profunda que guardo é daquella manhã cheia de encantos, em que, sentados na relva, ouviamos o doce gorjeio dos passaros, que saltitavam travessos e, quiçá, invejavam a nossa felicidade, (si elles pudessem ler no teu intimo, não me invejariam). Falavamos do teu amor, e, apesar de toda a minha confiança, duvidei da tua sinceridade. Creio que notaste, pelas palavras que proferi. Depois... amei-te e tu... Que manhã triste e quanta tristeza sinto na alma...  
*D. sdenhosa.*

## Reunião íntima

Adorada «Cigarra», foram estas as notinhas que obtive na residencia da amiguinha Baby Braz, na festa de seu anniversario natalicio: Baby Braz, linda como sempre, sorria a todos com meiguice; Alice de

A., encantadora em sua toilette ce-reja, dansou muito; Odila S., graciosa no fox-trot; Ophelia de A., linda boneca de biscuit; Nena M. estava pensativa (que seria?); Rosinha P., na opinião de todos, uma gracinha; Ignez, garrula, segredando com certa amiguinha (deixou-me bastante encabulada); Izabel P. retirou-se cedo; Armando Duprat, o bellezinho da festa; Alberto, constante á sua querida; André Hypolito, muito engraçadinho, dansou com todas menos commigo (deixa estar, jacaré...); Cyrillo, muito espirituoso e camarada; Carlinhos Seixas, gentil, mas muito sério, não amas o flirt? (Oh! meu amiguinho, não faça isso...); Mario Manzini, o enfant gaté das moças, foi muito disputado; Jeronymo Hyppolito sentindo-se feliz... Joãozinho Seixas, tristonho, mas muito attractante; Alves, sabendo captivar sympathias com seu modo gentil; Amelio, flir-tando como quem não é noivo; Nestor Seixas, moreninho patuta, principalmente quando ri; Maximiano dansando admiravelmente; Carlos tem um modo tão bonito de dansar; Mme. Braz, com a sua conhecida distincção, foi de uma affabilidade e delicadeza captivantes para com os seus convidados. Da leitora constante — *Perola Roxa*.

## Conselhos

O J. Schritzenyer não deve em-poar-se muito. C. Lacerda não ser tão curioso. H. Dalmaso não tocar

llauta na janella. A. Elias não fazer calças tão largas. J. Guimarães não dansar quando anda. A. Biondi não ser tão santo... E. Moura deixar de ser pedante. E. Pegoraro não ser carrancudo. G. Dalmaso ser mais alegre. Felipe não ser tão geca. V. Barone não ser tão implicate. B. Ikraemer não usar arquinhas. A. Santos deixar de ser cacoteiro. O. Frota não derrubar os labios. A. Ikraemer não ser oferecido. Carvalho não andar com os braços abertos. P. Azambujas moderar o andar. Da leitora — *Prima Vera*.

## Ao jovem L. Pellicciolte

(Baurú)

É neste recanto solitario, que a minha pobre alma, ferida pela mais torturante dor da saudade, descrente do mundo, sente o quanto é dolorido viver! Noite. Todos dormem e sonham com a felicidade. É nestas horas tristissimas em que todos dormem, repousando-se das labutas quotidianas, que se sentem as impressões á luz morta de uma vela! Todos dormem... Lá fóra, pia o mocho, uiva o tuão baloucando os frondosos arvoredos... Que fazer se o somno não cerra minhas palpebras? Recordar é viver. Recordo-me do tempo mais feliz da minha saudosa infancia, cuja passagem ingenua foi a mais feliz da minha vida. Corria pelo campo com os cabellos em desalinho, alegre. Oh! infancia, infancia!... Como corrie

## GRATIS, UM TANGO

De Roberto Firpo, a quem mandar 5 sellos de 200 réis - Breve: BATACLAN - Album de dez musicas novas, de varios e dos melhores compositores. - Aceitam-se pedidos - Preço 7\$000 - Depois custará 10\$000 - BATACLAN será o melhor exito musical por seu valor e preço reduzido. Pedidos á Casa Musical G. Viotti & C. -- Rua S. Bento, 7-A S. Paulo.

o ten  
atraz  
sado  
que se  
meçar  
São d  
meu pi  
te olvi  
de mi  
brança  
O vell  
via pa  
está.  
raios  
escura  
peço  
minha  
mo pai

Findo  
no. Ent  
olvidand  
passado  
poderia  
da tua j  
Crente,  
mento.  
a doce

terminado  
as minha  
após tama  
e sacrilici  
tura e do  
o inverso  
de operar  
pirado...  
O destino  
crilicio, e  
nuarei na  
na sua ma

se appa-  
durante  
seguin-  
is boni-  
e Mr...  
R., boa-  
ca. An-  
V., com  
Merente  
Lina B.,  
pre re-  
te. Lui-  
ina A.,  
e assus-  
Grân-  
será?  
thur M.,  
do. Car.



## V. S. precisa deste incomparavel alimento

A Aveia Quaker constitue o mais poderoso factor do crescimento. E' praticamente um alimento completo; um verdadeiro alimento ideal.

O seu medico lhe dirá que elle contém os 16 elementos necessarios, e que é um productor de energia duas vezes maior que a carne e possui mais de tres vezes a quantidade de elementos nutritivos do arroz.

Como factor do crescimento infantil nada se lhe compara.

Como alimento para os doentes e debilitados, todos os medicos reconhecem o seu valor.

A todos é necessario, todos os dias.

Nenhum outro alimento produz tanto vigor e tanta energia vital.

Vem em latas, comprimida e hermeticamente fechadas — unico acondicionamento que lhe garante a conservação indefinida da frescura e do sabor.



# Quaker Oats

S, tris-  
isco A.  
rto P.,  
monio-  
Justino  
muito  
s, pen-  
uro N.  
io par-  
sempre  
Miguel  
Nico-  
medico.  
Paulo  
correci-  
or ter  
Da as-

ao semblante claro. Seu nariz é bem leito, seus olhos são negros, expressivos e sonhadores. E' possuidor de alma nobre e de lina educação. E' assiduo frequentador do Bar e Sorveteria Avenida. Da amiguinha e leitora — *Jasmina*.

## Divagando

Hora crepuscular | Agonisa lentamente o dia. O infinito, de uma pallidez violacea, parece soluçar, gemer, nos sons longinquo que a

num frenesi, tocaram noutras... Fui feliz | Construi castellos maravilhosos, jardins de carvalhos gigantes, lormosos canteiros onde as rosas multicores se ostentavam desdenhosas, onde os lyrios pallidos, tremulos, curvavam a fronte pura... Agora vem-me á lembrança aquella «Lenda» que, num domingo morno, me contaste no jardim, emquanto pelas alamedas humidas passavamos os dois. Hoje, o que resta de tantos sonhos? Onde se encontram os castellos de crystaes que

As ultimas novidades que appareceram neste bairro chic, durante a quinzena linda foram as seguintes: Judith T., cada vez mais bonitinha Angelina N., noiva de Mr... (Serei discreta, Mlle.) Ada R., boazinha Aurora M., sympathica. Anita C., chic. Carmela Del V., com ar tristonho. Clara C., indifferente. Joanna P., um bijousinho. Lina B., adoravel. Victoria B., sempre retrahita. Nair de M., elegante. Luiza O., encantadora. Carolina A., brincando com o... (Não se assuste Mlle.) Rapazes: Condido Granja, todo satisfeito; por que será? Agenor da S. P., catita. Arthur M., colerico. Angelo G., convencido. Car-

## Aos que tosse, aos que soffrem!!

Esse poderoso preparado sul-rio-grandense, verdadeiro especifico contra as Tosses, Bronchites, Resfriados, Rouquidões, etc., usado e receitado constantemente pelos medicos e pelo povo, com os melhores resultados possiveis, ha mais de 30 annos, acaba de ter o attestado mais solemne e valioso de sua efficacia, na sua approvação pela Directoria Geral da Saude Publica da Capital Federal.

Não contem opio, morphina ou analogo, como a maior parte das preparações identicas.

**E' exclusivamente composto de substancias balsamicas vegetaes, energeticas, mas totalmente innocentes**

Póde ser usado por todos, em todas as idades e occasiões — Não tem resguardo nem dieta, cura ao ar livre.

O Peitoral de Angico Pelotense se acha á venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio da campanha. E' preciso pedir sempre o verdadeiro Peitoral de Angico Pelotense.

### Fabrica e deposito geral: Drogaria EDUARDO SEQUEIRA - Pelotas

Vende-se em S. Paulo: nas boas pharmacias e Drogarias: Baruel & C., Brautio & C., Figueiredo & C., Vaz Almeida & C., J. Ribeiro Branco, Companhia Paulista de Drogas, Sociedade L. Queiroz & C., V. Mörse & C., Messias, Coelho & C., etc.  
Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Natureza produz. No horizonte, os derradeiros raios, em longas laixas polvilhadas de ouro, numa pallidez morbida, desmaiam. Crepusculo | A hora de Angelus, a hora nostalgica das recordações saudoses e longinquas... Saudade dos instantes lizes passados ao lado de quem amou. Amor | Oh | Amor! Ouço ao longe o toque nostalgico do campanario da igreja gothica. O esvoaçar de azas nocturnas, o rumorejar da agua no manso e tragico ribeiro... O soluço de uma alma, como o dia, prestes a abandonar a materia. Todo um poema bucolico | Uma emoção suave invade-me o sér... Foi numa tarde assim que as minhas mãos,

na areia edificamos? «Os sonhos desvaneceram-se ao sopro do olvido»; na diaphana poeira do Esquecimento acham-se os castellos em ruinas... » Essas recordações ficam guardadas no intimo como numa amphora... Tudo passa... Um manto constellado se estende pelo azul do espaço.. A brisa segreda á trepadeira azul da janella uma canção... Ainda o pio de um mocho... Profundo silencio...

Um vulto de mulher chega-se á janella, debruça-se, e ali fica, como uma suave aparição, a recordar...

*Sogrinha Temível.*

los E., bomzinho. Caetano S., triste. Ernesto G., prosa. Francisco A., anda muito contente. Humberto P., philosopho. Henrique F., cerimonioso. Jorge P., apaixonado. Justino M., frequentando o America muito assiduamente. João A. Mira, pensando na sua Dulcinéa. Lauro N., brincando com certa Mlle. no parque Paulista. Marcello M., sempre o «enfant gaté» do bairro. Miguel Pierre, a caia de um casorio. Nicolau M., arvorando-se em medico. Onolre P., Ferraz, caridoso. Paulo A., estudioso. Roberto P., aborrecido. E eu, muito satisfeita por ter sido publicada esta notinha. Da assidua leitora *Esperança*.



A Victrola traz á sua casa os artistas mais  
celebres do mundo

Besanzoni, Caruso, Galli-Curci, Ruffo, Tetrzzini — todos os artistas mais famosos apparecem na sua casa em qualquer occasião que esteja disposto a ouvil-os. A Victrola é o *unico* instrumento no qual V. Sa. pode ouvil-os com a mais absoluta naturalidade.

Ha uma grande variedade de modelos de Victrolas no estabelecimento de qualquer commerciante Victor.

Victor Talking Machine Company  
Camden, N. J., - E. U. da A.

**Victrola**

REG. U. S. PAT. OFF. M. DE F. MARCA INDUSTRIAL REGISTRADA



AVOZ DO DONO

REG. U. S. PAT. OFF.  
M. DE F. MARCA INDUSTRIAL REGISTRADA

DISTRIBUIDORES GERAES

**Paul J. Christoph Co.**

Ouvidor, 98 - Rio

Rua S. Bento, 45 - S. Paulo